

CHINA*Estudantes fazem
maior manifestação
de sempre*

Págs. 14 e 15

Diário de Lisboa

ANO 69

N.º 22 951

Quinta-feira, 27 de Abril de 1989

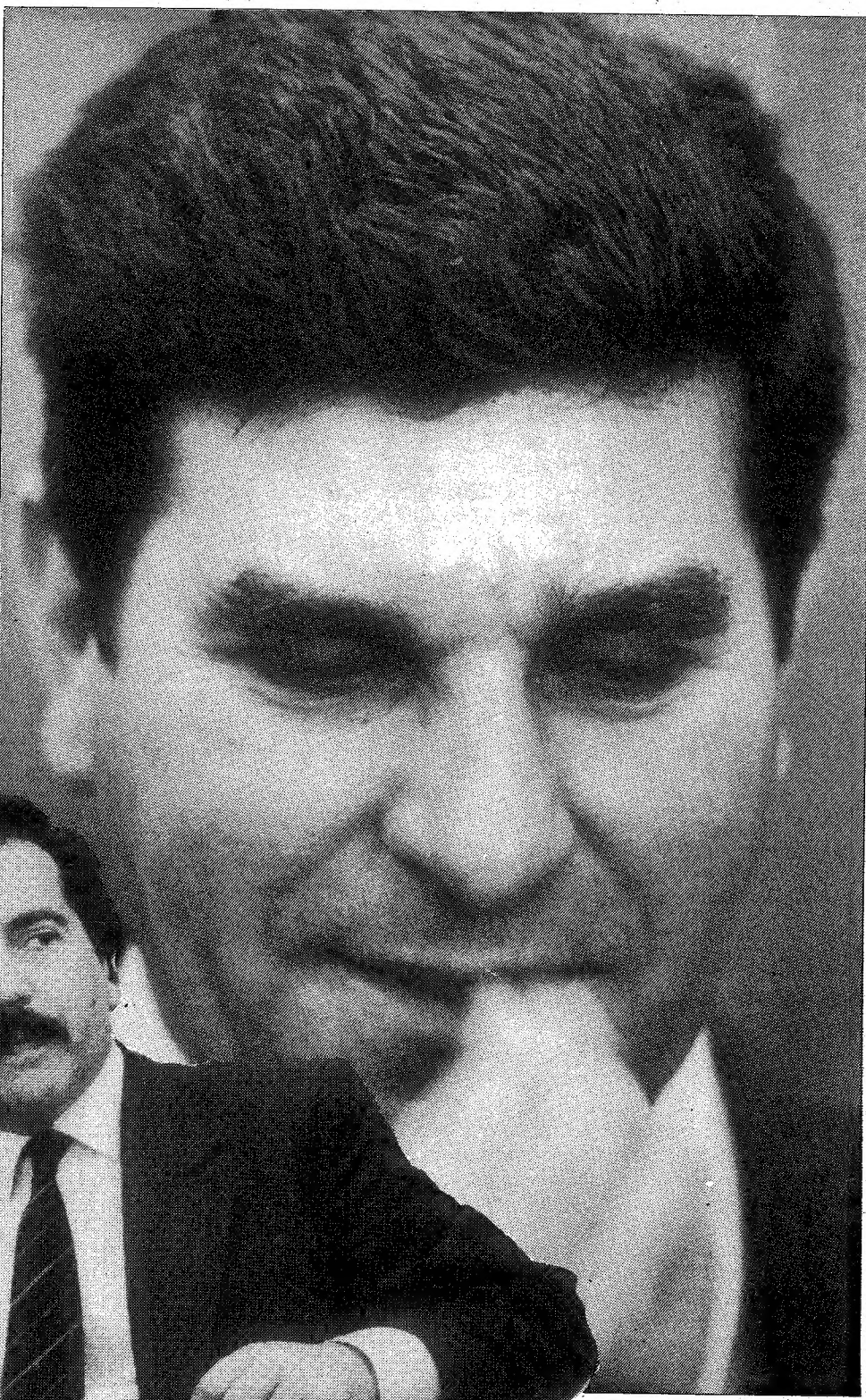
Preço 50\$00

NINGUÉM DIGA: DESTA POLÍCIA NÃO COMEREI



Horas depois do ministro Silveira Godinho ter garantido que o Corpo de Intervenção voltará a carregar se os sindicalistas da PSP descenderem novamente à rua, o plenário parlamentar agitava-se em torno dos lamentáveis acontecimentos de sexta-feira passada — «uma assustadora actualização de cenas que se julgavam arquivadas com o 25 de Abril», nas palavras de um deputado.

Págs. 2 e 6



O deputado Torres Couto, foi um dos alvos dos homens que Silveira Godinho ameaça fazer regressar à rua.

PRIVATIZAÇÕES

DEPOIS DA «UNICER» VAI SER O «TOTTA»

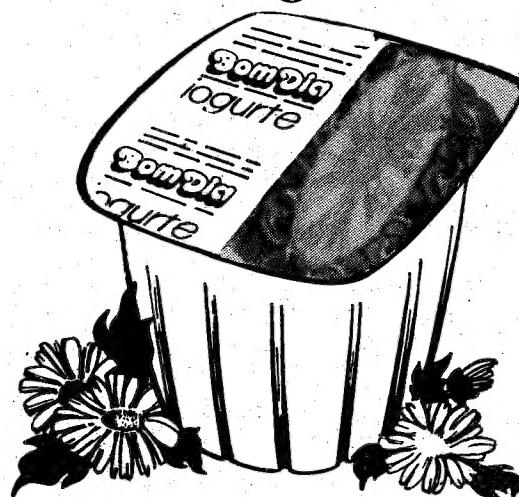
Miguel Cadilhe classificou como «um êxito» a sessão especial da Bolsa de Valores do Porto destinada a garantir a alienação de 49 por cento do capital da «Unicer» — a primeira empresa pública a ser parcialmente reprivatizada. Com esta operação o Estado embolsou mais de 9 milhões de contos. Na onda, está, entretanto, o «Banco Totta e Açores», cuja privatização está marcada para a última semana de Junho. Pág. 11



BRITO & PANEIRA LDA CHANCELA DA VITÓRIA SOBRE QUEIJOS SUÍÇOS

Com um pequeno acidente de percurso (empate caseiro com a Bélgica) a turma portuguesa prossegue, invicta, o caminho para a fase final do campeonato mundial de futebol, em Itália, no próximo ano. Pág. 17

Bom Dia

seu
o iogurte

BIOLACTA, CRL

Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15 - A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

**DL NA VOLTA GALP
A PORTUGAL
COM O PATROCÍNIO:
RENAULT PORTUGUESA**



FOGO CERRADO SOBRE OS SOCIALISTAS EM MATÉRIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Daniel Reis

Todo o fogo da Oposição, em sede da revisão constitucional, se concentrou ontem sobre o Partido Socialista, desde a artilharia pesada do Partido Comunista, municada por José Magalhães, Jorge Lemos e Carlos Brito, até ao tiro de armas ligeiras do PRD (Isabel Espada) e dos Verdes (Herculano Pombo), passando pela alternância entre tiro curto e bazucadas do CDS, gerida por Naranha Coissoró.

O motivo é simples: em matéria de revisão constitucional, o Partido Socialista, porque se coligou com a Maioria, é da Situação. Além disto, ontem discutiu-se a matéria de Comunicação Social, tal como aconteceu também hoje de manhã, e este é o elo frágil do acordo PS/PSD e o ponto em que os socialistas confessam menos ter conseguido dos seus parceiros ocasionais.

Primeiro com a liberdade de expressão e o direito a constituir empresas produtoras

de Informação--nomeadamente o acesso à televisão privada--e depois com a famigerado artigo 39º, que vai criar a Alta Autoridade para a Comunicação Social, o PS foi colocado em sérios apuros e o seu porta-voz Jorge Lacão submetido a tratos de polé.

Verdade se diga que Lacão resistiu bem ao assédio; mas não é menos verdade que foi necessário Almeida Santos--já entrava a madrugada--vir em seu socorro para por alguma ordem nas bancadas da Oposição e lhes fazer ver que o que o PS conseguiu foi o máximo e muito pior seria se tudo ficasse como está no actual texto constitucional, a outra alternativa que os socialistas podiam ter adoptado.

Amanhã daremos conta detalhada desta batalha, principalmente no seio da esquerda, até porque hoje à tarde os preceitos agora dicutidos vão ser votados. Ver-se-á, então, o que efectivamente conseguiu de ganhos o PS

e as derrotas que foi obrigado a engolir pela força da Maioria.

Mas, para já, fica a informação de que a matéria é tão melindrosa que o artigo 39º, antes de ser votado, vai ser discutido de novo em sede de Comissão para só depois subir a plenário. Esta proposta, nitidamente defensiva, partiu da bancada socialista, pela voz de Sottomayor Cardia, recebendo o beneplácito dos líderes do PS na Assembleia da República.

Não se deixe de assinalar, no entanto, que Almeida Santos reivindica 70 por cento, pelo menos, de ganhos das suas propostas face às do PSD, tendo garantido que se em matéria de Comunicação Social é a hora de o PCP acusar o PS de «todas as tropelias».

«Lá mais para diante, nomeadamente em matéria de direitos dos trabalhadores, veremos quem tem razão e quem contribuiu para uma boa revisão constitucional», concluiu Almeida Santos.



Jorge Lacão: um bom exercício de resistência ao assédio do PCP.

O celibato do Abade de Baçal

Evocação histórica feita pelo professor Adriano Moreira sobre o modo como gozavam o seu «celibato» muitos padres notáveis da História Pátria:

No Concílio de Trento, quando se votou o celibato

dos padres, o abade de Baçal levantou-se e pediu a palavra:

«Eu estou de acordo--disse--mas queria pedir uma excepção para os padres de Trás-os-Montes. E se não puderem abrir esta excepção tão alargada, ao menos concedam-na aos padres do Barroso».

É óbvio que os conciliares perceberam em que região de Trás-os-Montes vivia o Abade de Baçal.



Adriano Moreira

Ninguém quer as lições de Antunes Varela

Brandia José Magalhães, como prova do delito das teses reacccionárias sobre o Direito da Família, a última edição

das lições do dito cujo direito da autoria do professor Antunes Varela.

Livro ao alto, lendo a introdução, Magalhães queria provar a Adriano Moreira a necessidade de deixar explicitamente consagradas na Constituição as uniões de facto, tão acintosamente repudiadas pelo velho professor de Coimbra.

Resposta serena do professor Adriano Moreira:

«Cada um escolhe os seus autores preferidos. O senhor escolhe os seus, eu escolho os meus. Mas não queira deixar no ar a ideia de que os seus autores são os meus. Deixo-o com os seus, eu fico com os meus, que não são de certeza esses que parece escolher e referiu».

Unões de facto: um debate exemplar para ficar quase tudo na mesma

«A lei assegura aos que vivem em situação análoga à dos cônjuges adequada protecção, designadamente no plano da segurança social e do arrendamento urbano».

Esta era a proposta dos Verdes para aditamento de uma alínea ao nº 3 do art. 36º (Família, casamento e filiação) e, embora tenha acabado por ser retirada, gerou no hemiciclo um inesperadamente rico debate que provou uma vez mais--agora reafirmado por constitucionalistas de todo o espectro parlamentar--que a Constituição da República Portuguesa já hoje tutela e protege as uniões de facto, ou seja, a situação familiar «análoga à dos cônjuges».

Para trás ficaram, até se chegar a esta conclusão inequívoca, preciosas intervenções de Herculano Pombo (Verdes), Almeida Santos, Natália Correia e, em especial, do professor Adriano Moreira, do CDS.

O debate foi exemplar e embora tenha deixado quase tudo na mesma--a presente revisão só admite nesta matéria o aditamento «e manutenção» ao nº5 do art. 36º que diz terem os pais o «direito e o dever de educação dos filhos»--vale a pena registar algumas das suas mais vivas passagens para benefício dos intérpretes da lei com mentalidades passadistas.

Assim, garantindo à partida que «os juristas fazem, da Constituição um Olimpo que nada tem a ver com a realidade», Natália Correia disse que as uniões de facto são a prova da ultrapassagem da lei pela realidade. E apontou um exemplo famoso e relativamente recente:

«Foi em homenagem ao seu líder de então, Sá Carneiro, que o PSD votou o texto constitucional em vigor, no pressuposto de que assim avalizava as uniões de facto».

No entanto, para a deputada do PRD, já era tempo de se darem novos passos com a consagração constitucional inequívoca da tutela dessas situações.

«Mas este PSD--concluiu Natália Correia--ao rejeitar tal consagração relega para o caixote do lixo os amores de Snu e Sá Carneiro».

Em tempo: a proposta dos Verdes, embora encontrando receptividade quanto à sua doutrina, foi rejeitada pelos votos do PSD e do PS em sede da Comissão.

Almeida Santos, aliás, justificou o voto contra do Partido Socialista dizendo que «a proposta dos Verdes ainda está verde»:



Natália Correia evocou os amores de Sá Carneiro e Snu Abecassis como referência importante a ter em conta na constitucionalização dos direitos e garantias das uniões de facto.

«Não obstante isso--acrescentou--reconheço haver já nesta Câmara disponibilidade e abertura generalizadas para aprofundar esta ideia que está a fazer o seu caminho e a amadurecer».

Para o jurista e deputado do PS, não é necessário consagrar explicitamente na Constituição as uniões de facto porque «elas já têm os seus direitos tutelados no texto constitucional». E apontou o lugar onde: o nº1 do art.36º diz que «todos têm o direito de constituir família e de contrair casamento em condições de plena igualdade».

Segundo Almeida Santos, aquele «e» confirma que nem só pelo casamento a Constituição reconhece o direito a constituir família.

Para testemunhar o apreço pelas intenções da proposta dos Verdes, anunciou mesmo que o PS mudaria para abstenção, quando da votação em plenário, o seu voto contra emitido na Comissão de Revisão. Acabou por não ser necessário este gesto de simpatia do PS porque Herculano Pombo retirou a proposta («Para evitar que do

chumbo no plenário alguém retire leituras perversas») considerando-se «satisfeito pela profundidade do debate».

Junquemos o chão de flores!

Essa satisfação foi sobretudo evidente e expressamente manifestada por várias bancadas--incluindo a comunista, pela voz de José Magalhães--depois de se ouvir Adriano Moreira expor a sua opinião, «como católico, sociólogo e jurista», em nome da bancada do CDS.

Segundo o professor Adriano Moreira, muito do que de importante aconteceu na história de Portugal foi protagonizado por homens nascidos ou vivendo em uniões de facto e daí a importância atribuída, ao longo dos tempos, ao instituto da bastardia.

«A minha posição e a do meu partido--acrescentou Adriano Moreira--é que a família constitui a célula base da vida social e que o modo normal de a constituir é o casamento. Mas como sociólogo, não quero que a Câmara fique com a ideia errada de que eu penso que as leis antecederam as instituições: são estas que antecederam a lei».

«Além disso, um País com tão largo passado multicontinental tem experiência suficiente de várias formas de constituir família e de famílias de facto. O legislador ordinário não pode ignorar esta situação nem diminuir a responsabilidade social dos que adoptem diferentes formas de fundar a família».

Em resumo, o CDS anunciou o seu voto contra a proposta dos Verdes, apenas porque «ela contém uma perigosíssima limitação do já consagrado na Constituição».

«Junquemos o chão de flores!», respondeu-lhe José Magalhães, do PCP. «O CDS, que em 77 exigiu a rejeição legal das uniões de facto e posteriormente deixou cair essa exigência, agora deixou cair o machado de guerra e anuncia que o enterrou de vez. É razão mais que suficiente para todos nos congratularmos».

«É a Perestroika», comentou galhofeiro Naranha Coissoró, despoletando os risos descontraídos dos presentes no hemiciclo, ao encerrar-se este debate exemplar em torno dos direitos constitucionalmente consagrados dos homens e mulheres que decidiram viver em união de facto e assim fundar a sua família com carácter estável e duradouro.

NINGUÉM DIGA, MESMO DEPUTADO: DESTA POLÍCIA NÃO APANHAREI!

Os graves incidentes da sexta-feira passada, no Terreiro do Paço, configurados na carga do Corpo de Intervenção da Polícia, com carros de água, matracas e cães, sobre os sindicalistas da PSP, agitou vivamente a sessão de ontem na Assembleia da República, interrompendo durante mais de uma hora os trabalhos da revisão constitucional e provocando uma violentíssimo confronto verbal entre a Maioria e todas as bancadas da Oposição.

E agitou-se a Assembleia da República pelos acontecimentos em si—definidos por um deputado como «uma assustadora actualização de cenas que se julgavam arquivadas com o 25 de Abril»—mas principalmente porque no meio da pancadaria apanhou por tabela o deputado e sindicalista Torres Couto, que se encontrava no local em apoio aos sindicalistas da Polícia.

Da parte da manhã, o ministro Silveira Godinho fora chamado à Comissão de Assuntos Constitucionais, para dar a versão do Governo e o depoimento que ali prestou mais agravou a honra já ferida do Parlamento, pela ofensa à imunidade parlamentar de um dos seus membros. É que o ministro acusou Torres Couto e Carvalho da Silva, dirigente da CGTP, de estarem na origem política dos incidentes. Além disso, garantiu ao DL um deputado que assistiu à reunião, Silveira Godinho terá ameaçado desencadear a repressão em cadeia sobre os animadores da Comissão Pró-Sindical da PSP.

Por tudo isto, a Oposição quis discutir o assunto, ontem mesmo e com precedência sobre tudo o mais agendado, sendo disso impedida pela votação contrária da bancada do PSD.

Uma conferência de líderes convocada de urgência decidiu, ainda pela imposição da regra da Maioria, que a carga policial sobre os polícias e a agressão ao deputado Torres Couto só serão discutidas, em profundidade, ao princípio da tarde da próxima terça-feira, com alargamento do período antes da Ordem do Dia.

Sobre o conteúdo das intervenções no secretismo da conferência de líderes parlamentares, ficou combinado que cada partido faria ontem no plenário uma declaração de dois minutos.

Em síntese, são essas declarações que oferecemos aos leitores do DL, como primeira aproximação ao debate que vai aquecer, quicá até ao rubro, a primeira sessão da próxima semana na Assembleia da República.

António Guterres: «O PS não se calará»

«Mais uma vez a força do número venceu nesta



Câmara a razão das propostas da Oposição. Ficou-se assim a saber que o Grupo Parlamentar do PSD teve que ir pedir autorização ao seu professor Cavaco Silva para saber se podia ou não solidarizar-se com um deputado insultado e agredido. Mas podem os deputados do PSD ficar a saber que, mesmo se agendarem o debate deste

tema para o ano que vem, nós não desistiremos». «Enquanto estiver em jogo a dignidade de um deputado, que é o mesmo que dizer a dignidade desta Câmara, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista não se calará».

José Magalhães: «A responsabilidade é exclusiva do Governo»

«Foi esta a primeira vez que, a agressão de um



deputado, não se seguiu uma reacção enérgica e imediata da Câmara, consensualmente aprovada. A responsabilidade disso recai unicamente sobre a bancada do PSD, que assim procura abafar a reacção da instituição parlamentar agredida na pessoa de um dos seus membros. Era

agora que devíamos discutir o protesto enérgico, não só porque é a primeira reunião posterior à agressão, como porque na Comissão de Assuntos Constitucionais o senhor Ministro da Administração Interna repetiu a análise que atribui a responsabilidade dos acontecimentos da passada sexta-feira a uma cabala, imputando directamente a Carvalho da Silva e ao deputado Torres Couto aquilo a que chama «a responsabilidade por uma agitação», quando a responsabilidade política pelos incidentes é exclusiva do Governo e do Corpo de Intervenção e da cadeia hierárquica».

O ministro, segundo Magalhães, reiterou na Comissão o louvor ao Corpo de Intervenção «pelas bárbaras agressões», insistiu na «recusa do diálogo para a legalização plena e as livres actividades do Sindicato da PSP» e anunciou «uma vaga de repressão sobre os elementos da Comissão Pró-Sindical da PSP».

«isto cria uma situação que é um beco sem saída», disse, para afirmar que a Assembleia da República, devia contribuir de imediato:

«1º—Para repor a dignidade atingida com a agressão de um dos seus elementos; 2º—Desbloquear a situação que o Governo fecha através da sua escalada repressiva; 3º—Dar ao País a imagem de firmeza, serenidade e capacidade de decisão de que é garante perante o povo português».

«O que aconteceu hoje—concluiu José Magalhães—é gravíssimo face à gravidade do que aconteceu na sexta-feira e por isso repudiamos esta atitude do PSD».

Natália Correia (PRD): «Violências residuais da velha ditadura»

«A brutalidade policial que se verificou no Ter-



reiro do Paço, além de constituir uma assustadora reactualização de cenas que julgávamos arquivadas com o 25 de Abril, veio oferecer de bandeja o desprestígio deste Parlamento a quantos, por designios passadistas, o subestimam quando não o injuriam».

«Efectivamente, quando um parlamentar sofre publicamente o achincalho e a opressão de que foi vítima o deputado Torres Couto, é a dignidade deste Parlamento que é atingida. Quando violências, residualmente policíacas da velha ditadura, espezinham na praça pública a dignidade dos deputados e é débil ou nenhuma a autoridade deste órgão de soberania para se assumir como tal, isso só vem depauperar este esteio fundamental da democracia que é a Assembleia da República».

«Lamento que o PSD não tenha permitido a discussão deste gravíssimo acinte alegando a prioridade da discussão da revisão constitucional. A isso eu respondo que a defesa da dignidade dos deputados não pode ser adiada porque, se não é dada a primazia à defesa da dignidade dos deputados desta Câmara eles nem sequer têm autoridade institucional para reverem a Constituição».

Herculano Pombo: «O ministro sancionou vexame a um deputado»

Depois de afirmar que era ontem que o voto de



protesto do Partido Socialista devia ser analisado, Herculano Pombo disse que isso só foi invalidado pela força da Maioria e que «com Maiorias destas, perde a democracia e a dignidade desta Assembleia».

«Quando a dignidade desta Assembleia, na pessoa do deputado Torres Couto, foi vexada e foi violentada e hoje mesmo um ministro sancionou o vexame, era hoje que devíamos protestar».

«Não devemos ficar indiferentes e não podemos ficar calados», concluiu o porta-voz dos Verdes.

Narana Coissoró: «Dois pesos e medidas até para a dignidade»

«Temos ouvido nos últimos três meses que a



dignidade não tem preço e que há pessoas que tudo farão para que a sua dignidade seja reposta nesta Câmara, quando esta Câmara sabe tudo o que se passou quanto à dignidade dessas pessoas».

«Parece que a Maioria não tem este entendimento e que a dignidade das pes-

soas varia conforme pertencem ou não ao seu Partido. Se a dignidade é de honrar, quando se é ministro, mas não é de honrar quando se é deputado da Oposição, temos aqui dois pesos e duas medidas, até em questões de dignidade».

«Nós queríamos um debate claro para condenar as violações contra os deputados, fossem eles de que bancada fossem; mas a Maioria entendeu que este debate pode esperar. Argumentos para isso? A razão do número, isto é, «nós temos a Maioria e vós não podereis discutir nada enquanto nós não quisermos». Este é o conceito de democracia parlamentar que tem o PSD, esta é a lei da força imposta à Oposição: há casos em que não se pode falar de um ministro e há casos em que se pode bater num deputado».

Carlos Encarnação: «Discuta-se à vontade mas só na terça-feira»

«Em primeiro lugar, quanto à dignidade dos



deputados, eu queria dizer que ela começa pela forma de o deputado a entender ele mesmo. E o deputado, qualquer que ele seja, tem a obrigação estrita de respeitar a legalidade».

«Em segundo lugar, sobre os dois pesos e as duas medidas, nós recordamos aqui o que aconteceu com o

deputado Manuel Lopes, do PCP, no tempo do Bloco Central. Foi agredido junto à residência do Primeiro-Ministro e o Partido Socialista opôs-se a que a questão fosse discutida no plenário. De modo que, quanto aos dois pesos e às duas medidas, estamos conversados».

«Em terceiro lugar, com serenidade e sem demagogia, eu gostaria de dizer que a terceira Comissão reuniu hoje, com a presença do ministro da Administração Interna, a pedido do Partido Socialista. A reunião foi interrompida e continuará na próxima sexta-feira e por isso acho de todo em todo indelicado nós estarmos aqui a discutir um assunto que não foi amplamente esclarecido em Comissão e que seria um desprestígio para a própria terceira Comissão. Esta a razão porque o Partido Social-democrata entendeu que o assunto deve ser discutido—todo ele, sem medos e sem limite de tempo—na próxima terça-feira».

Torres Couto e o precedente do ex-deputado Manuel Lopes

A declaração do vice-presidente do Grupo Parlamentar do PSD provocou pedidos de palavra para defesa da «honra»-Torres Couto—defesa da «bancada socialista»-Jorge Lacão—e defesa da «honra da verdade»-Carlos Brito (risos no hemiscló).

Disse Torres Couto: «Pedi a palavra para protestar contra a intervenção do deputado Carlos Encarnação e para lhe dizer e à sua bancada que foi no respeito escrupuloso

da dignidade da função parlamentar que estive no Terreiro do Paço, ao lado de agentes da PSP que, responsável e ordeiramente, lutavam pelo exercício de uma liberdade essencial que é a liberdade de associação sindical».

Banho de sangue

«Reservar-me-ei para no debate na próxima terça-feira explicitar tudo o que se passou no Terreiro do Paço, para condenar a intervenção do Ministro

da Administração Interna esta manhã e para demonstrar que, se alguém é responsável pelo que se passou e se alguém só não é mais responsável por um banho de sangue que podia ter ocorrido no Terreiro do Paço—e não ocorreu graças ao sentido de responsabilidade da Polícia de Segurança Pública—é o Governo, o Primeiro-Ministro e o Ministro da Administração Interna».

O socialista Jorge Lacão, na defesa da sua bancada:

«Ver-se-à no final, com serenidade, as condições de legalidade em que certos acontecimentos ocorreram. O que não pode ser confundido é o direito de o deputado exercer as suas faculdades parlamentares, designadamente as de expressão e de manifestação. O deputado pode estar quando quiser em qualquer sítio, para ser testemunha directa dos acontecimentos. Por isso não pode ser culpabilizado pela circunstância da sua presença, no

momento em que, eventualmente, estejam a ser violados ou afectados direitos de terceiros».

O lapso

Quanto ao comportamento do Grupo Parlamentar Socialista no caso Manuel Lopes, disse Lacão:

«O senhor deputado teve um lapso: foi o de ter dito que também nessa altura o PS impediu o debate em plenário. Esse

«também» significa o reconhecimento da sua parte que o PSD, neste momento, tem como propósito impedir o debate em plenário».

«O que se passou na altura foi, da parte do Partido Socialista e do Governo, a iniciativa espontânea de abrir um inquérito parlamentar para averiguar as circunstâncias desses acontecimentos. Pena é que, o seu Governo e a sua bancada não tenham tomado, agora, iniciativas semelhantes».

Organização de extrema-direita celebra nascimento de Salazar

O centenário do nascimento de António de Oliveira Salazar, que se comemora na próxima sexta-feira, vai ser celebrado pela organização política «Força Nacional - Nova Monarquia», que para o efeito leva a cabo no próximo sábado uma romagem ao túmulo do estadista, seguida de uma missa na Igreja de Santa Cruz do Vimieiro, em Santa Comba Dão.

No mesmo âmbito, a FN-NM promoverá, no dia 11 de Maio, uma sessão pública num hotel de Lisboa, que contará com a presença do secretário-geral da organização, Miguel Castelo Branco e de Blas Pinar, presidente da Frente Nacional de Espanha, um partido de extrema-direita.

Não comunicado evocativo da figura de Salazar, a FN-NM classifica o estadista como «modelo de político e de portu-

guês que servirá de bandeira e de símbolo da independência nacional». Aquela força de extrema-direita compara a actual classe política com Salazar, «homem que nasceu pobre, soube viver modestamente sem ostentações que hoje são chocante apanágio de todos os políticos que pretensamente governam Portugal».

A divulgação da iniciativa - que segundo um dos seus promotores, Felgueiras Barreto «não tem qualquer cariz político» - foi feita através de anúncios publicados, «com algumas dificuldades», nos jornais de Lisboa e Porto. Na cerimónia do próximo sábado participarão 150 pessoas «que por um motivo ou outro sentem admiração pela figura de Salazar, mas não está previsto que tomem parte personalidades públicas ligadas ao antigo regime».

Distrital de Braga do PSD responsável pelo ataque à comunicação social

A Distrital de Braga do PSD foi a estrutura responsável pelo conteúdo do comunicado difundido no domingo e no qual os sociais-democratas atacavam a comunicação, acusando alguns jornalistas de serem «agentes da Oposição».

Fernando Ribeiro da Silva, responsável pela Distrital nortenha, esclareceu que o documento tinha sido elaborado na passada sexta-feira, durante uma reunião da Comissão Política Distrital de

Braga do PSD.

O mal-entendido que levou muitos jornais a atribuir a autoria do documento à Distrital da área de Lisboa do PSD foi originado pela Agência Lusa que, ao divulgar a notícia, o situou, por lapso, na capital.

Reafirmando as críticas anteriormente formuladas, Ribeiro da Silva acrescentou que elas não são extensivas a toda a comunicação social mas apenas a alguns jornalistas.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47\$50	53\$50
ALEMANHA FED. (marco)	81\$75	82\$95
AUSTRIA (xelim)	11\$60	11\$80
BÉLGICA (franco)	3\$713	3\$963
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	128\$70	131\$40
(notas de 5 a 1000)	129\$40	131\$90
DINAMARCA (coroa)	21\$00	21\$40
ESPAÑA (peseta)	1\$284	1\$404
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	153\$50	157\$00
(notas de 5 a 1000)	154\$00	157\$50
FINLÂNDIA (marka)	36\$65	37\$25
FRANÇA (franco)	24\$15	24\$85
HOLANDA (florim)	72\$50	73\$60
IRLANDA (libra)	219\$30	223\$30
ITÁLIA (lira)	\$101	\$116
JAPÃO (iene)	1\$123	1\$178
NORUEGA (coroa)	22\$55	23\$05
REINO UNIDO (libra)	260\$70	265\$20
SUÉCIA (coroa)	24\$05	24\$55
SUÍÇA (franco)	92\$60	94\$10
VENEZUELA (bolívar)	3\$702	4\$502

OBSERVAÇÕES:

- 1 - No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Pré-campanha já nem parece «pré»

PS/MADEIRA CONTINUA EM EBULIÇÃO

- Lucas Pires nega intenção de criar partido

A pré-campanha para o Parlamento Europeu já nem parece «pré». No dia em que o Tribunal Constitucional sorteia as listas para integração nos boletins de voto, a Madeira é notícia. O PS regional parece continuar em pé-de-guerra com a direcção nacional; UDP e CDU concedem especial atenção ao arquipélago. O CDS, por seu turno, debate-se com afirmações e desmentidos quanto à intenção de Lucas Pires de formar um novo partido.

A Federação socialista da Madeira continua em ebulição. Depois de a polémica em torno da posição do seu principal candidato na lista para o Parlamento Europeu ter permanecido em «banho-maria» (que é como quem diz discutida discretamente), eis que vingaram as teses dos órgãos nacionais. Jardim Fernandes reagiu forte e feio, ameaçando com a demissão, mas admitiu mais tarde que talvez não vá tão longe.

O secretário-coordenador regional, que numa primeira fase colocara o lugar à disposição, fez ontem declarações à agência Lusa que indiciam uma involução no caso. «Não tenho por norma abandonar cargos, fugir às responsabilidades ou virar as costas às situações, mesmo difíceis», disse, «pelo que se a minha conduta neste processo for considerada correcta - como penso que foi - estou disposto a continuar em funções».

No entanto, fonte partidária revelou à Lusa que amanhã reunirá a Comissão Política precisamente para analisar a situação criada pela atitude de Jardim Fernandes. Neste contexto, admite-se mesmo que seja convocada a Comissão Regional para 14 ou 15 de Maio, a fim de tomar uma decisão definitiva quanto à participação dos socialistas madeirenses na próxima campanha eleitoral.

Entretanto, o vice-líder parlamentar do PS na Assembleia Regional, Carlos Fino, demi-

tiu-se do Secretariado Regional, alegadamente por «motivos de ordem interna», que se escusou a comentar.

Trindade: posição em causa

O enfrentamento entre a estrutura regional e a direcção nacional do PS, expresso na tomada de posição de Jardim Fernandes, teve como génese a formação da lista do partido para o Parlamento Europeu. Dos dois candidatos inicialmente indigitados, António Trindade e João da Conceição, só o primeiro foi aceite, sendo colocado em 15º lugar.

Aí, começou a «guerra». A Federação madeirense considerou-se discriminada em relação à sua congénere açoriana, cujo candidato entrou para lugar elegível. Ameaçou, por isso, nem sequer fazer campanha na região, caso António Trindade não ascendesse na hierarquia.

A certa altura, tudo parecia sanado: segundo um comunicado do PS/Madeira, o próprio secretário-geral interviu, assegurando ao empresário funchalense o 11º lugar, supostamente disponibilizado por Carlos Candal. A solução foi considerada aceitável, até por permitir que o candidato entrasse no grupo dos primeiros 14 nomes da lista que, rotativamente, passarão por Estrasburgo durante o mandato.

No dia da apresentação da lista, em Lisboa, a situação mantinha-se, no entanto, inalterável. Como escrevemos então nestas páginas, o partido

tentou disfarçá-la, divulgando os candidatos sem especificar posições. Porém, informações recolhidas apontavam para a permanência de António Trindade em 15º lugar. Desde então, terão decorrido negociações que culminaram, na segunda-feira passada, com a «zanga» do líder madeirense, cujas consequências ainda estão por avaliar.

UDP diz ser «voto útil» na Madeira

A Madeira, aliás, constitui notícia nesta âmbito, não apenas por obra do PS. É que duas outras forças políticas de esquerda estão a canalizar para o arquipélago os seus esforços: UDP e CDU. A primeira, que como se sabe dispõe de uma influência na região muito superior à nacional, apresenta em segundo lugar da sua lista o chefe do Grupo Parlamentar na Assembleia Regional. Paulo Martins defendeu ontem no Funchal que a esquerda deve «cerrar fileiras», na Madeira, em torno da sua candidatura, para se opor à hegemonia social-democrata.

Ao considerar-se o voto útil da esquerda, a UDP responde a idêntico apelo formulado às suas hostes por Alberto João Jardim, durante o Congresso Regional do PSD, que teve lugar esta semana. Um dos argumentos base de Martins é precisamente a sua posição na candidatura dos democratas-populares, supostamente melhor do que a de Virgílio Pereira, do PSD.

Entretanto, o cabeça-de-lista da CDU, Carlos Carvalhas, estará na Madeira no próximo fim-de-semana, para participar no plenário da estrutura local da coligação, onde será discutida a participação nas eleições europeias. Segundo a Lusa, o «compromisso da lista da CDU com a Madeira» constitui uma das matérias em análise. Registe-se

que o representante regional nesta candidatura, Mário Aguiar, é 18º, posição que não terá agrado à Direcção Regional do PCP.

Pires desmente criação de novo partido

Entretanto, o gabinete do deputado europeu Lucas Pires, em Bruxelas, refutou afirmações de fonte da Juventude Centrista ontem divulgadas pela agência Lusa segundo as quais protagonizaria a criação de um novo partido - Popular Português, a exemplo do grupo europeu a que pertence o CDS - caso fossem positivos os resultados alcançados no sufrágio de Junho. «Lucas Pires nada tem a ver com tais propósitos. O seu objectivo é apenas ganhar as eleições», garantiu o chefe de gabinete. Miguel Seabra acrescentou, que tais afirmações não passam de «intriga eleitoral».

A fonte da Lusa indicava ainda Cavaleiro Brandão, quarto nome da lista centrista, e Vieira de Carvalho, presidente da Câmara da Maia e um dos mais prestigiados autarcas do partido, como susceptíveis de integrar a nova formação política, após as eleições. Cavaleiro Brandão, no entanto, já desmentiu a informação.

Hoje, encerra o primeiro «ciclo» do processo eleitoral ao PE, com a realização, esta tarde, do sorteio destinada a ordenar as diversas candidaturas nos boletins de voto. Concorrem 12 forças políticas, o mesmo número de há dois anos. CDU, PSD, PCTP/MRPP, PSR, MDP/CDE, PDC, PPM, UDP, PS e CDS mantêm-se, tendo o PRD e o PC (R), que se integram, respectivamente, nas listas PS e UDP, dado lugar à recém-formada Frente de Esquerda Revolucionária e ao POUS.

Durante um encontro de 90 minutos

Governador chinês e Melancia discutiram reforço da cooperação

O governador da província de Guangdong, na China, Ye Xuan Ping, encontrou-se hoje com o governador de Macau, Carlos Melancia, a quem reafirmou a importância do reforço da cooperação entre as duas regiões como essencial para o desenvolvimento da zona do delta do rio das Pérolas.

Durante o encontro, que durou cerca de 90 minutos, os dois responsáveis concluíram que um dos eixos fundamentais das relações entre as duas regiões é a cooperação nas áreas económica e da educação. Ye Xuan Ping garantiu ainda a Melancia que as autoridades chinesas tudo farão no sentido de

assegurar a estabilidade de Macau. A evolução económica e social de Guangdong e de Macau nos últimos dois anos foi outro dos temas abordados na reunião, tendo os dois responsáveis reiterado o interesse manifesto de ambas as administrações em promoverem as relações bilaterais.

Segundo Carlos Melancia, o seu homólogo chinês aproveitou a ocasião para anunciar os seus planos de desacelerar a economia da província - cujo incremento nos últimos anos tem sido demasiado acentuado - por forma a consolidar o crescimento e evitar consequências negativas para o território.

**Ontem conferenciaram
com Mário Soares**

PROCURADOR-GERAL E PRESIDENTE DO SUPREMO VÃO A MACAU

O território de Macau levou ontem o presidente do Supremo Tribunal de Justiça e o Procurador-Geral da República até Belém, onde debateram os problemas daquela região com o chefe de Estado. «Deslocamo-nos a Macau, onde vamos estar uma semana, para tratar problemas dos domínios jurídicos e judiciário», afirmou o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Vítor Coelho, após a audiência com Mário Soares, acrescentando que não foram quaisquer outros assuntos além «desta missão àquele território».

Também ontem, uma delegação do «Movimento de Defesa da Constituição» encontrou-se com o Presidente da República para lhe entregar um documento onde «apela ao PS para que não mantenha as cedências que fez em relação à Constituição». Raúl Castro, que falava aos jornalistas após o encontro com Mário Soares, considerou que o «acordo PS/PSD) inclui graves cedências por parte dos socialistas, que desfiguram a Constituição de Abril».

Segundo Raúl Castro, «graves» são sobretudo as «alterações nos sectores da comunicação social e da reforma agrária e o desmantelamento do sector empresarial do Estado». Este elemento acrescentou que o mesmo apelo divulgado ao chefe de Estado foi feito também junto do líder do grupo parlamentar do PS, António Guterres, «o qual justificou algumas medidas do acordo, mas deixou a ideia de que o PS faria o que fosse possível no sentido de ir ao encontro das preocupações expressas».

O apelo entregue pelo «Movimento de Defesa da Constituição», que foi criado recentemente, reuniu cerca de 23 mil assinaturas, segundo Raúl Castro.

Mário Soares recebeu igualmente um convite para presidir à sessão inaugural dos «Estudos Gerais Livres», a realizar a 3 de Maio, tendo acedido ao pedido dos fundadores daquela iniciativa.

O professor Viegas Guerreiro explicou, após a audiência com o Presidente da República, que os «Estudos Gerais Livres» são «uma associação que tem por objectivo ensinar, de forma gratuita, aqueles que estiverem interessados, nomeadamente, os estudantes que não tiverem acesso ao ensino superior».

Viegas Guerreiro estava acompanhado por Jorge Gaspar e por Agostinho da Silva, que vai ser o primeiro interveniente da sessão, a 3 de Maio, no Museu de Arte Antiga.

**«Assuntos de Estado»
com o Partido Socialista**

O líder socialista esteve ontem em Belém para uma audiência hora e meia com o Presidente da República, com quem debateu «assuntos de Estado». Jorge Sampaio, à saída do encontro, disse ter sido convocado por Mário Soares, e escusou-se a pormenorizar o conteúdo da audiência.

Contudo, o secretário-geral do PS disse ter aproveitado a ocasião para colocar ao presidente Soares alguns aspectos da actuação do Executivo, com incidência especial no que designou como «a incompetência do Governo para tratar de assuntos de Estado e para resolver os problemas da economia portuguesa».

A este propósito referiu, designadamente, «o aumento do défice da balança de pagamentos, o aumento e o descontrolo da taxa de inflação e a diminuição do crédito às pequenas e médias empresas».

Os acontecimentos do Terreiro do Paço foram também abordados, tendo Jorge Sampaio frisado que «as comemorações do 25 de Abril tiveram a anteceder-lhe um acontecimento grave que mostra a incapacidade do Governo para resolver os problemas». O líder socialista declarou ainda que «não é possível tratar de um problema complexo recorrendo à violência» e que, sobre esta matéria, «há que caminhar rapidamente para a legalização do Sindicato da PSP».

Interrogado sobre as recentes críticas que o Executivo de Cavaco Silva quanto à nova posição dos socialistas em face desta questão, Jorge Sampaio disse que «é o Governo que está no banco dos réus» e que o PS «não aceita nem pode responsabilizar-se pela violência dos acontecimentos e por tão grave violação dos direitos dos cidadãos».

Quanto à situação do PS/Madeira e, concretamente, sobre a posição assumida por Emanuel Jardim Fernandes, o líder socialista afirmou não ter comentários a fazer, adiantando apenas que a elaboração da lista para o Parlamento Europeu foi, «como qualquer outra complexa». Acrescentou ainda: «É uma questão interna que irá ser resolvida pelos órgãos próprios».

João Jardim falou sobre a sua sucessão

«PSD/MADEIRA NÃO É MONARQUIA»

O presidente do Governo Regional da Madeira afirmou ontem que não lhe cabe nomear ou dar indicações para eventuais sucessores ao seu actual cargo «pois o PSD insular não é uma monarquia». Albero João Jardim - que falava aos jornalistas no regresso ao arquipélago, de onde se ausentou para assistir, em Lisboa, às comemorações do 25 de Abril - afirmou que no último congresso regional dos sociais-de-

mocratas, que teve lugar no passado fim-de-semana, este tema não foi abordado.

Um dos nomes que tem vindo a ser indicado como possível sucessor de João Jardim é o do actual vice-presidente do seu governo, Miguel Sousa.

Referindo-se a ele, o presidente madeirense afirmou: «Pelo que me tem acompanhado, em Lisboa e na região, poderia substituir-me a qualquer momento sem que

se criasse um hiato ou uma situação de falta de liderança».

João Jardim remeteu a decisão a tomar sobre a liderança do PSD/Madeira para o congresso partidário de 1991, já que a actual legislatura termina no ano seguinte. No entanto, o responsável madeirense acrescentou que «o governo e o partido prepararam pessoas para as funções que a região exige e necessita».



O NOVO SISTEMA FISCAL DESAGRAVA MESMO

OS SEUS IMPOSTOS

Veja este caso:

casados - 1 filho ^(a)

Salário dele 1100 c./ano Salário dela 900 c./ano

Rendimentos Prediais 100 c.
(Líquidos)
Rendimentos Capitais 100 c.
(Juros Depósitos)
Despesas saúde anual 30 c.
Juros/Encargos 150 c.
Seguros Vida 20 c.
Educação 20 c.

pagava
Imp. Profissional
Imp. Complementar

Total 257,4 c.

vai pagar
200 c. IRS

**Contas bem feitas
vai mesmo
pagar menos
57,4 c.
(desagravamento 23%)**

a) O cálculo do imposto foi feito com o englobamento dos rendimentos.

**imposto
sobre o rendimento**
Ministério das Finanças

também
**Vamos atender
o seu caso**

MAI quer aprovar lei para a PSP

PS PÕE VÁRIAS CONDIÇÕES PARA NEGOCIAR COM O GOVERNO

O Governo quer comprometer o Partido Socialista na proposta de lei que pretende apresentar à Assembleia da República sobre o carácter e os parâmetros Associativos da PSP. Silveira Godinho reafirmou-o ontem à saída de uma reunião com a Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, sublinhando - por outro lado - que a iniciativa mantém a essência da proposta que o «Bloco Central» aprovou em 1984 e que não entrou em vigor pelo facto do Executivo de então (em Maio de 1984) ter caído.

«Não há razões para ser alterada», disse o ministro da Administração Interna do «DL». No entanto, a declaração do ministro que mais terá chocado a Comissão Parlamentar foi a de que o Governo actuaria da mesma forma, se por acaso os acontecimentos se repetissem.

O ministro adiantou ainda que «não há razão para se interromper o diálogo com o PS», para o que tomou em consideração precauções, numa carta Albino Soares - substituído de António Capucho - enviou ao líder do Grupo Parlamentar do PS. Foi ainda Silveira Godinho que adiantou o facto de continuar amanhã a reunião de ontem com a Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias.

PS coloca duas condições

E o PS, que opinião tem de tudo isto, em particular da iniciativa do Governo em tentar agarrá-lo (porque são precisos 2/3 para aprovação de uma proposta de lei deste tipo, visto ser assunto de Estado) e dos objectivos que o Governo persegue, sem perder de vista que a PSP exige mais que constituir-se em mera associação profissional e deontológica - como o Governo do «Bloco Central» determinava no diploma aprovado em Maio de há cinco anos?

Jorge Lação deu ontem, já, um lamiré: «o PS exige flexibilidade». E duas condições para renegociar esta matéria: desistência do Governo quanto a procedimento criminal e apuramento de desculpas a Torres Couto. Sem isso, nada feito.

O Grupo parlamentar do partido Comunista Português também tem posição sobre a matéria. O deputado José Magalhães exprimiu-a ontem, no final da reunião de cerca de hora e meia com o ministro da Administração Silveira Godinho, frisando que Silveira Godinho «não clarificou nada», nem quanto às bastonadas, nem quanto aos jactos de água, nem quanto ao gás lacrimogénico.

«A culpa não é dos socialistas»

Não vai ser fácil ao Governo notificar as culpas, neste processo, para o PS, nem tentar encostar-se a Mário Soares, evocando o Governo do «Bloco Central». O PS não está disposto a ceder nesta frente nem a transigir com o Governo se este não se mostrar «flexível». Os tempos mudaram, o próprio PSD o diz, o PS evoluiu, a sua direcção é hoje outra, em suma: não será por isso que o texto de 1984 se manterá.

«Se existe morosidade na aprovação de um regulamento disciplinar para os agentes da PSP, a culpa não é do PS, como o Governo diz», afirmou Jorge Lação, esclarecendo que na reunião que o PS iria ter com o Governo na passada sexta-feira sobre este assunto - e que não se efectuou por impossibilidade de Jorge Sampaio -, ia apresentar uma proposta em que defende a viabilização das associações profissionais de carácter sindical na PSP.

«A solução que admitimos em 1987 e que nunca chegou a ser aprovada - acrescentou o deputado socialista - tinha como princípio o facto de, entre não ter nada e ter o desejável, ser preferível dar um passo».

Posição diferente com restrições

O PS tem hoje outra opinião sobre a matéria. É diferente da que o PS defendia em 1984 e evoluiu em relação a 1987. Segundo Jorge Lação, houve uma altura em que o Partido Socialista concordou com a não legalização das associações pró-sindicais na polícia. Não é a posição actual, ainda que «com algumas restrições aos direitos, nomeadamente ao direito à greve».

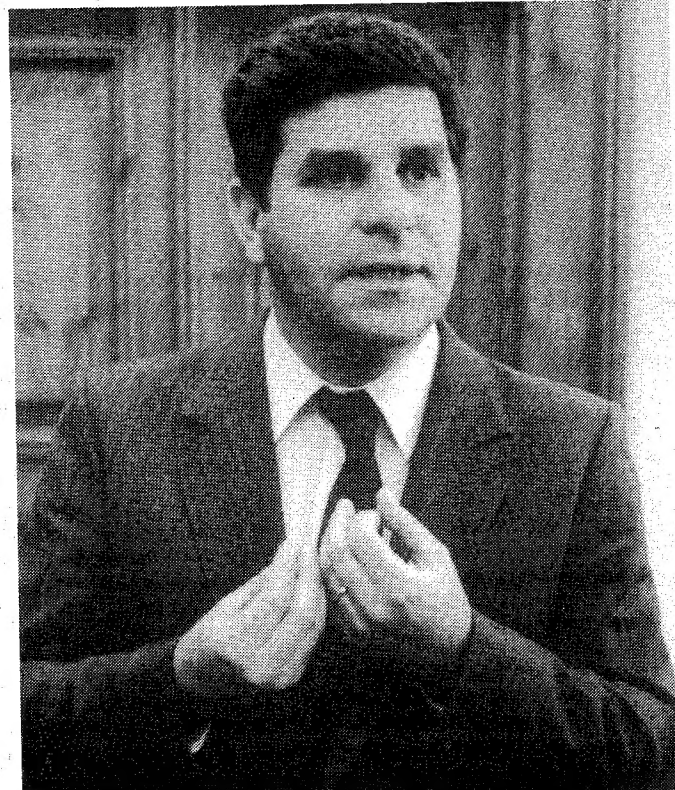
Enfim: «se o Governo deseja falar com o PS, o Partido Socialista exige flexibilidade relativamente ao tratamento da matéria. A posição extremamente autoritária quer o Governo tem mostrado não cria o clima necessário, mas se o Executivo mostrar flexibilidade, o PS manterá disponibilidade para dialogar», acrescentou.

O deputado socialista lembrou que o diálogo - «a que sempre estamos abertos», acrescentou Lação - foi interrompido na pretérita sexta-feira, «face à gravidade dos acontecimentos», colocando o PS neste momento, como acima se diz, duas condições para o seu reatamento.

José Lemos: «péssimo resultado»

O deputado comunista José Lemos, que faz parte da Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias, afirmou que a reunião se tinha saldado com «péssimos resultados».

O deputado do PCP sublinhou que a reunião «foi inconclusiva», considerando «péssimo resultado» o facto do ministro Silveira Godinho ter «louvado a actuação do Corpo de Intervenção no Terreiro do Paço».



Disse ainda José Magalhães Godinho que o ministro «não explicou as agressões aos cidadãos, mas trouxe um novo elemento ao afirmar que há indícios de que os sindicalistas Torres Couto e Carvalho da Silva estiveram na origem da manifestação».

O ministro Silveira Godinho teve, com efeito - já depois de fazer aquela referência aos membros da Comissão Parlamentar de Direitos, Garantias e Liberdades - cuidado e empenho em afirmar «mar aos jornalistas, no final da reunião, que Torres Couto não estivera na concentração como deputado».

Para José Magalhães, o facto do Governo manter a repressão sobre o movimento pró-associativo

sindical da PSP e acenar com reuniões ao PS «é motivo para inquietude».

«Governo actuaria da mesma forma»

Silveira Godinho acha que não, que não houve violência. Foi muito claro ontem, ao sair da reunião -

que prossegue amanhã - com a Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias: «no nosso entender não houve violência. Apenas algumas pessoas foram tratadas a ligeiros ferimentos no hospital», acrescentou.

É a sua opinião. Como, de resto, a de que tudo deve ser filmado. «Não vejo onde está a maldade de filmarmos as manifestações. A televisão também filma, os bancos também filma as pessoas que entram. Em qualquer País democrático as manifestações são filmadas», afirmou o ministro.

Foi, contudo, a sua ameaça de que «se se repetir qualquer manifestação semelhante à da passada sexta-feira, o Governo actuará da mesma forma», a afirmação que mais chocou deputados e jornalistas.

Silveira Godinho negou que o MAI tenha aliciado os seis elementos da Comissão Pró-Sindical da PSP com a intenção de os mandar deter. «Eu não aliciei ninguém. Nem eu nem o Comando da Polícia. Foram detidos apenas por desobediência a um superior que lhes disse para abandonarem o edifício do Ministério», concluiu.

O que a lei diz e a PSP não quer

O diploma que o actual Governo quer recuperar e, à semelhança de Maio de 1984, aprovar na Assembleia da República com os votos do PS (situação que era diferente quando governava o «Bloco Central»), não corresponde aos anseios nem às reivindicações da Associação Pró-Sindical da PSP, uma vez que lhe veda a sindicalização.

Não se vislumbra como possa a situação ser ultrapassada, a não haver flexibilização por parte de cavaco - que um dia disse «a «Inter» que enquanto for Primeiro-Ministro não havará Sindicato da PSP».

Valerá a pena, contudo, respigar os pontos mais importantes da proposta de lei de 1984, diploma que não entrou em vigor porque o Governo do «Bloco Central» caiu, quando Cavaco entrou em cena no célebre Congresso da Figueira.

Caiu o Governo e caiu a proposta de lei, assinada por Mário Soares (Primeiro-Ministro), Mota Pinto (vice-Primeiro Ministro), Eduardo Pereira (Administração Interna), Mário Raposo (Justiça) e Ernâni Lopes (Finanças).

No documento estabelecia-se que os agentes da PSP não poderiam ter um sindicato, de igual modo lhes era vedado participar fardados em manifestações, mas ser-lhes-ia autorizado associar-se em instituições de natureza profissional.

Eram as alíneas c) e e) as mais restritivas, aquelas que, neste momento, os «sindicalistas» da PSP não aceitam.

c)-Não podem convocar ou participar em qualquer reunião de carácter político, partidário ou sindical, excepto se trajarem civilmente, se não usarem da palavra, não fizerem parte da mesa nem exercer qualquer outra função;

e)-Não podem estar filiados em associações de natureza política, partidária ou sindical, nem participar em actividades por elas desenvolvidas, com excepção da filiação em associações profissionais com competência deontológica e no âmbito exclusivo do exercício dessa competência.



Mentor da ideia desde a primeira hora, o prof. Manuel Viegas Guerreiro falou ao «DL»

«ESTUDOS GERAIS LIVRES» OU A INFINITA LIBERDADE DE ENSINAR

Maria Antónia Martinho

Foto de Rui Pacheco

«Uma vez puz ao professor Agostinho da Silva a minha grande dúvida: “será que somos capazes de realizar o nosso objectivo?”. Sabe o que é que ele me disse?!... “Ai isso somos, nem que fossemos só nós dois!”. “Mas nós não temos onde...”, retorqui-lhe. “Ai isso temos... ao ar livre!”. Constituíram-se numa associação vocacionada para o ensino de todos os homens, sobretudo daqueles que, pelas mais diversas circunstâncias, não tiveram possibilidades de estudar. Abrem novas portas à formação dum povo; à educação, através do ensino gratuito, de todos aqueles que, como eles, vivem ávidos do Saber, mesmo que não seja o «instituído». Ontem realizaram a sua apresentação pública e a formalização dum «novo espaço de solidariedade». São um grupo de estudiosos, na sua maioria professores universitários, e criaram os «Estudos Gerais Livres», uma iniciativa de «motivação cívica e oportuna num tempo em que se multiplicam as universidades privadas só ao alcance de famílias abastadas». O prof^º Manuel Viegas Guerreiro, mentor da ideia, é o presidente desta associação e seu «soldado» desde os tempos da ideia inicial.

Remonta ao reinado de D. Dinis o começo do ensino universitário no nosso país. Nos tempos idos do final da primeira dinastia dos reis de Portugal, «Estudos Gerais» designava este ensino cuja tradição se tornou já secular, deu grandes (e pequenos) nomes ao nosso mundo das artes, das letras e das ciências.

Os «monstros» do ensino, esses cuja sabedoria e profunda humanidade(s) são incomensuráveis com o domínio duma certa mediocridade reinante, sobrevivem em existências quantas vezes anónimas, apenas povoadas com a autenticidade dum dos mais belos valores de (se) ser, de (se) sentir: a defesa da liberdade na mais pura dimensão da sua realidade, a do Homem.

Mais «mestres» que «professores», esta gente sobretudo forma. A criação da apetência para o saber através da formação do espírito, a materialização de condições que o permitam realizar à margem das determinações de certos ensinamentos genericamente vocacionados para a produção da «mais valia», representam o retorno à concepção do grande ensino clássico.

É bom saber que ainda existem mestres, é sobretudo reconfortante sabermos que os podemos procurar.

Desde ontem, fora das estruturas dum ensino oficial «dirigido e determinado», longe do mercantilismo que povoa as universidades privadas, um grupo de estudiosos - na sua maioria professores universitários - fez a apresentação pública dum novo «espaço de solidariedade», de seu nome «Estudos gerais Livres».

Associação de direito público, sem fins lucrativos, «rigorosamente independente» das diversas tendências e organizações políticas e constituída por estudiosos dos diversos domínios da cultura, os «Estudos Gerais Livres» (EGL) têm como objectivos primordiais «transmitir à comunidade o resultado de investigações dos seus associados e as reflexões e saber apreendidos, incentivar a investigação científica em geral, estimular o estudo e difusão da cultura portuguesa e contribuir para o intercâmbio dos conhecimentos».

Mentor da ideia destes «Estudos Gerais Livres» e «soldado» na linha da frente desde os primórdios da sua concretização, o Prof^º Manuel Viegas Guerreiro (presidente da direcção dos EGL), falou ao «DL» dos princípios que presidiram à constituição duma tal associação, sobretudo da grande paixão que conduz a um certo enriquecimento humano: «a liberdade de ensinar aquilo que se gosta de ensinar, a quem gosta de aprender, e sem que para isso se tenha que pagar o que quer que seja».

«Uma escola que leve o saber ao espírito do povo»

Na concepção da ideia dos «Estudos Gerais Livres» pesou esse mar de estudantes que, por força das circunstâncias (?) legais e sociais, não têm acesso ao ensino superior. Mas importa sobretudo reter que há todo um povo cioso de aprender, espalhado pelos cantos mais recônditos de um país - tantas vezes - por redescobrir. Há uma massa anónima de cidadãos que encantam e que, aprendendo «com quem já antes aprenderam», acabam por poder também ensinar a reflexão e a profundidade do seu próprio pensa-

mento.

Manuel Viegas Guerreiro é um dos (poucos) verdadeiros mestres que restam, desses que nos deixam horas a sentir o gosto de sermos ouvintes duma sabedoria imensa, atentos discípulos das mais ricas lições duma sensibilidade que, de tão pura, quase fere.

E, estremunhados no espírito, tentamos depois recompôr o corpo na projecção daquela figura linda, uma imagem que não cabe nos limites da nossa memória. É assim Manuel Viegas Guerreiro, mestre depois de grande homem, sobretudo cidadão, naquilo que o termo já não tem de significado.

«Dar ao homem uma maior consciência da sua posição no mundo, torná-lo profundamente conhecedor dos seus direitos e dos seus deveres... Esta é uma justa dádiva a que nos sentimos obrigados, nós que aprendemos, para com uma sociedade que nos garante a vida, nos torna possível o quotidiano».

O ensino ministrado nos «Estudos Gerais Livres» será completamente gratuito e constará de conferências - a primeira, que contará a presença do Presidente da República, será realizada pelo prof^º Agostinho da Silva no próximo dia 3 de Maio - cursos livres, seminários, congressos, visitas de estudo e muitas outras formas de acção que se mostrem adequadas para cumprir os seus objectivos.

«Visamos um ensino para toda a gente, sublinha o prof^º Viegas Guerreiro, sem distinção de classes. É o que se propõe a todos quantos desejem aprender».

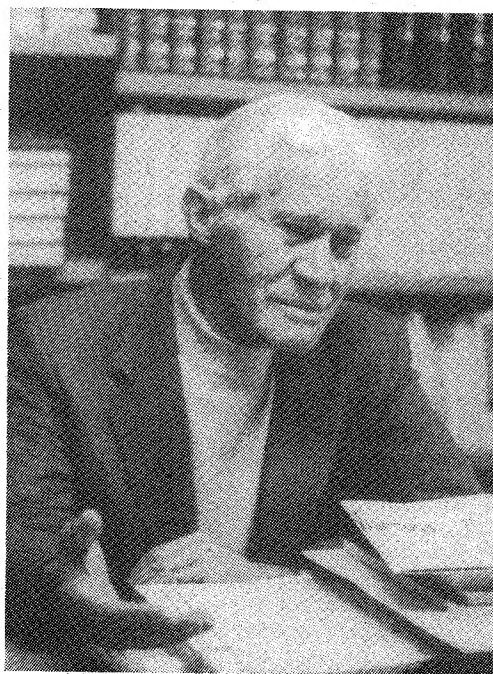
Uma iniciativa que contou igualmente com o contributo dos profs José Mattoso, Jorge Gaspar, Barata-Moura, João David Pinto Correia e António Ribeiro, os «Estudos Gerais Livres» garantem uma participação nas actividades a desenvolver aberta a todos, independentemente das habilitações e idade, não dando lugar a provas de admissão, de rendimento ou aprendizagem, nem à passagem de diplomas ou atribuições de graus ou títulos.

«Pensámos que um tipo de informação que vai das letras às ciências exactas e às ciências sociais, integrando aspectos concretos da vida quotidiana, é o mais capaz de ajudar a formar o espírito de todos os cidadãos ávidos do saber», sustentou Viegas Guerreiro.

«Por um lado, é fácil constatar que os estudantes que conseguem entrar nas Universidades são obrigados a memorizar muitas coisas que não têm interesse algum e muitos professores queixam-se igualmente de não ter espaço nos programas escolares para leccionar muitas das matérias pelas quais nutrem um verdadeiro interesse e até são, em certos casos, verdadeiros especialistas. O que nos propomos fazer não substitui de modo algum as escolas mas é um tipo de ensino que as pode complementar e que é completamente acessível a quem ficou fora dessa instituição».

Para Manuel Viegas Guerreiro, a grande dimensão que se coloca a todos os colaboradores destes «Estudos Gerais Livres» é a «ideia cívica» do ensino que se situa «para além do ensino organizado».

«É uma grande aspiração essa da informação do povo em geral, e ela divorcia-se, no meu entender, dum tipo de agremiação futura a que os EGL



poderiam dar lugar. Visamos o “povo”, o povo de todas as classes, o povo... povo».

«Se há conceito difícil de definir, sublinha este especialista de Antropologia Cultural e Etnografia Portuguesa, é o de “povo”. Todos sabemos o que é sem o definir. Pois é justamente essa “entidade” que nós visamos. Por isso queremos ir às aldeias, às autarquias, às freguesias, ir lá falar e aprender com essa gente».

Não há aqui «excentricidade» nem «fantasia». «Ouvir o homem do povo é aprender a sagacidade e finura do seu pensamento, a que não falta reflexão e profundidade... a dureza da vida, a falta de ideal é que... ora uma escola que leve este saber ao espírito das pessoas, essa é que é a grande escola!».

Liberdade, sobretudo de ensinar

«Quando um professor quer ensinar não há classes que não sejam capazes de aprender o que ele ensina, não há matéria que não se possa tornar acessível a quem quer aprender independentemente da preparação que tem».

Esta é a grande lição destes homens, destes grandes homens que, sem outra pretensão que não a mais pura e verdadeira «arte» de repartir a sua sabedoria, vêm, dum modo quase ingénuo, mostrar que muitas das grandes acções que fazem com que o mundo «pule e avance» vivem das paixões constantemente reencontradas, duma visão do mundo mais que igualitária, sobretudo humanista. É o primado do homem enquanto pessoa que aqui se joga, na pura tradição dum certo saber medievalista que, finalmente, este país parece encontrar... e que muitos de nós não sabem merecer!

«Temos uma janela aberta, pois que se pranje o que se quiser com a liberdade que se quiser!», a palavra de Manuel Viegas Guerreiro, a força da sua vida de ensinante, mesmo quando a idade já não permite a aula na instituição.

«Assim seja mestre na matéria que queira transmitir!»

«É importante esta ideia da liberdade de podermos ensinar aquilo que gostamos de ensinar, independentemente dum certo ensino dirigido e determinado por objectivos por vezes puramente calculistas em função dum rendimento a obter».

Manuel Viegas Guerreiro já formou gerações na «anti-cátedra» das sessões na Universidade onde dedicou uma vida a leccionar. Hoje, já sem essa possibilidade pelos anos que o tempo insiste em nos fazer marcar, dirige o Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras de Lisboa (onde, para já, funciona também o “centro” dos Estudos Gerais Livres) e continua a povoar assim o enorme espaço da sua dedicação ao saber, à comunidade.

«Quando atingimos o limite de idade ficamos

privados de dar aulas, mas não nos privam de ensinar aquilo que aprendemos... que é exactamente o que eu gosto de fazer. A Escola foi, para mim, o viver em sociedade com os estudantes, o convívio de intimidade com quem estudei as matérias que ensinei. Na Escola os alunos com quem pude conviver foi o que me deu maior alegria».

Hoje, a projecção desse espaço de afectividade vai para aqueles que, nas bancadas do Auditório do Museu Nacional de Arte Antiga ou no Pavilhão das Descobertas (cedido pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa) poderão continuar a assistir ao ensino de todos estes mestres.

«Esta é também uma maneira de abrir a porta a quem tem o gosto de ensinar independentemente de ganhar no ensino, o que evita aquilo que por vezes acontece nas escolas, ou seja, termos profissionais cujo objectivo é obter rendimentos que lhes dão a possibilidade de viver, não juntando a isso o ideal profundamente cívico que é o que sobretudo nos une nos «Estudos Gerais». Queremos lançar para fora ideias, conceitos, pontos de vista, informação e teorias que apuram o que é isso da cultura, sem que os professores tirem disso qualquer benefício material. Tal como os alunos não têm que pagar, e é esta dimensão que é curiosa: aprende-se para ensinar e quer quem ensina, quer quem aprende, nada tem a pagar. Isto é um princípio que deveria até poder um dia ser geral... que as pessoas para aprender não tivessem que pagar coisa nenhuma e que quem ensinasse não tivesse que trocar isso por moeda... mas claro, esta é uma situação puramente utópica, dado que as estruturas sociais, políticas e económicas não permitem essa liberdade».

Até agora unicamente subsidiados (em quinhentos contos) pelo secretário de estado do Ensino Superior, os Estudos Gerais Livres, em todas as suas vertentes - que vão desde as literaturas à história, à arquitectura, à física, à filosofia, à matemática, à antropologia, etc - apontam primordialmente para a divulgação da cultura portuguesa.

Isto mesmo sustentou o prof^º Viegas Guerreiro ao afirmar que «todos os que quiserem participar e entenderem que têm matéria de interesse a transmitir são bem vindos... assim sejam mestres naquilo que queiram ensinar».

«A gente tem um bocadinho o hábito de menosprezar o que é nosso e valorizar o que é estrangeiro. Ora, dado que o homem é tão capaz aqui como além e que ao longo de milénios organizou o seu pensamento, como é que algum país não tem uma cultura, não tem um mundo de sabedoria, tanto material como espiritual, para apresentar e transmitir?».

O raio da escrita, que supõe a «materialização» de todo um mundo de linguagens que se jogam na oralidade, deixa, por razão da sua própria natureza, o desconforto (a quem escreve) do que sobretudo não é possível ser dito.

Há um outro movimento, infável, que se situa ao nível do que nos leva para as coisas - intuição, apetência, paixão? - e do, que delas guardamos, não podendo, irreversivelmente, permanecer no «Mesmo».

Que palavra, aqui, para registar a dimensão profundamente bondosa do olhar, do gesto, do discurso humanista do mestre que fomos (re)encontrar?

«Ah... se o progresso técnico não destruísse a humildade e contribuísse para que as pessoas se respeitassem mais, tornando-se menos infelizes em virtude de posições severas e duras... As pessoas querem mais e mais dinheiro, vivem na preocupação de produzir cada vez mais. Mas o certo é que este “progresso” já tem levado a destruir as próprias coisas que se produzem... Há gente a morrer de fome em várias cidades... morrem milhões de pessoas, e destrói-se comida... Os homens, se quiserem realmente merecer esse nome, têm que efectivamente reorganizar a distribuição».

Para já, temos uns «Estudos Gerais Livres» que pretendem assegurar a do ensino. Para quando governantes que sejam, antes de mais, verdadeiros mestres?

Se o filósofo não pode ser rei...

PJ DO PORTO DETÉM TRÊS TRAFICANTES DE COCAÍNA



Auto-estrada Lisboa-Cascais: a hora é de «travagem»

«As obras da construção da auto-estrada Lisboa-Cascais estão já a sofrer 'travagens' e se o coro de protestos subir de tom é bem possível que a Brisa tenha mesmo de as pôr em ponto-morto ou meter marcha-atrás», alerta o nosso prezado colega «Oeiras-Magazine» pela pena de Jorge Lopes e Ayala Monteiro, de que fazemos eco pela justeza das considerações.

Estão em causa 17 milhões de contos, cerca de um milhão por quilómetro e, segundo parece, o projecto da auto-estrada não reúne o consenso entre especialistas e o arquitecto Ribeiro Teles, líder assumido dos contestários que têm discutido publicamente a obra.

«Ao que parece, a atitude do irreverente pasagista monárquico veio apenas acordar outras vozes adormecidas, mas que em surdina duvidam, também há muito, de eficácia do projecto em curso», afirma-se ainda no referido artigo.

Razões de ordenamento do território e imposto ambiental dividem opiniões e acrescem acusações sobre erros de planeamento quanto ao problema do tráfego viário.

Segundo a fonte a que nos referimos a Câmara de Oeiras decidiu enviar ao Ministério das Obras Públicas e Comunicações algumas sugestões e reparos, de modo a defender melhor os interesses dos habitantes do concelho.

A PSP de Bragança no sector do trânsito levou a efeito no primeiro trimestre do corrente ano, 52 operações «stop» e fiscalizou 2263 veículos e velocípedes, sendo detectadas 303 infracções ao Código de Estrada, divulga aquela corporação que teve a gentileza de nos enviar.

Dos 60 acidentes de viação registados na área distrital da PSP, que abrange Mirandela, Macedo de Cavaleiros e Moncorvo, resultou um caso mortal, 11 feridos graves e outros tantos ligeiros, para além de elevados prejuízos materiais.

As causas principais da sinistralidade são por regra a desobediência à sinalização, distrações do condutor, excesso de velocidade e manobras perigosas.

Foram também testados 86 condutores apresentando sete deles uma taxa de alcoolemia superior à permitida por lei, sendo estes números idênticos ao do mesmo período do ano anterior.

Registaram-se ainda no referido trimestre o furto de seis viaturas e sete motorizadas, das quais se recuperaram cinco e quatro respectivamente.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem registaram-se nas estradas e zonas urbanas a cargo, respectivamente, da Brigada de Trânsito da GNR e Divisão de Trânsito da PSP, 211 acidentes de viação de que resultaram sete casos mortais e 94 feridos dos quais 41 em estado grave.

A Polícia Judiciária apreendeu no fim-de-semana, no Porto e na Póvoa de Varzim, 4,5 quilos de cocaína pura e deteve três traficantes, dois dos quais brasileiros, disse fonte da PJ.

A mesma fonte adiantou que foram confiscados aos detidos cinco mil contos em moeda estrangeira.

A operação iniciou-se com a detenção, no Aeroporto de Pedras Rubras, do brasileiro Alcides de Almeida, 23 anos, de Manaus, sem profissão, que foi detectado pelos serviços alfandegários com 3,5 quilos de cocaína dissimulados em latas de goiabada.

A secção regional de investigação de tráfico de estupefacientes da PJ do Porto desenvolveu outras diligências e capturou, na Póvoa de Varzim, outro brasileiro, Carlos da Silva, 25 anos, de Manaus, comerciante, que possuía um quilo de cocaína pura, igualmente numa lata de goiabada.

O presumível líder da rede internacional de tráfico de drogas duras foi posteriormente detido num hotel de luxo da cidade do Porto, com cerca de cinco mil contos em moeda estrangeira, nomeadamente dólares, que se destinavam ao pagamento do «sinal» da droga a receber.

Quadrilha desmantelada pela PJ de Coimbra

A Polícia Judiciária e Coimbra identificou nove indivíduos, presumíveis autores de cerca de 20 crimes de «furto qualificado» cometidos na área da cidade, que aguardam em liberdade «ulteriores trâmites processuais».

Uma nota da directoria de Coimbra da PJ refere que os arguidos «ou não foram detidos ou, nos casos em que foram capturados, foram postos em liberdade mediante o cumprimento de obrigações».

Os suspeitos são acusados de uma dezena de furtos num centro comercial da cidade e de um assalto a uma residência de onde subtraíram diversas peças de ouro.

Diversos furtos em estabelecimentos comerciais, a uma livraria onde furtaram valores calculados em 3 mil contos e o arrombamento da Biblioteca Municipal de Coimbra com subtração de livros e equipamentos constituem outros crimes praticados pelos suspeitos no período de 1987 e 1988.

A mesma nota da PJ de Coimbra refere que várias peças e valores furtados já se encontram recuperados.

Menos criminalidade em Bragança

Verificou-se no primeiro trimestre do corrente ano uma diminuição de criminalidade na zona de Bragança informou a PSP local.

Segundo uma nota policial as queixas e participações apresentadas naquela instituição distrital foram de 527, que deram origem a 232 inquéritos enviados a Tribunal por diferentes crimes como ameaças, agressões, burlas, furtos, injúrias, difamação e outros.

No delito comum, a nota da PSP realça dois assaltos a ouriversarias, em que foram furtados mil e oito mil contos respectivamente, sendo o de maior vulto levado a efeito por indivíduos de nacionalidade espanhola, dois dos quais seriam detidos. Quanto



O indivíduo disse ser de nacionalidade francesa, mas a Polícia Judiciária descobriu que a sua documentação era falsa, sabendo-se que fala bem português, espanhol e francês e que tem viajado por muitos países.

A rede operava a partir de Tabatinga, na Colômbia, passando pelo Brasil - Rio de Janeiro e Manaus - e a cocaína era para consumo interno e também para o mercado espanhol.

ao autor do primeiro assalto viria a ser identificado e detido pela Secção de Justiça daquela polícia.

Comparativamente ao mesmo período do ano anterior verificou-se uma nítida diminuição quer nos números de casos quer no montante dos valores furtados, com excepção dos efectuados em estabelecimentos.

Na opinião da PSP de Bragança, que abrange também Mirandela, Macedo de Cavaleiros e Moncorvo, as infracções não criminais têm vindo a decrescer em consequência das acções de esclarecimento e sensibilização que as brigadas de fiscalização da Polícia vêm desenvolvendo junto dos comerciantes.

Libertado um réu do processo D. Branca

O Tribunal que julga o processo de D. Branca libertou provisoriamente o arguido Joaquim Miguel, um detido de avançada idade, que por várias vezes acusou em audiência problemas de saúde - soube-se junto no Tribunal da Boa-Hora.

O arguido, preso há nove meses, foi libertado quinta-feira. Restam presos oito arguidos do processo, que envolve 65 suspeitos.

Na audiência de ontem, a 133.ª, o Tribunal ouviu as alegações dos defensores dos arguidos Altino de Sousa e Amândio Filomeno de Matos (esc revel), réus para os quais o Ministério Público tinha pedido seis e 12 anos respectivamente.

As alegações dos advogados salientaram a situação dos arguidos presos preventivamente há longo tempo e evidenciaram factos contraditórios no processo, exigindo a absolvição dos mesmos, acusados de «associação criminosa e burla».

A audiência prossegue hoje às 14h00 com alegações da defesa.

Adiado o julgamento de Vítor Baptista

O novo julgamento do antigo internacional de futebol Vítor Baptista foi ontem adiado para 24 de Maio, no Tribunal Judicial de Setúbal.

O juiz Luís Reininho disse que «em virtude de não estar presente um co-réu no processo, não se realizou o julgamento, mas da próxima vez terá mesmo que ser feito».

O co-réu que juntamente com Vítor Baptista vai ser julgado por furto é Vítor Manuel Capinha Ferreira.

Vítor Baptista foi transportado ao Tribunal de Setúbal num carro celular, vindo da Colónia Penal de Sintra, onde se encontra a cumprir uma pena de dois anos de prisão, também por furto.

O antigo jogador do Vitória de Setúbal, Benfica e Boavista, aguardou na prisão privativa do Tribunal a decisão do juiz em não realizar o julgamento, e regressou de imediato no carro celular, não tendo sido possível quer aos familiares quer aos jornalistas qualquer diálogo.

Tribunal Europeu pronuncia-se hoje sobre queixa contra Portugal

O Tribunal Europeu dos Direitos do Homem vai hoje anunciar em Estrasburgo a sentença de um processo do cidadão Neves e Silva contra o Estado português.

Na origem do caso está uma queixa apresentada por Neves e Silva à Comissão Europeia dos Direitos do Homem em 1984, alegando morosidade numa acção de responsabilidade civil que instaurou ao Estado a 11 de Maio de 1972, no Tribunal Administrativo de Lisboa.

O queixoso alegou que foi ultrapassado o «tempo razoável» para uma decisão e invocou o artigo sexto da Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

Em relatório de 17 de Dezembro de 1987, a Comissão afirmou ter havido violação do referido artigo sexto, parágrafo um, relativo à demora na aplicação da justiça.

Os factos que motivaram a queixa de 1972 remontam a Dezembro de 1963, quando José Neves e Silva - sócio da Sociedade Comercial Indústrias de Plástico Póvoa do Mar, Ld.ª - pediu autorização para fabricar monofilamentos.

amentos.

O subsecretário de Estado da Indústria da altura autorizou a fabricação em determinadas condições que a empresa não satisfiz.

A empresa recebeu autorização para produzir os monofilamentos em Abril de 1964.

Em 1972, Neves e Silva apresentou uma acção contra o Estado e accionistas da sociedade de que era participante.

Ao primeiro acusou de agir dolosamente e aos segundos de terem tirado proveito da situação, dado que teriam obtido ilicitamente a autorização para fabricar os monofilamentos.

Em 1984, doze anos depois de apresentada a queixa, o Tribunal Administrativo de Lisboa decidiu não admitir a acção «por prescrição», alegando ter sido introduzido mais de três anos após os factos a que se reportava.

Trabalhador morre electrocutado

Um trabalhador ao serviço do empreiteiro das obras da nova auto-estrada Lisboa-Cascais morreu na terça-feira electrocutado por um cabo eléctrico, informou a Empresa Pública Electricidade de Portugal.

O acidente ocorreu na manhã de 25 de Abril no lugar de Casal do Deserto, Porto Salvo, quando uma grua tocou e partiu um condutor de uma linha eléctrica de 60 quilovoltes que caiu sobre Joaquim Duarte Vital, de 25 anos.

A luz esteve interrompida por quatro minutos, informou a empresa.

Homem morre carbonizado

Um homem de 29 anos morreu carbonizado, ontem à noite, devido ao incêndio que deflagrou num anexo de uma cave na serra da Luz, Pontinha (arredores de Lisboa), disse uma fonte da PSP.

A vítima mortal é Joaquim Fernando Pereira dos Santos.

Desconhecem-se as causas do incêndio, que deflagrou cerca das 22h00.

GALP
Lubrificantes

CNJ CRITICA CRÉDITO À HABITAÇÃO

A reapreciação do sistema de rendas para os jovens foi ontem defendida pelo ministro Couto dos Santos, durante uma audiência com a direcção do Conselho Nacional de Juventude. O ministro adjunto advogado igualmente, segundo apurou o «DL», o desenvolvimento do regime de auto-construção, através da criação de cooperativas.

Esta posição surgiu depois da direcção do Conselho ter criticado o agravamento do regime de crédito para a habitação e, nomeadamente, das taxas de juro.

No final do encontro, em declarações à agência Lusa, o ministro afirmou que «as facilidades no acesso à habitação não podem basear-se no crédito bonificado», devendo ser dinamizado «o arrendamento».

Durante a reunião, que durou cerca de uma hora, os responsáveis do Conselho apresentaram também a proposta de que os objectores de consciência ao serviço militar possam ser utilizados na cooperação com os países lusófonos, num regime amplo que abranja não só o serviço cívico daqueles jovens, mas também outros que o queiram fazer como voluntariado.

Já no que se relaciona com a regulamentação definitiva da situação dos objectores de consciência, o ministro escusou-se a adiantar uma data para a resolução do problema. Recorde-se que os objectores que se declararam até à saída da lei, em 1985, estão ainda em situação

provisória, tendo Couto dos Santos afirmado recentemente que a resolução do problema iria no sentido de os isentar do cumprimento de qualquer serviço cívico.

A criação de bolsas-empréstimo para estudantes foi igualmente debatida entre Couto dos Santos e a direcção do Conselho de Juventude, mas também sobre este assunto o ministro não adiantou qualquer elemento definitivo, remetendo a decisão final para a altura em que for apreciado todo o «pacote» legislativo referente à acção social escolar. Couto dos Santos informou entretanto aqueles responsáveis que pediu ao ministro Roberto Carneiro que não altere os preços das propinas escolares, antes da promulgação das medidas de apoio social aos estudantes. O intercâmbio de jovens - especialmente os de segunda geração, filhos de emigrantes portugueses - entre Portugal e outros países europeus, e os cursos de formação profissional foram os outros temas em debate no encontro entre o ministro e a direcção do Con-

selho Nacional de Juventude, estrutura que agrupa 19 organizações juvenis de carácter nacional, de cariz político, cultural, religioso e sócio-económico.

Dinheiros europeus mal aplicados

Em conferência de imprensa entretanto realizada à tarde, a direcção daquela estrutura de jovens criticou os esquemas de aplicação de dinheiro do Fundo Social Europeu nos cursos de

formação profissional. A direcção do Conselho de Juventude referiu também que o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional se recusou a fornecer aquela estrutura a lista das empresas que têm utilizado as verbas comunitárias para cursos de formação.

«Prometeram-te um emprego? Conta-nos a tua experiência» é o lema de uma campanha que o Conselho Nacional de Juventude lançou, com o objectivo de con-

hecer o que se passa a este nível. Segundo os responsáveis, há «várias irregularidades» e as autoridades competentes nunca lhes forneceram dados sobre quantos jovens receberam formação profissional, que verbas foram gastas, em que áreas ou em que regiões do país se realizaram cursos. «Estão a delapidar-se recursos e vê-se a Europa como uma simples mangueira que dá dinheiro», afirmou Carlos Rabaçal, um dos membros

da direcção presente.

O actual inquérito, segundo José Luis Rocha, destina-se a saber se «o dinheiro que está a ser gasto é rentabilizado para um melhor futuro dos jovens».

A campanha do Conselho de Juventude começou com a distribuição de 30 mil folhetos do inquérito em 5 mil instituições. Nos próximos dias, e até ao fim da campanha, em 26 de Maio, serão ainda distribuídos mais 10 mil inquéritos.

Diz Ferreira do Amaral

Construção turística «ao metro quadrado» aumenta em Portugal

Empreendimentos turísticos «construídos ao metro quadrado» e sem infraestruturas são para o ministro do Comércio e Turismo «um flagelo», a que «é preciso pôr cobro».

Ferreira do Amaral falava no VII Congresso Nacional de Hotelaria e Turismo que está a decorrer em Munique até 2 de Maio. O encontro, destinado a empresários hoteleiros portugueses e operadores turísticos estrangeiros, realiza-se este ano naquela cidade alemã porque as autoridades portuguesas consideraram que o mercado alemão tem grandes potencialidades para a indústria turística portuguesa.

No seu discurso, o titular da pasta do Turismo fez um apelo aos congressistas para que tomem consciência dos riscos da construção civil pouco criteriosa, e participem no combate ao seu crescimento.

Para Ferreira do Amaral, os empresários hoteleiros não devem estar dependentes de «decisões alheias» que poderão comprometer mais tarde os seus investimentos.

Misérias e flagelos

O ministro classificou como «misérias» e «flagelos» os casos de violação aceite de planos urbanísticos, obras extemporâneas, valas que se abrem e nunca se fecham, jardins que nunca se fazem, limpezas para as quais nunca há orçamento, passeios que não se calcetam e regulamentos que não se cumprem. Ferreira do Amaral condenou ainda a construção ao metro quadrado e as licenças que inicialmente não são para se conceder, mas que se acabam por dar.

A legislação existente é fundamental para combater este tipo de problemas, «mas não chega», referiu aquele responsável que convidou os empresários a participarem numa «cruzada» que vise a sensibilização da opinião pública e a identificação de responsabilidades, nos casos de actuações como as apontadas.



Garantia anticorrosão de 6 anos

-express-

GTC

Combi

Express GTC e Express Combi: um automóvel diferente de todos os outros.

De pequeno familiar elegante e prático ele possui vasta superfície vidrada (vidros traseiros laterais de correr, vidros superiores fixos, portas traseiras vidradas) e 5 cómodos lugares.

2 bancos da frente separados, banco traseiro de 3 lugares e ainda



Um automóvel diferente!

um porta-bagagens de 710 dm³, espaço mais do que suficiente para quase tudo transportar.

Com um simples gesto, rebate o banco traseiro e triplica o espaço livre.

Junta a tudo isto o comprovado motor de 1108 cm³ e uma caixa de 5 velocidades, acrescente-lhe a sua imaginação e eis o Express da Renault.

RENAULT



DIRECTOR DE SERVIÇO DO HOSPITAL DE SANTA CRUZ

«DESPEDIDO» SEM EXPLICAÇÕES

Uma das primeiras medidas tomadas pela novo director do Hospital de Santa Cruz foi afastar do cargo o director do serviço de cirurgia geral, o cirurgião Manuel Henrique Botelho, que desde 1983 desempenhava aquelas funções a convite do antigo director daquele hospital, Machado Macedo.

A nova comissão de gestão, presidida por um gestor bancário de nome Rego Amorim, tomou posse a 19 de Abril e esta decisão foi, no dia seguinte, sem mais explicações, comunicada a Manuel Henrique Botelho, tendo sido tomada com votos contrários de dois dos elementos da comissão de gestão.

A equipa de cirurgia geral do Hospital de Santa Cruz que este médico dirige tem, a avaliar pelas estatísticas do próprio ministério da Saúde relativas ao ano de 1987, um alto índice de rentabilidade, só ultrapassado pelo Hospital de Santo António do Porto, realizando cerca de 700 intervenções por ano, sendo um terço destas de cirurgia de alto risco.

Foi Manuel Henrique Botelho a iniciar, em Fevereiro de 1985, os transplantes renais naquele hospital, o primeiro estabelecimento do estado onde se fizeram operações deste tipo.

A direcção do Hospital de Santa Cruz, aparentemente indiferente à quantidade e quali-

dade dos resultados obtidos pela equipa médica, resolveu, sem aviso prévio, dispensar os serviços do seu director.

Afastado «para arrumar a casa»

A nova comissão de gestão do Hospital de Santa Cruz não fundamentou a sua decisão, limitou-se a comunicar ao médico que esta se destinava a «arrumar a casa».

Segundo o decreto lei 215/85 de 28 de Junho, o provimento do pessoal do quadro no Hospital de Santa Cruz faz-se por nomeação provisória ou por comissão de serviço durante o período de um ano e, findo este prazo, o funcionário será provido definitivamente se tiver revelado aptidão para o lugar e será exonerado ou regressará ao lugar de origem se tal não se verificar.

«Se o funcionário a nomear já tiver provimento definitivo noutro lugar da função pública, será deste modo provido definitivamente nos casos em que exerça funções da mesma natureza», diz o ponto 3 do artigo 2 desde decreto lei.

O cirurgião Manuel Henrique Botelho era, quando convidado por Machado Macedo a integrar a equipa do Hospital de Santa Cruz, chefe de serviço no Hospital Curry Cabral, e invoca es-



ta última alínea para mostrar como a decisão de fazer terminar a sua comissão de serviço é ilegal, além de, como afirma, «desrespeitar totalmente o trabalho realizado durante cinco anos».

Antecedentes pouco claros

Mas esta história tem já antecedentes pouco claros, que Manuel Henrique Botelho atribui à «hegemonia» exercida no hospital «pelo grupo dirigente dos serviços de cirurgia cardio-

torácica e de cardiologia» que «pretendem transformá-lo num instituto cardiológico», e, deste modo, «abafam os outros dois serviços existentes, de cirurgia geral e nefro-medicina».

É nesta perspectiva que o médico explica o facto de o seu processo de integração nos quadros do hospital nunca se ter concretizado desde 1983.

«O meu processo de integração foi retido de maneira fraudulenta», acusa o médico

Manuel Henrique Botelho recorda: «Aceitei o convite do

então director do Hospital de Santa Cruz para dirigir o serviço de cirurgia geral que queria iniciar os transplantes renais no hospital, e eu, que na altura tinha já 53 anos, decidi ir aprender a técnica, que não é muito diferente da da cirurgia vascular que faço há muitos anos».

Desde Fevereiro de 1985, a equipa de Manuel Henrique Botelho realizou 87 transplantes renais, em insuficientes renais crónicos, de que resultaram 81 por cento de rins funcionantes.

A principal mágoa do médico não é de natureza económica: «Ganho ao todo 50 contos como chefe de serviço no Hospital Curry Cabral e como director do serviço de cirurgia geral no Hospital de Santa Cruz, porque sou maior médico e apenas recebo uma percentagem do ordenado de funcionário público», explicou.

Ao aceitar o convite de Machado Macedo para integrar a equipa do Hospital de Santa Cruz, Manuel Botelho abandonou o consultório onde exercia medicina privada.

«Tenho pena de abandonar um hospital onde se faz uma medicina de qualidade, sem qualquer comparação com a que é praticada nos Hospitais Cívicos de Lisboa, onde não há médicos, nem enfermeiros, nem meios técnicos para garantir uma assistência conveniente durante 24 horas por dia», sublinha.

O cirurgião afirmou que tenciona impugnar a decisão do ministério da Saúde como primeira medida e, posteriormente, acionará todos os mecanismos legais ao seu alcance para contestar o seu afastamento do Hospital de Santa Cruz.

«Fui despedido como se fazia às criadas de servir há cinquenta anos. Sem explicações», declarou.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º Juízo

ANÚNCIO

O DOUTOR ROGÉRIO SAMPAIO BEJA, JUIZ DE DIREITO DO 16.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA.

FAZ SABER que no dia 6 de Junho de 1989, às 10.00 horas, neste Juízo e terceira secção, na Execução Ordinária n.º 5379, que Neocar — Comércio Automóvel, Lda, move contra o Executado Manoel Caetano Alves, Lda, actualmente em parte incerta e com última sede conhecida em Cruzes da Sé, n.º 17, em Lisboa, há-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, os seguintes bens:

— Veículo automóvel da marca Renault 5, de cor bege, matrícula EU-02-27, em funcionamento;
— Veículo automóvel da marca Renault 5, de cor azul, matrícula LD-05-87, em funcionamento.
E Fiel Depositário o sr. Flávio de Jesus Magalhães Sobrinho, residente na Rua de Arroios, n.º 93-A, em Lisboa.

Para constar se lavrou o presente edital e outro de igual teor que vão ser legalmente afixados.

Lisboa, 18 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
Rogério Sampaio Beja
A Escrivã Adjunta
Fernanda Maria Sequeira da Fonseca

«DL» — 27/4/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º Juízo

ANÚNCIO

O DOUTOR ROGÉRIO DA SILVA E SOUSA, Juiz de Direito do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ SABER que na execução de Sentença n.º 7344-B, pendente na secretaria judicial desta comarca contra o executado ARTUR ANTÓNIO PEREIRA PIANO, ausente em parte incerta, mas com última morada conhecida na Rua de Diu, 220, S. Mamede de Infesta, Matosinhos — representado pelo Digno Magistrado do MINISTÉRIO PÚBLICO, foi resolvida a venda por meio de propostas em carta fechada, do «Direito e Acção» que o executado acima indicado tem na herança indivisa aberta por óbito de seu pai Álvaro António da Costa PIANO.

São convidadas todas as pessoas com interesse na compra do bem, a entregar as suas propostas na secretaria judicial 2.ª secção, pelo preço superior de 5 200 000\$00.

No dia 16 de Maio de 1989, pelas 10h30m, neste 11.º Juízo Cível de Lisboa, 2.ª secção, proceder-se-á à abertura das propostas até esse momento apresentadas, a cujo acto podem os proponentes assistir.

Lisboa, 19 de Abril de 1989.

O JUIZ DE DIREITO
Rogério da Silva e Sousa

A ESCRIVÃ ADJUNTA
Cecília Pereira Ferreira

«DL» 27/4/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

2.º Juízo

ANÚNCIO

Proc. 6605/89

3.ª secção

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa — 3.ª Secção, Processo n.º 6605/89, correm editos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, CITANDO — O Réu: MANUEL DE OLIVEIRA RENTEZ ausente em parte incerta e com a última residência conhecida Av.ª Fernandes Tomás, n.º 805-13.º Dt.º Lourenço Marques — Moçambique para no prazo de VINTE DIAS, decorrido o prazo dos editos, contestar querendo, o pedido formulado no divórcio-litigioso, que lhe move a sua esposa — MARIA IVONE PEREIRA DE MATOS, residente em Lisboa.

A Autora, pede que lhe seja decretado o divórcio entre ambos, baseando este pedido de divórcio no disposto do art.º 1781.º, 1783.º e n.º 2 do art.º 1785.º, todos do Código Civil, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial, que se encontra à disposição do citando neste Juízo e Secção. Lisboa, 20 de Abril de 1989

O Juiz de Direito
Álvaro Dias dos Santos

O Escrivã-Adjunto
Carlos Fraga Lopes Pereira

«DL» 27/4/89 — 1.ª Pub.

Descoberta de novo vírus de hepatite

Cientistas norte-americanos aperfeiçoaram um novo método que permite detectar no sangue a presença de vírus da hepatite-C, um novo tipo de hepatite que até agora não se podia identificar com rigor, informa a revista «Science».

A mesma revista diz que a descoberta é da responsabilidade de investigadores da «Chiron Corporation» em colaboração com a Universidade da Califórnia e hospitais italianos.

O novo método de análise permitirá, entre outras coisas,

«limpar» os bancos de sangue das amostras contaminadas pelo vírus, que se calcula corresponderem a cerca de 10 por cento do total de amostras existentes.

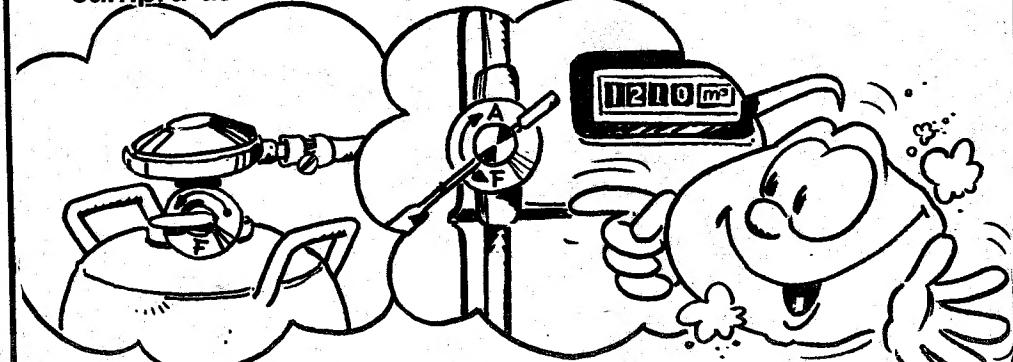
Todos os anos, cerca de 150 mil norte-americanos adoecem com um tipo de hepatite que não era semelhante à hepatite-A nem à hepatite-B, e cujo vírus não era detectado no sangue.

A análise agora descoberta não localiza o vírus da hepatite C, mas apenas os anti-corpos que a sua presença provoca.

A principal limitação deste método é que não permite detectar a hepatite C na fase inicial da infecção pois os anti-corpos só aparecem no sangue passados três a seis meses.

Um investigador de Chiron Corporation disse que a nova análise vai ser agora submetida ao processo de aprovação oficial pela entidade que, nos Estados Unidos, controla os medicamentos, antes de ser posta à disposição dos bancos de sangue.

Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Cadilhe diz que foi «um êxito»

UNICER MARCA ARRANQUE DAS PRIVATIZAÇÕES

O ministro das Finanças revelou ontem no Porto que a privatização do «Banco Totta e Açores» terá lugar na última semana de Junho, ao passo que a da «Aliança Seguradora» decorrerá em Julho. Miguel Cadilhe, que falava no final de sessão especial que ontem decorreu na Bolsa de Valores do Porto (BVP), para alienação de 49 por cento do capital social da Unicer, considerou «um êxito» o arranque do processo de privatizações através daquela empresa cervejeira.

O ministro realçou a participação de trabalhadores ou ex-trabalhadores na operação, pois doze mil novos accionistas passaram a enriquecer esta empresa. Cada acção ficou por um valor global médio de 3 184 escudos. O Estado embolso 9 335 770 contos.

Ainda segundo Cadilhe, àquelas privatizações seguir-se-ão as da Companhia de seguros Tranquilidade e da Sociedade Nacional de Armadores de Bacalhau (SNAB), ambas até final de 1989.

Na óptica de Miguel Cadilhe, o «êxito» da privatização de 49 por cento do capital da Unicer deveu-se «aos cuidados com que o processo foi conduzido», acrescentando que o processo ontem iniciado na BVP «é uma das reformas fundamentais a nível financeiro e político».

Relativamente à privatização dos restantes 51 por cento do capital da Unicer, Miguel Cadilhe salientou que «terá de se aguardar pela revisão con-

stitucional pela oportunidade do mercado», escusando-se adiantar datas proáveis para a sua concretização.

«Vale a pena apostar numa segurança destas operações», acentuou o ministro das Finanças, segundo o qual «o preço das acções da Unicer no mercado secundário irá com certeza sustentar-se e até melhorar», acrescentou.

Disse ainda Cadilhe que «o facto de a procura de acções ter chegado quase aos 27 milhões de contos é um resultado excelente», acrescentando que a Unicer «terá agora quase doze mil novos accionistas».

Expectativas foram largamente excedidas

O presidente do Conselho de Administração da Unicer, Mário Abreu, afirmou ontem no Porto que os resultados da operação «excederam todas as expectativas», considerando «surpreendente o interesse demonstrado pelos investidores».



Desde muito cedo que a afluência à Bolsa de valores do Porto começou a fazer-se sentir, por via da alienação de 49 por cento do capital da Unicer. Pouco depois das 13 horas e 30 eram já visíveis indicações dessa expectativa face à sessão especial que iria marcar - e ficar na história da economia portuguesa depois do «25 de Abril» - o arranque definitivo do processo de privatizações do sector empresarial do Estado.

Na sessão especial em questão

foram alienadas pelo Estado português, através de subscrição pública, 3 185 mil acções tipo-B da Unicer-União cervejeira, SA, representando 49 por cento do seu capital social.

Pompa e circunstância nesta operação que, contudo, só arrancou por volta das 16 horas e 30.

Voltaram assim as sessões da Bolsa de Valores do Porto ao Pátio das Nações, onde inicialmente se efectuavam as sessões da praça niterrenha, posteri-

ormente deslocadas para uma sala mais pequena - mais de acordo com as proporções mais modestas que o mercado de valores mobiliários assumiu nos anos posteriores a 1974.

O encaixe conseguido pelo Estado português com esta operação atingiu os 9 335 770 contos, tendo sido vendida a totalidade das acções disponíveis. A operação em «cascata» que estava prevista para as várias fases do processo apenas foi utilizada da primeira para a

segunda fase, uma vez que as acções disponíveis para trabalhadores não foram totalmente colocadas.

Ex-trabalhadores entraram em cena

Mesmo assim, sabe-se que pelo menos 1 904 trabalhadores, ou antigos trabalhadores da Unicer, SA, se tornaram ontem accionistas da empresa cervejeira, de acordo com os resultados finais da sessão especial da BVP.

Tendo em conta que o quadro de trabalhadores (efectivos e a prazo) da empresa escolhida pelo Governo para iniciar o processo de privatizações apenas dispõe, neste momento, de 1 460 trabalhadores, poder-se-á considerar que muitos ex-trabalhadores concorreram à subscrição, ao preço fixo de 2 300 escudos - para a qual estavam reservados 955 500 acções.

Assim, sobraram 580 460 acções que foram adicionadas às 955 500 destinadas a pequenos subscritores. O preço médio global foi de 3 184 escudos por acção.

De acordo com fontes da Bolsa de Valores do Porto deram entrada na BVP pedidos que, a serem satisfeitos, resultariam num encaixe global de 26 876 724 contos.

JURISTAS DEMOCRATAS 1.º DE MAIO

Concentração no Martim-Moniz entre os Pavilhões e a Capela às 14 horas.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a atravessar a rua nas passadeiras para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

1º MAIO 1989



DESFILE

Martim Moniz - Alameda
14 h

Na Alameda:
Manhã Infantil • Música Popular
Bares e Bazares
durante todo o dia.

CÂMARA MUNICIPAL SESIMBRA

ADMISSÕES

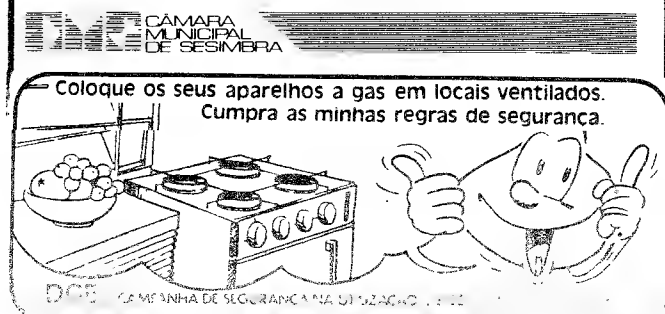
CONCURSO PARA TOPÓGRAFO

A Câmara Municipal de Sesimbra informa que está aberto, até dia 30 de Abril de 1989, concurso para

TOPÓGRAFO DE 2ª. CLASSE

Os interessados devem contactar com a C.M. Sesimbra, Divisão de Recursos Humanos.

Horário: Das 9 às 12.30H e das 14 às 17.30H.
Telef. 2234430



Contrariando apelo de Torres Couto

PEREIRA LOPES CONTRA 1.º DE MAIO CONJUNTO UGT/CGTP

A Tendência Sindical Social Democrata e os sindicatos a ela afectos «não participarão nas comemorações conjuntas UGT/CGTP do 1º de Maio, se tal vier a acontecer», afirmou à agência Lusa Pereira Lopes, líder daquela tendência, que desta forma contrariou o apelo feito por Torres Couto.

Pereira Lopes, igualmente presidente da UGT, referiu que os incidentes de sexta-feira passada no Terreiro do Paço, em Lisboa, com os manifestantes da PSP «não podem ser pretexto para tais comemorações conjuntas, já que essa não é a estratégia actual da central».

«Lamentamos o que aconteceu no Terreiro do Paço, mas tal não pode servir para modificar a estratégia da UGT», ressaltou.

O presidente da UGT assinou que a central sindical «não pode ser só de uma pessoa», numa clara alusão ao secretário-geral.

Na base destas declarações de Pereira Lopes está o apelo feito por Torres Couto para um 1º de Maio conjunto organizado pelas duas centrais sindicais, após os incidentes de sexta-feira no Terreiro do Paço, apelo que renovou no decorrer da comemoração do 25 de Abril.



1.º de Maio comemorado este ano pela primeira vez

Trabalhadores democratas-cristãos: «Não somos uns perigosos radicais de direita»

Os trabalhadores democratas cristãos pretendem desmistificar a ideia de que são «uns perigosos radicais de direita» e este ano, pela primeira vez, comemoram o 1º de Maio com uma festa-convívio «sua» em Coimbra, integrando-se mais tarde na manifestação da UGT.

Manuel Andrade, presidente da Federação dos Trabalhadores Democratas Cristãos (FTDC) explicou ontem aos jornalistas em conferência de imprensa que «defendemos a democracia, a liberdade e a doutrina cristã», criticando, por isso, a actuação do Governo e os incidentes de sexta-feira passada no Terreiro do Paço, durante a manifestação da PSP.

A actual situação político-

sindical é complicada, consideram. E, se há alguns anos «sentimos a pressão de um Estado socialista, agora sentimos a pressão de um Estado-laranja. Nunca esperamos isso dos nossos colegas social democratas».

Quanto à UGT, os democratas cristãos apostam no seu reconhecimento como tendência no seio da central no próximo congresso, tal como foi acordado entre o presidente da FTDC e o próprio Torres Couto nas negociações para o congresso extraordinário de Julho passado, que possibilitaram já a entrada, como suplentes, de dois dos seus elementos para o Secretariado Nacional.

Pretendendo ter um papel de «fiel da balança» no seio da

UGT e não querendo ser confundidos com os social democratas dos TSD, cuja actuação divisionista contestam, os democratas cristãos querem demonstrar que também são trabalhadores, com os mesmos problemas e anseios.

«Os trabalhadores democratas cristãos também devem comemorar o 1º de Maio, que não é um privilégio só de alguns trabalhadores, mas uma conquista que deve ser comemorada por todos», afirmou Manuel Andrade.

Cavaco Silva defraudou esperança

Para a Federação dos Trabalhadores Democratas Cristãos,

«o Governo Cavaco Silva não tem desenvolvido a esperança que os trabalhadores tinham quando lhe deram o seu voto: é um Governo que falta aos compromissos assumidos, não aproveita as oportunidades e está em guerrilha institucional com as forças sociais».

Exemplo disso, para a Federação, são os recentes acontecimentos no Terreiro do Paço entre agentes da PSP e do Corpo de Intervenção, onde alguns dos seus membros foram agredidos.

«O Governo tinha promovido junto da bancada socialista um projecto legislativo sobre a matéria que deveria avançar rapidamente, pelo que não percebemos o que se passou na sexta-feira, quando a Polícia de Intervenção, por ordem, actuou de forma indiscriminada sobre as pessoas», considerou Manuel Andrade.

O presidente da Federação criticou ainda que «num Estado de Direito se filmem pessoas que vão para uma reunião», afirmando que se trata de um problema que «ultrapassa já a PSP e tem que ser resolvido».

Quanto ao aparecimento de sindicatos paralelos na área da UGT, promovidos pelos TSD, Manuel Andrade considerou que «os nossos colegas social democratas, que durante anos estiveram connosco na UGT, perderam completamente a cabeça. A luta deve travar-se dentro da central e não criando divisionismos fora».

Se o secretário de Estado não iniciar diálogo

Trabalhadores da Segurança Social ameaçam com greve em Maio

Os trabalhadores dos Centros Regionais, Centro Nacional de Pensões, Casas do Povo, Caixas não integradas e Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) estão dispostos a fazer uma greve de 24 horas em Maio, caso o secretário de Estado do sector não inicie o diálogo com os sindicatos.

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (FNSFP), que ontem divulgou em conferência de imprensa aquela posição dos trabalhadores seus filiados, referiu ainda que os auxiliares de jardins de infância de estabelecimentos de acção social estarão paralisados a 15 de Maio para reclamar a correcção de carreiras e a «correcção de injustiças na contagem de tempo de serviço».

Assinalaram que a greve dos Centros regionais, Centro Nacional de Pensões, Casas do Povo, Caixas não integradas e IPSS visa exigir a satisfação das suas reivindicações em matéria de carreiras profissionais, poder de compra, estabilidade de emprego e horários de trabalho.

Disseram que o encontro de representantes dos trabalhadores da Segurança Social defendeu a adopção de medidas que melhorem a qualidade dos serviços prestados à população, nomeadamente o aumento das prestações sociais, e o estudo de medidas para a resolução dos problemas financeiros do sector.

Relativamente a este último problema, afirmaram, foi debatido o problema das dívidas à Segurança Social, o facto das transferências do Orçamento do Estado não cobrirem o défice dos regimes não contributivos e de a Segurança Social estar a pagar a formação profissional e incentivos ao primeiro emprego.

Paralisação termina amanhã Greve nos impostos encerrou maioria das Tesourarias

A greve de três dias dos trabalhadores dos impostos registou ontem uma adesão de mais de 90 por cento, segundo o presidente da direcção do sindicato do sector, Helder Ferreira.

Segundo aquele dirigente do Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos, «na maioria dos concelhos do país as tesourarias da Fazenda Pública estiveram encerradas. A mobilização dos trabalhadores tem sido uma resposta às posições negativas do Governo».

Os trabalhadores dos impostos iniciaram ontem uma greve que se prolonga até amanhã, em luta pela aplicação do de-

Federação confirma montante das dívidas à Segurança Social

Os dirigentes sindicais reafirmaram ainda os números divulgados sobre as dívidas à Segurança Social no distrito de Lisboa, sublinhando que por as empresas fazerem acordos de pagamento não deixam de dever à Segurança Social, ainda que a sua situação passe a ser considerada regularizada.

Sobre as dívidas no distrito de Lisboa, afirmaram que existem três números: «os reais, que aumentaram de 44 milhões em Dezembro de 1987 para 49,7 em Novembro de 1988; os do Instituto de Gestão Financeira, que diz que se mantiveram em 39 milhões de contos, e os do secretário de Estado que diz que diminuíram de 55,6 milhões para 39 milhões de contos».

Os responsáveis da Federação sublinharam que os números que divulgaram se baseiam nas listas de devedores que estão nos computadores da Segurança Social e que a generalidade dos trabalhadores da Segurança Social têm acesso.

Acrescentaram que há «grandes esforços dos responsáveis da Segurança Social para evitar futuras fugas de informação quanto ao escândalo das dívidas», adiantando que «em Braga o conselho directivo mandou retirar dos visores a relação dos contribuintes devedores».

Para os dirigentes sindicais, «a preocupação maior do Governo é a de controlar a fuga de informações» e «enquanto a dívida aumenta as medidas de controlo são essencialmente dirigidas aos utentes e beneficiários».

creto-lei 265/88 (revisão das carreiras técnicas) e pela publicação dos decretos regulamentares dos serviços locais, distritais e centrais.

Helder Ferreira disse à agência Lusa que «o sindicato vai porcessar o director de Finanças do distrito de Coimbra porque deslocou funcionários para Cantanhede e Figueira da Foz para substituírem os funcionários que aderiram à greve. Trata-se de uma medida prevista e punida por lei».

O sindicalista adiantou que «80 por cento das receitas do Orçamento Geral do Estado são cobradas por nós».



À margem do congresso dos radicais

UMA NOITE MANSA EM BUDAPESTE

Paulo David

Enviado especial

Em Budapeste, não longe do Danúbio nem da Praça Marx, em apartamento de duas assoalhadas mínimas, perdidas num imenso prédio do século, uma vintena de polacos, italianos e portugueses e um brasileiro festejam à noite de Abril, vinhos tintos húngaros um uísque de origem duvidosa e cerveja do Ocidente e do Leste europeu fazem companhia a dois enormes pães húngaros, mais o correspondente salpicão. É noite e ela está mansa: janelas abertas e aberta também a porta de entrada que dá para as enormes varandas por que os apartamentos têm acesso a partir de um vasto pátio interior.

A idade média é de 20-25 anos (eu exagero, tenho mais do dobro) e a música «pop» suave segue as duas grandes linhas do momento. Uma, é a do cheiro físico a juventude. A outra é a que todos viemos ao Congresso do Partido Radical em Budapeste. Sentimo-nos igualmente abertos por uma tolerância vigorosa, por uma excitação que vai de citações, de Heraclito ao namoro multimido, por um álcool que tempera novas Europas e também um pouco as ilude.

«A Garota de Ipanema»

Um polaco, enorme e angulosa brancura, é estudante de Física e de Filosofia. Outro, mais arredondado, moreno e de cabelo negro, tira fotografias por todos os lados do grupo. É fotógrafo. Uma polaca capotosa e de inoderado riso desafia o brasileiro para cantarem «A Garota de Ipanema» e daí logo os dois se encontram ao lava-louça da minicuzinha e começam um duo em que as palavras do poema de Vinícius fazem luzir mais os olhos negros da polaca, que nelas advinhará os bens e os males do amor. Com os três italianos discutindo problemas da radiotelevisão italiana. Um dos rapazes, o mais histriónico, descreve os três canais da RAI. O primeiro é «Il Papa» e Sergio abre os braços em benção a todos nós. O segundo canal é «Il Craxi» e Sergio move furiosamente os lábios em discurso político. O terceiro canal é o dos comunistas e Sergio agita no ar o punho cerrado, o que só interrompe quando lhe passo a garrafa de tinto.

Um alentejano, de laçarote provocante, faz o elogio do radicalismo enquanto outro polaco, de barba muito loura e lábios vermelhos, chama a atenção para os perigos de uma democratização demasiado rápida na Polónia.

A voracidade do Leste

Fascina e assusta a voracidade de consumo desta juventude. Quase apetece pensar que o hipermercado derrotou Marx ou que o comunismo foi estúpido ao esquecer que a juventude é alegria física de viver, estética de um sonho, vulnerável sensorialidade e que a capacidade de ideal e de generosa luta dos jovens passa pelo seu corpo e pela exasperante acuidade dos sentidos, um polaco de 25 anos, que trabalha numa das editoras semiclandestinas de Varsóvia, confessa-me quase a contra-gosto que os comunistas fizeram dele um anticomunista. Ainda pergunto se é mesmo assim ou se será apenas uma questão de discordar de algumas das posições dos comunistas. Ele, o polaco confirma: «eles fizeram de mim um anticomunista.» e depois mostra-se muito contente por a editora em que trabalha, no sector da imprensa, ter começado a publicar Orwell muito antes de o escritor britânico haver sido culturalmente legalizado pelas autoridades de Varsóvia.

Para todos eles a nova Europa também começa por ser isto mesmo que estamos a viver aqui e neste momento. A inundação da amizade, o riso nu, a precipitada troca de experiências entre o povo a que eu pertença e o povo do qual tu és parte. Por fim, a gargalhada de descobrimos, por exemplo, que os polacos presentes consideram Portugal um País muito exótico (marinheiros dotados de grandeza louca) e que nós portugueses pensamos ser a Polónia um país muito exótico, porque teve guerreiros e aristocratas de desmedida imprevidência, estino trágico de submissão ao estrangeiro e, enfim, Chopin.

Entre o brilho e o suicídio

A festa não acabou tão bem

como se devia. Houve a vizinhança alertada pelo barulho, apagam-se todas as luzes por estranha falha do sistema, a porteira apareceu zangadíssima apesar das repetidas gorjetas de 20 forints e houve vidros partidos.

Mas os jovens polícias húngaros que nos olharam quando tivemos uma saída pouco discreta, fizeram-no com um quase sorriso, como se o manso vento desta noite de Abril em Budapeste os houvesse por algum modo instintivo informado da juventude que o futuro tem aqui, para todos nós, nesta Europa Central de onde vieram as duas guerras mais assassinas do nosso século.

No dia seguinte encontramos nos corredores do Congresso Radical. Há quem prontamente sorria, bem lembrado do que se disse e se passou. Há quem sorria só amarelo. Há quem nem fale, para além das fisiologias da ressaca, sente-se uma diferença e uma dificuldade de comunicação que avisa sobre o terreno movediço mas tão fértil sobre o qual tenta dar os seus primeiros passos concretos esta avançada dos radicais para a Europa do Leste. Que a porta de entrada escolhida (pelos radicais e pelas circunstâncias, pois a Jugoslávia rejeitou uma primeira tentativa para que lá se realizasse o congresso) - que a porta de entrada tenha sido Budapeste bate, no imediato pelo menos, certo com o que me disse o psiquiatra húngaro Saro Pettinato, que aos 58 anos se inscreveu agora no Partido Radical Transnacional da Hungria. Ele disse: «Nós, os húngaros, somos etnicamente e linguisticamente muito diferentes dos outros povos da Europa Central. Pertencemos à mesma família que os finlandeses. Isso criou em nós superioridades e inferioridades. Frequentemente sentimos e pensamos que somos os mais brilhantes de todos e é também muito grande entre nós a taxa de suicídios. Entre estes dois extremos está a agitação, e tem acontecido também estarem a imaginação, a criatividade e a audácia.»

Este 35 Congresso do Partido Radical, é Budapeste, irá provavelmente ficar no futuro como aquele que assinalou a grande mutação do partido.

Dois aspectos dessa grande mutação já eram bem previsíveis pois faziam parte dos projectos anteriormente preparados e debatidos. São eles os da transna-

cionalidade e do transpartidarismo.

Mas algo de relativamente novo, embora não completamente inesperado. Na reunião de Budapeste começou a desitalianização do Partido Radical.

Os números relativos às novas inscrições falam por si. Toman-do como ponto de partida o último congresso dos radicais, em Bolonha, verifica-se neste momento, depois das inscrições registadas durante a reunião de Budapeste, que o Partido Radical que 45 por cento dos inscritos não são italianos e que cerca de 30 por cento atravessam horizontalmente as fronteiras existentes entre os partidos políticos clássicos.

Esta desitalianização correspondente evidentemente ao caminho para a transnacionalidade e pode ser também ilustrado pela lista das nacionalidades dos 36 elementos agora eleitos para o Conselho Federal: italiana, húngara, polaca, jugoslava, portuguesa, espanhola, francesa, israelita, belga, holandesa, russa, soviética, canadiana e da Costa do Marfim e do Burkina Fasso.

O português eleito é Manuel Masseno, da Comissão Política da Juventude Socialista.

Considera-se provável que o próximo congresso dos radicais se realize precisamente no Burkina Fasso.

Outro ponto a assinalar, entre os resultados da reunião de Budapeste, é a quebra com o projecto de Europa defendido por Jacques Delors.

Após flutuações de entendimento e de desentendimento entre o Partido Radical e o presidente da Comissão da CEE, agora na capital húngara ficou evidente o corte. Os radicais rejeitam a forma política que vai assumir a Europa de 93, e acusam os responsáveis europeus de estarem a preparar uma Europa fechada, economicista e burocratizada, incapaz de responder aos desafios da Europa do Leste, da perestroika e das várias primaveras políticas que se verificam no Leste europeu.

Assim se pode dizer que o primeiro congresso de um partido político que se realizou numa capital da Europa do Leste consolidou a opção radical e a boa vontade do Leste, neste caso húngara, de se avançar para uma Europa muito mais aberta do que a dos Doze.

Dirigentes da «velha guarda»

têm os dias contados na URSS

Perestroika volta a sacudir a «nomenklatura» soviética

Jorge Ferreira

A passagem à reforma de 110 membros das altas instâncias do Partido Comunista soviético está directamente relacionada com os entraves que as reformas de Mikhail Gorbachev têm vindo a enfrentar, provocando na prática uma situação de impasse que, a médio prazo poderia colocar em perigo a perestroika (reestruturação). O líder soviético, servindo-se da sua já conhecida habilidade política, visou com esta nova medida assegurar um equilíbrio de forças favorável às mudanças políticas e económicas, cujo desenvolvimento se torna imperioso no berço do socialismo.

Segundo Mikhail Gorbachev, que inesperadamente reuniu anteontem o Comité Central do PCUS, a perestroika, "para além de decisões políticas, económicas e sociais, deve ser acompanhada de mudanças de pessoas".

Neste momento, a URSS está a proceder a um reagrupamento de forças no partido e na sociedade, no seu conjunto, para enfrentar os desafios colocados pela gigantesca tarefa, que é a remodelação das estruturas sócio-económicas nacionais.

Por várias vezes, Gorbachev advertiu para os perigos decorrentes da lentidão que tem acompanhado as reformas delineadas na URSS, fruto de uma resistência passiva de alguns dirigentes da época brejneviana.

No seu discurso, um dos mais sinceros do líder soviético desde Setembro último, quando foram afastados do Politburo o antigo Presidente Andrei Gromyko e outros quatro veteranos, Gorbachev sublinhou que se encontra preparado para afastar mais pessoas que se oponham ao seu projecto de reestruturação.

Ao analisar os problemas da União Soviética, o chefe de Estado da URSS admitiu que a escassez de habitação, de alimentos e bens de consumo básicos tem vindo a aumentar (não obstante as suas reformas económicas), denunciando as despesas do actual executivo e as pessoas que "se esqueceram como se trabalha".

Estas mudanças, como o próprio Presidente soviético referiu, estavam contempladas nos debates que antecederam a 19ª Conferência do PCUS em 1988, mas na altura havia poucos dirigentes jubilados entre os membros do Comité Central. E desde então houve "grandes mudanças no partido e no Estado".

Confessando que em muitas áreas a perestroika não está a dar os frutos esperados, Gorbachev acusou as autoridades centrais de não se esforçarem o suficiente, apelando ao mesmo tempo para que trabalhem mais arduamente.

Ao reportar-se aos recentes acontecimentos registados na Geórgia, Gorbachev revelou que está em curso uma investigação criminal sobre a actuação das tropas governamentais durante uma manifestação pacífica em Tbilissi, de que resultou a morte de 20 pessoas.

O plenário extraordinário, convocado pelo Politburo do PCUS, surgiu na sequência da derrota, verificada nas eleições de 26 de Março, dos dirigentes partidários que até então constituíam sectores muito fortes no Comité Central.

Nessa reunião foi também decidida a redução de 301 para 251 do número de membros plenos no Comité Central, a instância máxima do partido, com competências para eleger e destituir o secretário-geral. O procedimento usado consistiu na demissão "maioritária e voluntária" de 83 membros (jubilados de facto) e a passagem a membros de pleno direito de 24 membros suplentes.

Os 110 dirigentes "reformados" constituíram a esmagadora maioria dos 112 jubilados existentes nos órgãos supremos do partido. Doze deles escreveram uma carta ao partido pedindo a demissão de funções "por razões de saúde e falta de forças" para acompanhar as mudanças aprovadas.

Entre os "reformados" figuram membros do Politburo da época anterior a Gorbachev, nomeadamente o ex-chefe do PC do Azerbaijão, Gueidar Aliev, duramente criticado nos últimos tempos pela imprensa, o ex-ministro dos Assuntos Exteriores, Andrei Gromyko, que deixou de ser presidente do Soviete Supremo da URSS no Outono passado, e outros. Da lista de jubilados constam ainda, Vladimir Te-rebilov, presidente do Supremo Tribunal da URSS, Dzhu-mber Patashvili, primeiro-secretário do partido na Geórgia, e Nicolai Vasiliev, ministro da Agricultura, que restringiu as acções dos ecologistas nos últimos dez anos.

Dos membros suplentes que passaram a efectivos figuram muitos operários e altos funcionários que apoiam a política de Mikhail Gorbachev, entre os quais Valentin Falin, chefe da secção internacional do PCUS, Evgueni Velikov, vice-presidente da Academia de Ciências, Evgueni Primakov, chefe do Instituto de Relações Internacionais, Nenashev, chefe do comité de edição, e Kviziski, embaixador na RFA.



Tropas paraquedistas salvadorenhas posam em frente de vinte e três guerrilheiros capturados em Ilopango. Os ataques da guerrilha nas últimas semanas têm-se intensificado nas últimas semanas em El Salvador.

As ossadas de mais de 200 vítimas do regime estalinista foram descobertas numa vala comum na Ucrânia. A descoberta foi feita numa floresta da aldeia de Bykova, perto de Kiev. A notícia, divulgada pelo semanário "Literaturnaya Gazeta", revela que os crânios descobertos apresentam perfurações de bala. "As valas foram profanadas nestes últimos 45 anos por saqueadores em busca de dentes de ouro. Em 1944, 1971 e 1987, mais cadáveres foram sepultados por várias gerações de burocratas que assim pretendiam ocultar os crimes de Estaline", escreve o semanário. O jornal refere que os esqueletos descobertos são de vítimas das "repressões de Estaline" e "alguns deles" de soldados estrangeiros, cuja nacionalidade não indica. Anteriormente, era afirmado que a vala continha vítimas da ocupação nazi.



Os observadores soviético e norte-americano do processo para a independência na Namíbia, respectivamente Charles Freeman, quando ontem foram recebidos na capital, pelo negociador sul-africano Niel Van Harden.

União Soviética exige teste de Sida a estrangeiros residentes

A partir de 1 de Maio a URSS exigirá a todos os estrangeiros que permaneçam mais de três meses no seu território que se submetam ao teste da Sida. O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Gerasimov, ao anunciar esta medida específica que todos os diplomatas e pessoal com imunidade diplomática serão dispensados do teste, por motivo de reciprocidade de tratamento dado aos diplomatas soviéticos no estrangeiro. Os estrangeiros residentes na URSS, incluindo os jornalistas e seus familiares, deverão repetir o teste de cada vez que saírem da URSS por mais de um mês e regressarem. Serão dispensados de fazer o teste, que também não se aplica aos turistas, os estrangeiros que apresentarem um certificado médico válido em como não sofrem de Sida. Esta medida resulta de um decreto do Soviète Supremo sobre medidas destinadas a combater o alastramento da epidemia na URSS.

Protecção da camada de ozono discutida na Finlândia

Delegados de 65 países estão desde ontem reunidos na capital finlandesa, numa conferência dedicada à protecção da camada de ozono da atmosfera e destinada a encontrar meios para evitar e travar a sua deteriorização. Na conferência, organizada pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP), participam os signatários da Convenção de Viena, cujos investigadores e funcionários analisaram a camada de ozono da atmosfera e estabeleceram projectos para evitar e travar a deteriorização da camada de ozono que se observa já nos dois pólos. Portugal está representado na conferência por uma delegação chefiada pelo director-geral da qualidade do ambiente, Ascensão Pires. Esta conferência é preparatória da que se realizará, entre 2 e 5 de Maio, onde se encontrarão os ministros dos 35 países que subscreveram, em 1987, o protocolo de Montreal, sobre substâncias prejudiciais à camada de ozono, que prevê reduzir para metade, em 1998, a utilização de clorofluorocarbonetos (CFC), gases empregues na refrigeração, aerossóis e outras substâncias.

Sonda interplanetária americana revela dados sobre Urano

Os ventos em Urano chegam a soprar a 725 quilómetros horários — indicou esta semana a Imprensa norte-americana, com base em dados recolhidos pela sonda interplanetária «Voyager 2». Cerca de 8000 quilómetros abaixo das camadas de nuvens que cobrem aquela planeta, situado entre Saturno e Neptuno, a sonda — que em Janeiro de 1986 passou pelas imediações — detectou provas de um oceano efervescente, formado por água e amónia líquida, e com uma profundidade de 10 000 quilómetros. No fundo desse oceano uraniano em ebulição, crê-se que existe um núcleo de materiais mais pesados, núcleo esse que terá o tamanho da terra. A «Voyager 2», que partiu dos EUA em 1977 e no próximo mês de Agosto deverá passar por Neptuno, verificou que Urano tem mais 10 satélites do que aqueles que eram conhecidos, ou seja, que tem 15 satélites... e 11 anéis. As «Voyagers 1 e 2» também descobriram um anel em redor de Júpiter que é o maior planeta do sistema solar e tem pelo menos 16 satélites, enquanto Saturno tem 17.

Cimeira tripartida africana no Zaire

RECONCILIAÇÃO ENTRE ANGOLA NO CENTRO DOS DEBATES

Um dia depois da visita de Mobutu a Angola, realizou-se a bordo do iate presidencial zaireense uma cimeira tripartida em que tomaram parte os Presidentes do Congo, do Gabão e do Zaire, tendo sido debatida a problemática da África Austral. Observadores políticos relacionam esta cimeira com uma anterior dos três estadistas, no sentido de ajudarem a resolver a chamada "questão interna angolana".

A iniciada, apoiada pelos Estados Unidos, foi muito mal recebida pelo Governo angolano, que considerou ontem que, a realizar-se com esse objectivo a cimeira seria considerada uma ingerência nos assuntos internos da RPA.

Os três chefes de Estado estariam interessados em promover a reconciliação interna em Angola, entre a

Unita e o MPLA-PT, no âmbito de um plano aprovado pela diplomacia norte-americana para a África Austral, após a assinatura dos acordos de paz de Nova York, que deram origem à implementação da resolução 435 sobre a independência da Namíbia e à retirada cubana de Angola.

O Governo angolano contrapõe a essas iniciativas ex-

ternas a sua política de clemência e harmonização social, no âmbito da qual todos os elementos da Unita se podem entregar sem sofrer quaisquer sanções, com excepção do seu presidente, Joanas Savimbi, que será objecto de "tratamento especial" não especificado.

A amnistia entrou em vigor no passado dia 4 de Fevereiro e o seu período de vigência é de 12 meses.

Posição angolana

Um editorial da agência Angop, divulgado quando a Unita propôs tréguas ao Governo angolano, afirmava

que "Angola já demonstrou nos contactos mantidos com os seus interlocutores, nomeadamente norte-americanos, a sua capacidade negociadora e o seu sentido de realismo e pragmatismo político".

Esta reacção surgiu na sequência do apoio imediato que a administração Bush manifestou à oferta e proposta da Unita pela voz do seu ex-secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Chester Crocker.

Luanda lamentou na altura que Chester Crocker, que "cumpru um papel importante como mediador entre Angola, Cuba e a África do Sul, tenha manifestado o seu

Hassan II envia missão de conciliação ao Senegal e Mauritânia

O rei Hassan II de Marrocos decidiu enviar uma missão de conciliação aos presidentes do Senegal e da Mauritânia, na sequência do apelo à moderação lançado na segunda-feira — indicou fonte oficial de Rabat.

Hassan II, que ocupa actualmente o cargo de presidente da União do Magrebe Árabe (UMA), tomou a decisão depois de ter chegado a um consenso com os chefes de Estado da UMA, de que a Mauritânia é membro, tal como a Argélia, a Líbia, a Tunísia e Marrocos.

sia e Marrocos.

Segundo a mesma fonte, a missão é composta pelo secretário de Estado marroquino para os Assuntos da UMA e pelos embaixadores da Tunísia, Argélia e Líbia em Marrocos, que são os representantes dos seus países na União.

Rabat salienta que esta iniciativa tem por objectivo pôr termo às tensões entre mauritanos e senegaleses, que nos últimos dias provocaram dezenas de mortos e centenas de feridos.

Entretanto, fontes oficiais referem que o presidente da Mauritânia, Mouaouya Ould Sidi Hamed Taya, e o presidente senegalês, Abdou Diouf, manifestaram o seu apreço pela decisão do rei Hassan II, que acolheram com confiança e optimismo.

Os dois chefes de Estado confiam em que o monarca marroquino possa fazer voltar a situação à normalidade para o regresso à paz e à concórdia entre os dois países irmãos.

Segundo fontes hospitalares,

pelo menos 22 pessoas morreram e 700 ficaram feridas durante dois dias de ataques em massa contra senegaleses residentes na capital da Mauritânia.

Em Dacar e outras cidades senegalesas a comunidade mauritana perdeu a quase totalidade dos seus bens.

Os governos de ambos os países apelam à calma e ameaçam os vândalos com «sanções exemplares».

Um movimento oposicionista

A.M.A. Auto Monumental do Acervo



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Segundo informações da URSS

Mujahedins planeiam para hoje «ataque maciço» a Cabul

A URSS denunciou ontem a existência de planos dos guerrilheiros mujahedins para realizar um bombardeamento maciço da capital do Afeganistão, Cabul. Um bombardeamento que deveria começar hoje e prolongar-se até amanhã, assinalando assim o 11º aniversário da revolução marxista no Afeganistão.

A acusação soviética foi feita em Moscovo pelo vice-chefe do departamento de informação do ministério dos Negócios Estrangeiros, Vadim Perfilov. O diplomata soviético salientou que o bombardeamento, cujos planos foram descobertos pelos serviços de segurança afegãos, seria acompanhado de "acções subversivas e terroristas".

Perfilov afirmou que o "bombardeamento maciço" está a ser preparado há cerca de um mês, altura em que os mujahedins começaram a concentrar nos arredores de Cabul uma grande quantidade de munições e de rampas para lançamento de mísseis. Os soviéticos afirmam ainda que, como uma medida de treino, os guerrilheiros dispararam vários tiros sobre a cidade.

Segundo os dados revelados

pelo diplomata soviético, as autoridades afegãs apreenderam nos últimos dias vários depósitos de armas, munições e explosivos, tendo ainda neutralizado diversas bombas.

Najibullah reconhece "situação crítica"

O Presidente Najibullah reconheceu, em entrevista a um jornal do Koweit, que a situação no Afeganistão se "agravou consideravelmente nos últimos meses". Najibullah responsabilizou a intervenção internacional por esse agravamento, tendo o Paquistão sido o principal acusado. O líder afegão afirmou que duas divisões do exército regular do Paquistão estão directamente envolvidas nos ataques à cidade de Jalalabad. Najibullah ameaçou que "se o Paquistão não alterar a sua po-

sição, a guerra poderá ultrapassar os limites de um país e alastrar a toda a região".

As autoridades afegãs comemoraram ontem o 11º aniversário da revolução marxista, um dia antes da data efectiva. Esta antecipação foi provocada pelo receio de um grande ataque mujahedin durante o dia de hoje. As comemorações duraram menos de uma hora e foram menos festivas que as de anos anteriores.

Paquistão pede intervenção da ONU

O Paquistão acusou ontem a URSS de continuar a fornecer armas e munições ao governo afegão do Presidente Najibullah, o que constitui uma violação dos acordos de paz assinados em Genebra. As autoridades paquistanesas pediram ao Conselho de Segurança da ONU para instalar seis postos de observação junto à fronteira com o Afeganistão, a fim de fiscalizar o fornecimento "ilegal" de armas soviéticas às tropas fiéis a Najibullah.

Governo chileno apresentou demissão

Todos os ministros do governo chileno do general Augusto Pinochet renunciaram quarta-feira aos seus cargos, informou o Palácio Presidencial de La Moneda. O porta-voz governamental, coronel Jaime Garcia, não revelou as razões da atitude dos ministros. Este foi o segundo pedido de renúncia ministerial nos últimos 30 dias.

Em 5 de Abril, depois da demissão do governo, Pinochet introduziu mudanças nos Ministérios das Finanças, Economia e na Secretaria-Geral do Governo. Do Ministério das Finanças saiu o economista Hernan Buchi, actual pré-candidato presidencial oficial para as eleições gerais de 14 de Dezembro de 1989.

A demissão de quarta-feira ocorreu quando versões da imprensa apontam algumas dificuldades do ministro do Interior, Carlos Cáceres, em conseguir o consentimento presidencial para fazer algumas reformas à Constituição de 1981.

O coronel Jaime Garcia, interrogado pela imprensa se esta renúncia significa um travão às reformas constitucionais, respondeu: «Não necessariamente». Jaime Garcia disse que o general Pinochet «está a estudar a situação política e as reformas» e que as alterações «não significam um endurecimento» do regime militar, no poder desde o golpe de Estado de Setembro de 1973.

24 HORAS

Desarmamento: EUA, RFA e GB definem posições

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha informaram a Alemanha Federal de que não cederiam à sua exigência de conversações com a União Soviética sobre mísseis nucleares de curto alcance, anunciou uma fonte da NATO. Os dois países definiram as suas posições durante uma sessão à porta fechada dos representantes nacionais dos 16 países, na sede da Aliança ocidental, em Bruxelas. Segundo diplomatas, o embaixador dos Estados Unidos, Alton Keel, anunciou aos representantes na reunião que Washington é de opinião que os aliados devem pressionar Moscovo a fazer grandes cortes, unilateralmente, de forma a que o seu arsenal nuclear se aproxime dos níveis da NATO.

Japão: Governo apresenta hoje orçamento ao Parlamento

O partido governamental japonês vai apresentar hoje o orçamento para 1989 no Parlamento, abrindo o caminho à anúncio da demissão do primeiro-ministro Noboru Takeshita, na sequência de um escândalo político. A questão de quem será o novo primeiro-ministro permanece ainda em aberto, depois de o principal candidato, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Masayoshi Ito, ter anunciado que rejeitaria qualquer convite para suceder a Takeshita. Takeshita prometeu na terça-feira demitir-se depois da aprovação do orçamento, para assumir a responsabilidade pelo escândalo de lucros ilícitos em acções e de subornos que têm abalado o seu governo nos últimos 10 meses.

Cem mineiros mortos no Burundi

Pelo menos 100 garimpeiros morreram quando as paredes de uma mina onde procuravam ouro, no Burundi, ruíram depois de grandes chuvas - noticiou hoje a rádio de Bujumbura. Segundo a mesma fonte, as equipas de socorro recuperaram 27 cadáveres do desastre, ocorrido domingo. A rádio citou o governador do distrito de Muyinga, onde se localiza a mina, Douglas Bayaga, como afirmando que os garimpeiros procuravam ouro ilegalmente.

Liga Árabe suspende reunião

O Conselho da Liga Árabe, reunido em sessão extraordinária em Tunes, suspendeu esta madrugada os seus trabalhos sobre o plano de paz para o Líbano. Depois de quatro horas de reunião, os trabalhos do conselho foram suspensos, às 2 e 10 de Lisboa e não serão retomados antes desta tarde o que foi interpretado como um indício da existência de divergências acerca do plano de paz. O plano de paz para o Líbano elaborado pelo comité de mediação da Liga Árabe recebeu na quarta-feira a aprovação de ministros de seis países, não havendo confirmação sobre se a Síria ou os libaneses o iriam aceitar.

Panamá no Conselho de Segurança

O Conselho de Segurança das Nações Unidas reúne-se amanhã para analisar uma queixa do Panamá que acusa os Estados Unidos de actos de conspiração e agressão. O presidente do Conselho de Segurança, Aleksandr Belogonov, manteve contactos na terça-feira com o embaixador panamiano nas Nações Unidas, Leonardo Kam, que o informou sobre a ingerência dos Estados Unidos no seu país. O governo panamiano acusa os Estados Unidos de ingerência na campanha para as eleições de 7 de Maio, a favor da oposição.

Cosmonautas regressam à Terra

Três cosmonautas soviéticos regressaram hoje à Terra procedentes da estação orbital MIR, que ficará sem tripulação apenas pela segunda vez em três anos, enquanto a União Soviética recolhe dinheiro e prepara novas experiências - disse a agência noticiosa Tass. O módulo que transportou Alexander Volkov, Sergei Krikalev e Valery Polyakov aterrou às 6 e 59 (3 e 59 de Lisboa) no Cazaquistão, Ásia Central soviética - acrescentou a agência.

Sarney critica greves

O presidente brasileiro, José Sarney, declarou que as greves sectoriais dos trabalhadores bancários, portuários e metalúrgicos desestabilizam o país. Entretanto, o ministro da Justiça, Oscar Dias Correa, acusou a Central Única de Trabalhadores (CUT), que agrupa a maioria dos sindicatos, de «actuar com violência e com objectivos políticos». O governo aprovou a semana passada um aumento médio de salários de 15 por cento, para repor o poder de compra desde Janeiro. Mas os sindicatos exigem aumentos que nalguns casos ultrapassam os 100 por cento.

Paralisações em Espanha

As centrais sindicais espanholas UGT e Comisiones Obreras desconvocaram a greve das estações de serviço, anunciada deveria decorrer até 29, depois de assinarem um novo contrato colectivo de trabalho com a entidade patronal. Entretanto, iniciou-se ontem uma greve dos comboios, que se prolonga até 2 de Maio.



no do processo de transição
amente Vyacheslav Ustinov e
dos na Cidade do Cabo pelo

ANOS

apoio a essa proposta, elogiando a oferta de Savimbi.

Na sua proposta, a Unita comprometia-se a deixar de atacar as forças governamentais até 15 de Julho, libertar uma centena de prisioneiros e permitir a reabertura do caminho de ferro de Benguela ao tráfego não militar.

Angola já por mais que uma vez advertiu os Estados vizinhos que não toleraria ingerências nos seus assuntos internos.

Os três chefes de Estado africanos reunidos em Kinshasa passaram também em revista a situação vivida na Namíbia e a preparação da próxima cimeira francófona.

auritânia

clandestino mauritano disse que mais de 100 senegaleses foram mortos em Nuakchot e na cidade nortenha de Nuadjiibu.

Formações militares cercam os hospitais, protegem os médicos e impedem a aproximação de reporteres.

Soldados patrulham a cidade após o recolher obrigatório, imposto durante a noite, e muitos senegaleses, refugiados em esquadrões da Polícia, foram transportados de autocarro para a antiga mesquita da capital.

Entretanto, a calma parece estar de volta a Dacar, após três dias de perturbações, durante os quais a comunidade mauritana perdeu a quase totalidade dos seus bens, com as suas lojas pilhadas na capital e em diversas outras cidades do interior do país.

Greve dos estudantes chineses entra no 4.º dia

Mais de 100 000 manifestantes ocuparam a Praça Tiananmen

Milhares de estudantes chineses iniciaram hoje uma manifestação nas ruas de Pequim ignorando a proibição do governo e a presença da Polícia e Exército em pontos estratégicos da capital.

A Praça Tiananmen, cenário dos protestos dos últimos dias, foi desocupada às primeiras horas de hoje por forças da Polícia. Na mesma praça foram retirados os retratos e as coroas postas em honra do ex-secretário-geral do Partido Comunista Chinês Hu Yaobang, que morreu em 15 de Abril.

Enquanto unidades antidistúrbios da Polícia se dirigiram para a Praça Tiananmen, fechada aos peões, milhares de estudantes saíram da Universidade às 11 horas locais (3 horas de Lisboa).

A Polícia não reprimiu os manifestantes quando estes saíram das universidades os estudantes pedem a reabilitação de Hu Yaobang e também reformas democráticas. Hu Yaobang fora destituído há dois anos de secretário-geral do Partido Comunista Chinês.

Cerca das 9 horas de Lisboa, os primeiros 50 000 estudantes entraram em triunfo na Praça Tiananmen desafiando duros avisos do governo contra a realização de protestos pró-democracia. As últimas barreiras policiais desfizeram-se, mas o correspondente de uma agência noticiosa ocidental disse não ter visto cenas de violência.

Os estudantes foram acompanhados por uma multidão de simpatizantes que elevou o total para 100 000 pessoas. Este é o quarto dia de greve geral por tempo indeterminado, em defesa de «mais democracia» e «diálogo directo com os dirigentes».

O comité municipal do partido em Pequim condenou os protestos e pediu aos pais filiados que não deixassem os filhos participar nas manifestações.

As autoridades admitem que 60 000 dos 160 000 estudantes dos 40 estabelecimentos de ensino superior de Pequim estão em greve, mas os estudantes reivindicam uma adesão superior.

Diplomatas ocidentais afirmam que as autoridades não têm escondido nos últimos dias a preocupação face ao crescendo da movimentação estudantil, a dias das comemorações do Primeiro de Maio, da celebração do 4 de Maio, outra data importante na história chinesa, quando 1919 os estudantes lutaram também por uma democratização da sociedade, e a três semanas da cimeira Deng-Gorbachev.

A FIFA já sabe do caso

Sporting: se não vier o dinheiro os jogadores podem ficar livres

O Sporting (lá pela Holanda) prossegue na pesquisa de quem possa ir emprestando dinheiro para resolver a gravíssima crise vivida no clube mas, entretanto o dr. Amado de Freitas (timoneiro da colectividade até à eleição que promoveu Jorge Gonçalves) ameaça notificar judicialmente os presidentes dos três Órgãos Sociais do emblema verde-branco para (como hoje informa o nosso colega «O Jogo») «publicarem o relatório da auditoria e declarar de forma inequívoca nada haver que permita colocar em causa a idoneidade dos membros da anterior direcção».

Ao mesmo tempo que a FIFA é notificada dos débitos «leónicos» para com os seus futebolistas profissionais (o que pode acarretar suspensão automática dos contratos e liberdade para os atletas se transferirem para onde desejarem sem que os «leões» recebam um centavo) fica a saber-se que a recente viagem de Douglas ao seu país tinha o propósito do jogador ficar por lá e procurar clube no Brasil. Todavia, num último esforço para resolver o impasse financeiro com o Sporting (e «por respeito à torcida») Douglas voltou a Lisboa mas (afirma o seu procurador: Luís Márcio Surette) só espera que Jorge Gonçalves regressasse a Portugal para ver como é que param as modas.

Eriksson: que destino?

Eriksson ou vem ou paga, reafirmou o presidente do Benfica, João Santos, no Estádio da Luz, no termo do jogo Portugal-Suíça, para o mundial de futebol.

O presidente benfiquista disse que a situação relativa ao técnico sueco, actualmente ao serviço da Fiorentina, se mantém. Isto é, o Benfica espera que ele cumpra o seu compromisso de regressar ao clube em 1 de Julho.

«Se acaso Eriksson, ou qualquer director da Fiorentina, vier a Lisboa discutir o contrato serão muito bem recebidos, mas a nossa posição é inalterável», sublinhou João Santos. «Eriksson ou cumpre o contrato ou sofre as consequências da quebra do seu compromisso», acrescentou.

Eriksson, ao serviço da Fiorentina, comprometeu-se com o Benfica a regressar em Julho próximo ao clube que já treinou duas épocas, terminando o seu contrato com o clube italiano. Porém, novas e aliantes propostas financeiras dos donos da Fiorentina têm tentado o treinador, que já procurou, sem êxito, que o Benfica o libertasse do seu compromisso.

Entretanto, na sua edição de hoje «O Século» afirma que Eriksson «será o futuro treinador do Real Madrid, clube com o qual o técnico sueco manteve conversações nas últimas horas». Mais acrescenta aquele matutino lisboeta que «as negociações foram concluídas com acordo entre as duas partes».

Um folhetim curioso, sem dúvida. Aguardem-se os próximos capítulos.

Futebolistas na bolsa de valores

Sousa: quase certo do Porto para Setúbal

Com a aproximação do final da temporada futebolística (e enquanto se aguarda que o Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol tenha a iniciativa de conferir a Alder Dante a honra de, na sua última temporada no activo, dirigir a final da «Taça de Portugal») fervem as hipóteses, mais ou menos concretizadas de trocas de jogadores.

O «internacional» Sousa pode mudar-se do FC do Porto, para o Bonfim, aceitando o convite do presidente vitoriano Fernando Oliveira. O inquérito dos «dragões» ao argelino Madjer ficou em águas de bacalhau e, com honra para ambas as partes, o o homem do calcanhar certo poderá continuar nas Antas. Por seu lado, o Louletano (ainda perfeitamente dentro da corrida para um lugar na 1.ª divisão) abdica da defesa brasileiro Fernando, cedendo-o, até 30 de Agosto, ao antigo clube (o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro). E, quanto ao Belenenses, continua no ar o desejo de contratação do «leão» Mário Jorge que, sob a gerência técnica de Manuel José, poucas «chances» tem em Alvalade.

Abel (campeão mundial de juniores) está nos planos do Desportivo de Chaves, caso o jogador não seja incluído pelo seu



Sousa: o «internacional» azul-branco prepara-se para (novamente) alinhar por um clube do Sul. Depois do Sporting, será a vez do Vitória de Setúbal?

clube (Benfica), no «plantel» para a nova temporada. Outro benfiquista (Tueba) que tem estado cedido ao Vitória de Setúbal pode tomar o rumo do Tirsense.

Makukula (Leixões) é pretendido pelo Chaves, enquanto Jorge Marques (Águeda) se transfere para Famalicão. Já agora: «sem qualquer vencimento», o jornalista Álvaro Braga Júnior regressa ao Farense, como secretário técnico, para dar uma mãozinha na ajuda de manutenção no escalão superior do nosso futebol.

Jornada europeia para o «Mundial-90»

ESPAÑA AFECTADA POR VÍRUS MILANÊS

Portugal isolou-se no comando do grupo 7 europeu de apuramento para o mundial de futebol de Itália, ao vencer a Suíça por 3-1 no Estádio da Luz, em Lisboa.

Depois de uma pálida primeira parte, que terminou sem golos, a selecção portuguesa marcou dois tentos, aos 48 e 56 minutos, através de duas defesas, João Pinto e Frederico. A Suíça reduziu aos 63, por Zuffi, mas Vítor Paneira elevou para 3-1 aos 69.

O encontro, que Portugal precisava de vencer para continuar candidato a Itália, em 1990, foi o segundo triunfo em três jogos já disputados, todos em casa, e os 5 pontos acumulados dão-lhe o primeiro lugar do grupo, com mais um ponto do que a Bélgica.

Mas o Portugal-Suíça foi apenas um dos nove encontros disputados na Europa para a fase de qualificação para o mundial.

Mesmo assim, a Espanha, com 10 pontos em seis jogos, e com uma única derrota, tem Itália já praticamente garantida, enquanto a República da Irlanda, com este triunfo, o primeiro em quatro jogos, manteve as esperanças de qualificação.

No entanto, Hungria e Irlanda do Norte, sobretudo os magiares, são também candidatos.

A Irlanda do Norte, com dois golos na segunda parte, venceu por 2-0 em Malta, mas tem apenas 5 pontos em seis jogos, enquanto a Hungria, que não jogou para a qualificação mas que foi goleada em Itália por 4-0 em encontro particular, tem os mesmos pontos, mas em apenas quatro partidas.

A Dinamarca reforçou a perspetiva à Roménia, ao conseguir, no grupo um, um bom triunfo na Bulgária por 2-0, golos de Poulsen, aos 41 minutos, e de Laudrup, aos 89.

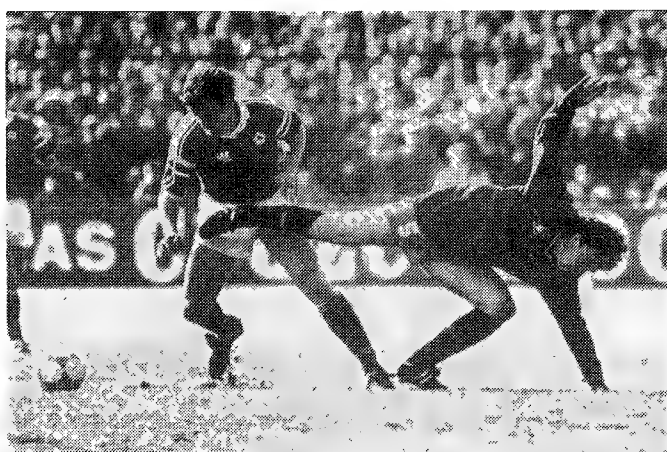
Os dinamarqueses somam 4 pontos em três jogos, menos um ponto do que a Roménia, em outras tantas partidas, depois de ter empatado (0-0) em Atenas, no que significou o afastamento dos gregos da qualificação.

No grupo quatro, a qualificação ficou reduzida ao duelo entre Roménia e Dinamarca, que ainda se vão defrontar, em 11 de Outubro na Dinamarca e em 15 de Novembro na Roménia.

Em Glasgow ia quase acontecendo «escândalo», quando a modesta equipa cipriota empatou o jogo com a Escócia. Os escoceses marcaram primeiro, aos 27 minutos, por Johnston, Nicolaou igualou aos 62, mas a surpresa apenas durou um minuto, pois logo McCoist desfez para 2-1 e deu os dois pontos aos líderes do grupo 5.

A Escócia soma 9 pontos em cinco jogos, seguida pela Jugoslávia, com 5 em três partidas. A França está praticamente afastada de Itália, pelo que a qualificação parece já destinada a escoceses e jugoslavos.

A União Soviética venceu tranquilamente em Kiev a de-



Fase do encontro entre a Irlanda e a Espanha, com Tony Cascarino a ficar com a bola e Jimenez em atitude acrobática

cepcionante RDA por 3-0, golos feitos na primeira parte por Dobrovolsky, Litvochenko e Protasov.

A URSS lidera o grupo 3, com 5 pontos em três jogos, seguida pela surpreendente Turquia, com 5 pontos mas em quatro partidas.

Finalmente, a Inglaterra goleou em Londres a Albânia, 5-0,

com golos de Lineker, Bardsley (2), Waddle e Gascoigne. Os ingleses lideram o grupo 2, com 5 pontos em três jogos, mas têm um forte adversário sueco na qualificação. A Suécia, que jogou (particularmente) no País de Gales e venceu por 2-0, tem 3 pontos em dois encontros disputados e recebe a Inglaterra em 6 de Setembro.

Distúrbios em Roterdão

Quarenta e cinco pessoas, entre as quais três polícias, ficaram feridas quando cerca de 5000 adeptos de futebol provocaram distúrbios nas ruas de Roterdão, Holanda, antes do Holanda-RFA a contar para o apuramento para o Mundial de Itália-90.

A Polícia revelou que, na sequência das desordens, deteve pelo menos 28 adeptos holandeses: oito no interior do estádio do Feyenoord de Roterdão e cerca de 20 nas ruas daquela cidade portuária.

Na estação ferroviária, perto do estádio, um homem ficou inconsciente após ter sido atingido por pedras atiradas por adeptos alemães-federais que se destinavam aos apoiantes holandeses, enquanto os outros feridos revelavam feridas provocadas por golpes de navalhas.

Segundo a Polícia, no centro de Roterdão, na zona comercial da cidade, os adeptos desordeiros partiram diversas montras e pilharam algumas lojas.

UEFA castiga

O internacional Juergen Klinsmann, do VFB Estugarda, da Alemanha Federal, é um dos quatro jogadores afastados pela UEFA das finais das taças europeias de clubes.

O segundo cartão amarelo visto nos encontros da segunda «mão» das meias-finais, na passada semana, ditou a suspensão dos quatro futebolistas.

Assim, além de Klinsmann, foram castigados o romeno Ilie Dumitrescu, do Steaua de Bucareste, o espanhol Ricardo Serna, do Barcelona, e o italiano Pietro Vierchwood, da Sampdoria.

Nas finais de Maio, o Steaua defronta o AC Milão para o título da Taça dos Campeões, a Sampdoria e o Barcelona decidem a Taça dos Vencedores de Taças, e o Estugarda e o Nápoles, a Taça UEFA.

Resultados e classificações

Resultados dos jogos ontem, disputados na Europa, da fase de qualificação para o mundial de futebol de 1990, em Itália e respectivas classificações:

Grupo 1

Grécia-Roménia 0-0
Bulgária-Dinamarca 0-2

Grupo 2

Inglaterra-Albânia 5-0

Grupo 3

URSS-RDA 3-0

Grupo 4

Holanda-RFA 1-1

Grupo 5

Escócia-Chipre 2-1

Grupo 6

Malta-Irlanda do Norte 0-2
Rep. da Irlanda-Espanha .. 1-0

Grupo 7

Portugal-Suíça 3-1

Grupo 1

	J	V	E	D	G	P
Roménia	3	2	1	-	6-1	5
Dinamarca	3	1	2	-	4-2	4
Grécia	3	-	2	1	1-4	2
Bulgária	3	-	1	2	2-6	1

Grupo 2

	J	V	E	D	G	P
Inglaterra	3	2	1	0	7-0	5

Suécia	2	1	1	0	2-1	3
Polónia	1	1	0	0	1-0	2
Albânia	4	0	0	4	1-10	0

Finlândia	2	0	1	1	2-6	1
-----------	---	---	---	---	-----	---

Grupo 5

Grupo 3

	J	V	E	D	G	P
URSS	3	2	1	0	6-1	5
Turquia	4	2	1	1	8-5	5
Áustria	2	1	0	1	3-4	2
Islândia	3	0	2	1	2-4	2
RDA	4	1	0	3	3-8	2

	J	V	E	D	G	P
Escócia	5	4	1	0	10-5	9
Jugoslávia	3	2	1	0	8-3	5
França	4	1	1	2	4-6	3
Noruega	3	1	0	2	4-3	2
Chipre	5	0	1	4	4-13	1

Grupo 6

Grupo 4

	J	V	E	D	G	P
RFA	3	1	2	0	5-1	4
Holanda	3	1	2	0	2-1	4
País Gales	2	0	1	1	2-3	1

	J	V	E	D	G	P
Espanha	6	5	0	1	14-1	10
Hungria	4	1	3	0	4-3	5
Ir. Norte	6	2	1	3	5-7	5
Rep. Ir.	4	1	2	1	1-2	4
Malta	6	0	2	4	3-14	2



A turma nacional. Em cima e a contar da esquerda: César Brito, Nunes, Sobrinho, Frederico, João Pinto e Silvino. Ajoelhados: André, Rui Barros, Veloso, Sousa e Vítor Paneira. Pelo tempo adiante entrariam em acção Jorge Silva e Oliveira.

Portugal, 3-Suíça, 1

BRITO & PANEIRA, LD.^a: OBRIGADINHO, Ó MALTA!

Neves de Sousa

Lá dentro, mesmo defronte, estavam para aí uns 20 mil mas, tanto nos Açores como na Madeira, a malta da bola acabou por gostar da festa. E, nos países para onde a RTP exportou o «show» (Suíça, Brasil, núcleos portugueses nos EUA e na Venezuela) também todos puderam constatar uma verdade real: mesmo desprovido de alguns dos perfis mais carismáticos do actual futebol lusitano (Paulo Futre, Gomes, Diamantino, Fernando Mendes, Rui Águas, Jaime Magalhães, Carlos Manuel, Pacheco, Álvaro, Hernâni, Jaime Pacheco) o «team» comandado por Juca rubricou uma bonita alegria para todos nós, ultrapassando a relativa pouca sorte que se abatera sobre o «onze», quando do duelo com os belgas e, sobretudo, arrebatando os dois pontinhos que estavam equacionados na balança que (aqui para a gente) eram muito mais importantes do que fazer uma exibição de delfia e acabar de monco caído. Dois proveitos nunca couberam no mesmo saco: há que optar. E, realmente, depois de um tempo inicial em certa medida abúlico e pouco esclarecido, especialmente porque aquele endiabrado camisa onze (Alan Sutter) dava água pela barba a João Pinto e seus pares, veio a pausa, a conversinha de apelo derradeiro lá no balneário e, de rompante, uma galopada que, especialmente chefiada por César Brito e Vítor Paneira, encaminhou a turma para o pódio.

É isso: que maravilha, para um clube como o Benfica, dispor de um artista chamado Vítor Paneira, rebuscado no futebol quase anónimo da subalternidade indígena para (num ápice) ganhar carta de alforria e ficar grudado às «estrelas» que talvez, há pouco tempo, fossem miragem no seu olhar de menino. Simultaneamente, espanta até à medula aquela atitude rubra de quase ter atirado para as urtigas o melhor dos seus possíveis atiradores ao golo, despachando facilmente para os Algarves o excepcional César Brito, talvez por ser demasiado modesto, um mixto de

candura e ingenuidade: conhecemos essas facetas na inesquecível digressão da águia que se alongou pelos Estados Unidos, Canadá e Bermudas, onde César Brito revelou não ter o mínimo de vaidade e, pelo contrário, ser um futebolista de alto gabarito. O rapaz deixou-se andar ao deus-dará, aqui e além tocado pela infelicidade mas (corajosamente como bom beirão!) a ripostar com vontade férrea a todos os acidentes de percurso.

Contando com Paneira e não desperdiçando Brito (como tem feito esse Benfica que quase



Rui Barros: por um triz, era golo do nosso Maradonazinho

angustiosamente procura inventar melhor ponta de lança) Juca deu a volta ao texto: depois dos tais 45 minutos de algumas aflições (aquela soberba parada de Silvino a um «livre» que trazia lume) mas também de certo desacerto (Rui Barros teve nos pés o golo de abertura) a formação, trocando Sousa por Jorge Silva e daí passando a melhor dilatar a frente atacante, rapidamente ganhou as alas do campo o que, como se entende, passou a facilitar a vida a quem rompia pelo corredor central, daí resultando a única tentativa de solução helvética: um molho de camisolas implantado na sua área de rigor.

Para sorte nossa, não valeu de nada o expediente do general Jéandupeaux: de repente, João Pinto arrancou um centro-remate que entrou como um bólido nas redes de Brunner, fazendo lembrar os dois golos «internacionais» do guineense Alberto e, mais longinquamente, o tento do ruço Artur (no Jamor) ante a Noruega.

Aberta a latinha, logo veio o 2-0: canto da esquerda e cabeça certeira de Frederico, que não é de modas na recolha daquelas bolas. E quando chegou o tento suíço (escusada falta de Frederico, livre em estilo de míssil, Silvino a repelir para a frente, Zuffi a encostar a redondinha ao barbante) aconteceu um quase milagre: os portugueses não baixaram os braços nem ficaram remetidos à magra defesa do pecúlio amealhado. César (relâmpa-

go) Brito esgueirou-se pela esquerda, papou este mundo e o outro e serviu Paneira em salva de platina e diamantes: o parceiro não se fez rogado. Estava conquistado o triunfo, a firma Brito & Paneira encerrava com chave de ouro uma noite que ficará histórica na carreira de dois mocetões que o Benfica terá imediatamente de juntar, despachando para outro domicílio meia dúzia de móveis lá da arrecadação.

Fica entendido e redito: Brito e Paneira foram os melhores mas também Frederico e Silvino, a 2.ª parte de João Pinto e o esforço de Nunes, a atenção de Sobrinho e a velocidade de Rui Barros (mesmo permanecendo a léguas-luz daquele que conhecemos como o seu melhor rendimento) reduziram os helvéticos a tigres de papel, especialmente quando esse sujeito denominado Alan Sutter saiu lesionado e deixou de constituir o perigo público vindo dos gafanhotos do Grasshoppers para a Luz. Foi aí (confessemos) que terminaram as veleidades da visita: e cresceu João Pinto, imediatamente passando para o ataque, fazendo funcionar a gazua e, como ficou escarrapachado nesta página, escreveu para os vindouros como, numa noite fria para burro, a rapaziada encheu de calor e simpatia o coração de quem gosta de qualquer «selecção ou de todos nós». Obrigadinho, ó malta!



Frederico lesionou-se na perna esquerda: demorou a substituição solicitada pelo jogador e o público não gostou, vaiando Juca e os seus adjuntos, já que o boavisteiro andou em nítida dificuldade durante cerca de oito minutos



O 3-1: Vítor Paneira engana Brunner e atira o couro pela direita do guardião helvético

Com boa arbitragem do britânico Alan Gunn (que esteve auxiliado por R. Lewis e A. Dunn) alinharam:

PORTUGAL: Silvino; João Pinto, Sobrinho, Frederico (Oliveira, aos 87 m) e Veloso; Paneira, Nunes, André e Sousa (Jorge Silva, na 2.ª parte), Rui Barros e César Brito.

SUÍÇA: Brunner; Mottier, Weber, Koller e Birrer (Ryf, aos 73 m); Marini; Beat Sutter, Favre, Hermann e Alan Sutter (Turkylmaz, aos 56 m); Zuffi.

Golos: João Pinto, aos 48 m; Frederico, aos 66 m; Zuffi, aos 63 m; Paneira, aos 69 m. Cartão amarelo para Nunes.

Assim vão as coisas

Classificação actual do Grupo 7:

	J	V	E	D	G	P
Portugal	3	2	1	0	5-25	
Bélgica	3	1	2	0	2-14	
Checosl.	2	1	1	0	2-03	
Suíça	3	1	0	2	5-52	
Luxemb.	3	0	0	3	1-70	

Jogos disputados: Luxemburgo - Suíça, 1-4; Luxemburgo - Checoslováquia, 0-2; Bélgica - Suíça, 1-0; Checoslováquia - Bélgica, 0-0; Portugal - Luxemburgo, 1-0; Portugal - Bélgica, 1-1; e Portugal - Suíça, 3-1.

Jogos por disputar: 30 de Abril,

Bélgica - Checoslováquia; 10 de Maio, Checoslováquia - Luxemburgo; 31 de Maio, Luxemburgo - Bélgica; 7 de Junho, Suíça - Checoslováquia; 6 de Setembro, Bélgica - Portugal; 20 de Setembro, Suíça - Portugal; 6 de Outubro, Checoslováquia - Portugal; 11 de Outubro, Luxemburgo - Portugal; 11 de Outubro, Suíça - Bélgica; 25 de Outubro, Checoslováquia - Suíça; 25 de Outubro, Bélgica - Luxemburgo; 15 de Novembro, Portugal - Checoslováquia; e 15 de Novembro, Suíça - Luxemburgo.



O 1-0: o pretendido «centro» de João Pinto acabou por dar golo, com Jorge Silva já a festejar o tento



O 2-0: certeira «cabeça» de Frederico (à direita) e Jorge Silva entrando pela rede para ir buscar a esfera

Ténis: «Open» de Portugal

Cunha e Silva e Pedro Cordeiro continuam na variante de pares

O tricampeão nacional de ténis, João Cunha e Silva, perdeu ontem a oportunidade de passar à terceira eliminatória do «Tabaqueira Open de Portugal/Troféu Artur Mantero», e de continuar como o único português na prova de singulares, ao socobrar perante o checoslovaco Cyril Suk, pelos parciais de 6-4, 6-7 (4-7) e 6-1, num encontro que teve a duração de duas horas e dez minutos.

Depois da fabulosa exibição do dia anterior, em que afastara o sexto cabeça-de-série, esperava-se mais de Cunha e Silva perante um adversário que lhe é superior na tabela ATP (é o 218.º e o português está na 282.ª posição), mas que parecia acessível, tendo em conta a preferência pelas superfícies rápidas, enquanto Cunha e Silva sente-se mais à vontade na terra batida, o piso do torneio.

Ironicamente, o aliado de Cunha e Silva no encontro de ontem acabou por se revelar o seu maior inimigo no embate de ontem: estamos a falar do forte vento que se tem feito sentir.

Com efeito, o campeão português mostrou-se muito mais à vontade do que Guillermo Rivas no controlo da bola que sofre o efeito do vento, enquanto que Cyril Suk arrumou o português com um tipo de jogo que, aparentemente, não sofreu qualquer alteração pelas más condições climáticas.

Cunha e Silva até entrou de rompante, cheio de força e determinação. Ganhou o seu serviço e obrigou Rivas a vencer o seu às vantagens. No jogo seguinte começou a derrocada. O lisboeta dispôs de vários «smashes» e não conseguiu concretizá-los, pelo que sofreu uma quebra no seu serviço. Cunha e Silva enervou-se e perdeu três jogos de seguida, fazendo apenas três pontos.

Teve então um assomo de dignidade e somou os três jogos seguintes a seu favor, reduzindo a desvantagem para 4-5. Só que o checoslovaco não esteve para conversas e arrumou logo o assunto ao primeiro «set».

Na partida seguinte, foi necessário recorrer ao «tie-break». Contudo, não se pense que se

tratou de um duelo de serviços sem a cedência de nenhum, antes pelo contrário, pois tratou-se de um duelo de respostas, tal a quantidade de «breaks» conseguidos (quatro seguidos) entre o quarto e o sétimo jogo.

No «tie-break» a história continuou, mas o português superiorizou-se ao «roubar» quatro saques a Suk, enquanto este apenas o conseguiu por duas vezes.

Depois do equilíbrio registado nas duas primeiras partidas, esperava-se uma «negra» em grande, o que não veio a acontecer porque Cunha e Silva claudicou por completo.

Mas grande parte do mérito vai para Cyril Suk, que teve a coragem de alterar a tática a usar. Quando verificou que o campeão português se revelava incapaz de o passar por cima (lob) e pelos lados (passing-shot), Cyril Suk começou a subir mais à rede e a pressionar o adversário todo o tempo. Cunha e Silva acusou o toque, perdeu a calma e começou a responder deficientemente aos ataques de Suk. Ainda reduziu para 4-1, mas não fez mais nenhum jogo até ao final do encontro.

Vingança em pares

À tarde, Cunha e Silva vingou-se nos pares, derrotando (juntamente com o nigeriano N'Duka Odizor) o par português constituído por Bernardo Mota e Sotero Rebelo, pelos fáceis parciais de 6-2 e 6-4.

Também Pedro Cordeiro jogou esta variante, cujo quadro principal se iniciou ontem, na companhia do belga Daufresne. A dupla luso-belga não sentiu quaisquer dificuldades para eliminar o italiano Miniussi e o espanhol Bruguera, por 6-3 e 6-3.

Nos restantes encontros, o destaque vai para a eliminação de mais dois cabeças de ténis, o uruguaio Diego Perez (venceu Mota na primeira ronda), e o argentino Marcelo Ingaramo. Dos oito iniciais só resta um, e logo o primeiro, o soviético Andrei Cherkasov, cada vez mais candidato ao triunfo final, apesar das dificuldades ontem sentidas para ultrapassar o sul-africano Michael Robertson.

Assunção Ribeiro

Ciclismo

SERAFIM VIEIRA: LÍDER NO ALGARVE

Os ciclistas do Louletano/Vale do Lobo continuam a dominar em estradas algarvias, onde se disputa mais uma edição da Volta ao Algarve, tendo Serafim Vieira vencido a tirada de ontem e arrebatado a camisola amarela ao seu companheiro de equipa Fernando Carvalho.

Para que se tenha uma ideia do domínio dos «lobos» liderados por Emídio Pinto, bastará atentar no posicionamento dos seus ciclistas: na geral, encontram-se quatro entre os 10 primeiros; Serafim Vieira, além de vestir a amarela, comanda por pontos e na classificação por equipas pertence-lhes o comando com 37 segundos de avanço sobre o pelotão da Recer/Boavista.

A turma de Loulé parece na disposição de repetir o êxito recente, no GP Costa Azul onde venceu etapas, prémios e averbou o triunfo individual (por intermédio de Theakston que ontem foi forçado a desistir em virtude da elevada temperatura provocada pela gripe) e colectivo.

A etapa foi dominada pela estratégia do Louletano que rodou sempre no topo do pelotão e por uma fuga interpretada por Luís Santos (Recer/Boavista), Eduardo Correia, (Louletano/Vale do Lobo), Carlos Pereira (Ruquita) e Carlos Coelho (Garcia Joalheiro). A fuga resultou durante 50 quilómetros mas, com a forte reacção dos companheiros da fila mais longa, terminou em Espiche. Seguiram-se outras tentativas protagonizadas por Carlos Gago (Olhanense), Constâncio Reis (Bom Petisco/Tavira) e ainda o espanhol Francisco Navarro, Jacinto Paulinho e Carlos Moreira.

Em Espinho de Cão (contagem para o Prémio da Montanha) foram vencedores Carlos Gago (Olhanense) e Luís Santos (Recer/Boavista). Na Penina (contagem de 3.ª categoria) triunfou Jacinto Paulinho.

Classificação

Etapa (Sagres - Fóia): 1.º Serafim Vieira (Louletano / Vale do Lobo), 6h 18m 48s; 2.º Delmiro Pereira (Recer / Boavista), 6.18.52; 3.º Jacinto Paulino (Louletano / Vale do Lo-

bo), 6.18.59; 4.º Manuel Correia (Ruquita / Feirense), 6.19.04; 5.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), m.t.; 6.º Manuel Zeferino (Recer / Boavista), 6.19.08; 7.º Marco Chagas (Louletano / Vale do Lobo), m.t.; 8.º Fernando Carvalho (Louletano / Vale do Lobo), m.t.; 9.º João Mendes (Stand Custódio/S.), 6.19.17; 10.º Constâncio Reis (Bom Petisco / Tavira), m.t. (Média do vencedor da etapa — 31,678 km/h).

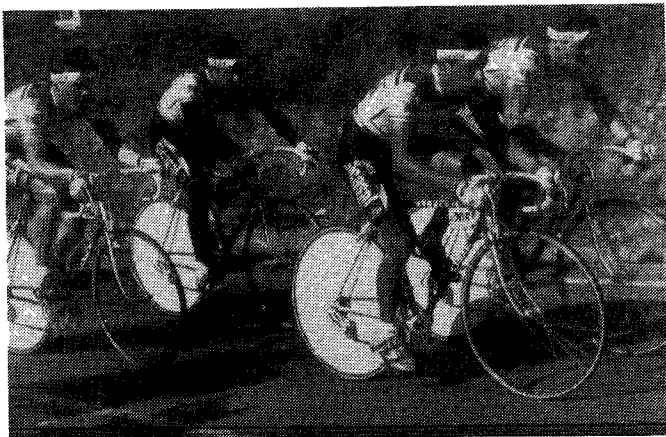
Equipas na etapa: 1.ª Louletano / Vale do Lobo, 11h 18m 56s; 2.ª Recer / Boavista, 18.57.32; 3.ª Bom Petisco / Tavira, 18.58.30; 4.ª Ruquita / Philips / Feirense, 18.58.30; 5.ª Vigor / Lousa, 18.58.39.

Geral individual: 1.º Serafim Vieira (Louletano / Vale do Lobo), 17h 08m 20s; 2.º Delmiro Pereira (Recer / Boavista), 17.08.31; 3.º Jacinto Paulino (Louletano / Vale do Lobo), 17.08.38; 4.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), 17.08.39; 5.º Fernando Carvalho (Louletano / Vale do Lobo), 17.08.41; 6.º Marco Chagas (Louletano / Vale do Lobo), 17.08.43; 7.º Manuel Correia (Ruquita / Feirense), m.t.; 8.º Manuel Zeferino (Recer / Boavista), 17.08.47; 9.º João Mendes (Stand Custódio / S.), 17.08.56; 10.º Constâncio Reis (Bom Petisco / Tavira), m.t.

Geral por equipas: 1.ª Louletano / Vale do Lobo, 51h 25m 38s; 2.ª Recer / Boavista, 51.26.29; 3.ª Bom Petisco / Tavira, 51.27.00; 4.ª Ruquita / Philips / Feirense, 51.27.27; 5.ª Vigor / Lousa, 51.27.36; 6.ª Garcia Joalheiro / PFA, 51.27.37; 7.ª SEUR, 51.27.44; 8.ª Aqualine / Vila Mirage / Olhanense / Sucol 51.28.23; 9.ª Salgueiros / Landimar, 51.28.29; 10.ª Stand Custódio / Sambranzense, 51.29.39; 11.ª Grundfos / Sangalhos, 51.30.44; 12.ª Orima / Cantanhede, 51.34.45.

Hoje, disputam-se as 4.ª e 5.ª etapas, sendo a primeira entre Portimão e Almodôvar (114 km) e a segunda entre Almodôvar e S. Brás de Alportel (60 km).

António Jorge



Sicasal/Torreense no contra-relógio de Vigo

Volta à Espanha

Paulo Pinto classificou-se em 7.º lugar no segundo sector da 3.ª etapa da Volta à Espanha em Bicicleta, liderada a partir de ontem pelo francês Roland Leclercq.

A etapa foi ganha pelo britânico Malcolm Elliot, que cumpriu os 101 quilómetros entre Vigo e Orense em duas horas, 31 minutos e 2 segundos, à média horária de 40,123 quilómetros.

Elliot impôs-se ao «sprint» nos derradeiros metros aos belgas Eddy Planckaert e Jean Heynderickx, 2.º e 3.º classificados, seguidos do numeroso pelotão, em cuja cabeça entrou Paulo Pinto.

Classificação

Vigo-Vigo (contra - relógio por equipas): 1.ª Caja Rural, 42.29; 2.ª Reynolds, 42.51; 3.ª Kelme, 43.00; 4.ª BH, 43.00; 5.ª Teka, 43.07; 6.ª Carrera, 43.13; 7.ª Malvor, 43.21; 8.ª Clas, 43.29; 9.ª RMO, 43.45; 10.ª Seur, 43.50; 18.ª Sicasal, 45.05; 21.ª Mistor/Sigma, 46.25.

Vigo - Orense (terceira etapa) — 101 km: 1.º Elliot (Teka), 2.31.02; 2.º Lanckaert (ADR); 3.º Heynderickx (Sigma); 4.º Allocchio (Malvor); 5.º Chiroto (Carrera); 6.º Mouravski (Alfa); 7.º Paulo Pinto (Sicasal); 8.º Hermans (C. Rural); 9.º Sciandri (Viscontea); 10.º Esparza (Helios);

14.º M. Neves (Clas); 33.º J. Silva (Sicasal). (Todos com o mesmo tempo.)

Geral individual: 1.º Leclercq (C. Rural, 9.24.52; 2.º Languia (Reynolds), 9.24.54; 3.º Regez (Reynolds), m.t.; 4.º Palacio (Reynolds), m.t.; 5.º Hernandez (Kelme), 9.25.03; 6.º Quevedo (BH), 9.25.05; 7.º Bouvatier (BH), m.t.; 8.º Arenas (C. Rural), 9.25.07; 9.º Arnaud (Reynolds), 9.25.09; 10.º Alonso (Teka), 9.25.10.

Geral por equipas: 1.ª Caja Rural, 28.14.36; 2.ª Reynolds, 28.14.42; 3.ª Kelme, 28.15.07; 19.ª Sicasal, 28.38.18.

Portugueses na geral: 24.ª, Manuel Cunha, a 40 segundos; 87.ª, Joaquim Gomes, a 2.46 minutos; 120.ª, Américo Silva, a 10.21; 124.ª, Jorge Silva, a 10.29; 143.ª, Manuel Neves, a 11.25; 144.ª, Fernando Fernandes, a 11.27; 145.ª, António Pinto, m.t.; 147.ª, José Poira, a 11.42; 148.ª, António Araújo, m.t.; 149.ª, João Santos, m.t.; e 151.ª, Paulo Pinto, a 11.57. Manuel Cunha e Américo Silva representam a Klas e os restantes a Sicasal.

A 4.ª etapa, com 160,5 quilómetros de extensão, corre-se hoje entre Orense e Ponteferrada.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 9-C Processo 1/213
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea e subterrânea a 10 kv, n.º 1288, com 129 metros — parte aérea com 104 metros e parte subterrânea com 25 metros, do apoio n.º 6 A, da linha n.º 1190, ao PS 142, anexo ao PT 279, P da firma «SIRFER», na freguesia de Póvoa de Santo Adrião, concelho de Loures.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 19 de Abril de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Arquivo 9-D Processo 1/91
Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Junho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea, a 30 kv, com 293 metros, do apoio n.º 8, da linha para o PT n.º 77 — Porto Alto, ao PT da Fábrica de Materiais de Construção Civil-Tapada da Carregueira, freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 13 de Abril de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, com sede na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, e na SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE CASTELO BRANCO, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP — Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o proc.º ED.05.02.010, para o estabelecimento da linha aérea a 15 kv, com 3156,3 metros do apoio n.º 5 da linha para o PT n.º 39 (Lardosa-Castelo Branco) ao PT n.º 1 da Barragem da Marateca (Póvoa de Rio Moinhos); Linha aérea a 15 kv, com 347 metros do poste n.º 19, da linha para o PT n.º 1 da Barragem da Marateca ao PT n.º 2 da Barragem da Marateca, em diversos lugares da freguesia de Póvoa de Rio Moinhos, concelho de Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE COIMBRA, EM 17 DE ABRIL DE 1989

Mário Marques Silva
Director

Começou o referendo em França

Os eleitores franceses foram hoje às urnas, num referendo constitucional que decidirá o futuro político do Presidente de Gaulle: será, ou não, interrompido o actual mandato, que expira em 1972? Esta pergunta parece interessar mais o eleitorado que, propriamente, o resultado da consulta para as alterações constitucionais. O sol rompeu num céu nublado quando as assembleias de voto abriram em Paris às sete horas. E as núvens cobriam ainda a maior parte do resto da

França quando as assembleias abriram em toda a província francesa, às oito. Em todo o país, o encerramento das urnas está marcado para as vinte horas.

Desordens numa cidade do Ulster

Patrulhas da Polícia estão hoje a percorrer as ruas de Armagh para evitar novos recontros entre os partidários do dirigente extremista, rev. Ian Paisley, e simpatizantes da campanha pelos direitos cívicos. A noite passada, verificaram-se alguns actos de violência entre as duas facções e

seis pessoas tiveram de ser tratadas nos hospitais. Estas novas violências foram praticadas depois do rev. Paisley ter presidido a um comício de recepção a três dos seus partidários libertados da prisão, entre os quais se incluía um pastor da igreja presbiteriana livre.

Helicópteros abatidos no Vietnam

Artilheiros do Vietcong abateram no fim da semana mais três helicópteros norte-americanos, elevando para 54 o número de aparelhos deste tipo perdidos nos últimos 37 dias.

EFEMÉRIDES

1928 Oliveira Salazar toma posse do cargo de Ministro das Finanças de Portugal.

1937 Morre António Gramsci, dirigente e co-fundador, juntamente com Bordiga, do Partido Comunista italiano.

1938 Morre o filósofo alemão Edmund Husserl, fundador da Escola de Fenomenologia na Universidade alemã de Gotinga.

1960 Independência do Togo e da Serra Leoa.

1972 Morre no exílio, o estadista e nacionalista africano Kwame N'Krumah, antigo Presidente do Gana.

1978 Ocorre um golpe militar pró-soviético no Afeganistão, durante o qual é abatido a tiro o presidente Mohammad Daoud.

1981 As Brigadas Vermelhas raptam, em Nápoles, o dirigente regional da Democracia Cristã italiana Ciriaco De Mita, abatendo a tiro o seu motorista e guarda-costas.

1984 O primeiro embaixador da Nicarágua em Lisboa, Herrea Perez apresenta credenciais ao Presidente da República portuguesa.

- Os 30 líbios que se encontravam retidos na sua Embaixada em Londres, cercada pela polícia depois dos incidentes em que morreu uma mulher-policia inglesa e ficaram feridos 11 manifestantes anti-khadafy, regressam ao seu país. Por seu lado, os diplomatas britânicos retidos na Embaixada do seu país em Trípoli, regressam a Londres.

1985 80 mortos e mais de uma centena de feridos constituem o balanço de um incêndio que deflagrou num hospital de doentes mentais em Buenos Aires, onde se encontravam mais de 400 pacientes.

1986 Morre a actriz Bessie Love, 87 anos, norte-americana naturalizada britânica, cuja carreira se iniciou no cinema mudo e terminou com filmes para a televisão.

1987 Os EUA proibem o Presidente austríaco, Kurt Waldheim, e ex-secretário-geral da ONU, de entrarem no país devido ao papel que desempenhou no exército alemão no decurso da Segunda Guerra Mundial.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	3	4	0.0	M. nub.
V. Castelo.....	6	7	0.0	Chuva
Vila Real.....	3	4	0.0	Encob.
Porto.....	6	7	0.0	M. nub.
Coimbra.....	6	6	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro.....	8	12	0.0	M. nub.
C. Branco.....	4	5	0.0	M. nub.
Portalegre.....	5	5	0.0	M. nub.
Lisboa.....	9	9	0.0	P. nub.
Évora.....	6	7	0.0	M. nub.
Beja.....	3	3	0.0	P. nub.
Faro.....	9	9	0.0	Limpo
Sagres.....	10	11	0.0	P. nub.
P. Delgada.....	14	14	0.0	M. nub.
Horta.....	-	-	0.0	-
Funchal.....	14	15	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 13, Faro 19, Ponta Delgada 18, Funchal 18

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

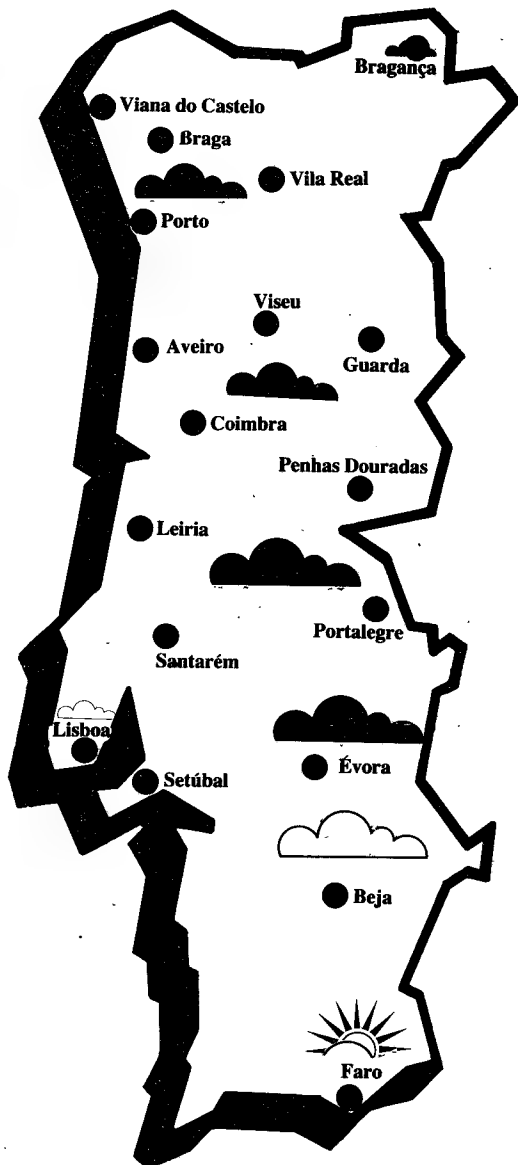
	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	-1	-1	P. nub.
Londres.....	5	5	Chuva
Paris.....	0	1	M. nub.
Bruxelas.....	2	3	Limpo
Amsterdão.....	-2	2	P. nub.
Genebra.....	3	3	M. nub.
Roma.....	12	13	Nebulosa
Oslo.....	2	3	Chuva
Copenhaga.....	5	6	Chuva
Estocolmo.....	8	10	Nebulosa
Berlim.....	4	4	Chuvisco
Viena.....	11	15	M. nub.
Varsóvia.....	12	15	M. nub.
Atenas.....	14	18	Limpo
Moscovo.....	11	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	19	29	Nublado
Joanesburgo.....	10	20	Nublado
Los Angeles.....	9	18	Limpo
Montreal.....	-1	14	Limpo
Nova Deli.....	23	36	Limpo
Nova Iorque.....	8	18	Nublado
R. de Janeiro.....	18	30	Limpo
S. Francisco.....	9	17	Limpo
São Paulo.....	15	25	Nublado
Tóquio.....	11	19	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Aumento gradual da nebulosidade, tornando-se o céu muito nublado ainda durante a manhã com ocorrência de períodos de chuva, em especial durante a tarde. Vento noroeste moderado. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Centro: Céu limpo ou pouco nublado, tornando-se muito nublado para a tarde, com ocorrência de períodos de chuva e vento noroeste moderado. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois metros.

Regiões do Sul: Céu limpo ou pouco nublado, tornando-se muito nublado para o fim da tarde e vento noroeste moderado. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sudoeste de um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sul, por vezes forte.

Grupo Central e Oriental: Períodos de céu muito nu-

blado. Vento moderado de sul.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de nordeste.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação norte de três a quatro metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado. Vento norte fraco a moderado. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nas regiões do interior Norte e Centro. Pequena subida da temperatura máxima.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de nordeste.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar	Baixa-Mar
07.49 3,2 m	01.11 1,4 m
20.09 3,3 m	13.27 01,6 m

Amanhã

08.58 3,1 m	02.15 1,6 m
21.22 3,3 m	14.39 1,8 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Crónica de cinema

FILMES MENORES

Rodrigues da Silva

Se o cinema que vemos estivesse subordinado a critérios de qualidade e de distribuição/exibição inteligentes, esta semana teríamos, por exemplo, em cartaz de estreia o último filme de Jacques Demy, «Trois Places pour Le 26», do mesmo modo que há já um bom par de meses por cá teria corrido o último filme de David Cronenberg «Os Gémeos». Tinha isto uma lógica, a um tempo artística e comercial (pois ambas não são necessariamente antagónicas). Demy é um cineasta conhecido e estimado em Portugal, o seu último filme é belíssimo, a vedeta é Yves Montand, «Trois Places pour Le 26» parcialmente inspira-se na sua própria vida e a prospecção de mercado feita na semana passada, no Forum Picoas, permitiria augurar um êxito de bilheteira. Êxito semelhante seria legítimo esperar de um filme como «Os Gémeos», de Cronenberg, uma obra-prima premiada em festivais internacionais que decerto seria bem acolhida entre nós depois do sucesso comercial do seu filme anterior, «A Mosca». Mas não. «Trois Places pour Le 26» não estreou, nem se sabe se estreará comercialmente: e, quanto aos «Os Gémeos», os que correm em cartaz são outros, uma parvoíce qualquer. Mais e pior: após o êxito de «A Mosca» o que vemos não é a sequência da obra do realizador, mas um filme repugnante e parasita chamado «A Mosca II» que nada tem a ver com Cronenberg. Que os filmes de Demy e de Cronenberg aqui citados como exemplos do que não vemos sejam, respectivamente, francês e canadiano será um acaso. O que não é um acaso, com certeza, é que «A Mosca II» é mais um produto de fãncaria que a América exporta para as colónias, uma das quais e das mais subservientes se chama Portugal.

Porque é que «A Mosca II» é um filme repugnante e parasita? Porque toda a obra totalmente vazia de conteúdo que aposta exclusivamente nos efeitos e não possui a menor centelha de talento e de imaginação é ou deve ser repugnante. Porque toda a obra que colhe de uma anterior o título para o desvirtuar por completo de sentido e da suposta continuidade é parasita.

«A Mosca», de David Cronenberg, tinha subjacente uma filosofia e um drama — que futuro para o Homem, frágil ser à mercê dos desvios da Ciência e das alterações descontroladas do ambiente? «A Mosca II» não tem subjacente coisa nenhuma, a não ser colher dividendos do merecido êxito do filme anterior. Podia, sendo isto, apresentar-se, ao menos, como algo de escoreito. Mas não: tudo o que ali está cheira a mofo, desde a historinha de amor patética até à «acção», para culminar nos próprios efeitos especiais, caricatura grotesca da verdadeira obra-prima de imaginação da autoria de Cronenberg.

Um filme também subsidiário de muitos outros é «A Dama de Branco». Há ali de tudo, um bocadinho de Spielberg, outro tanto de John Carpenter e por aí fora, um nunca acabar de alusões. O que não há é originalidade

nenhuma neste filme pretensamente fantástico que explora o universo maravilhoso da Criança.



Mathilda May, em «Trois Places Pour Le 26», de Jacques Demy: para quando a estreia?



Um bom «gag» de «Aonde É Que Pára a Polícia?!...»

Não há originalidade nenhuma? A bem dizer, há... e antes não houvesse. A intromissão num filme destes de um vago policial é desastrosa e a prova de que o realizador

literalmente não sabe que fazer com a fita senão ir enchendo. Balanço: um produto híbrido e, para além do mais, enfadonho.

E conclua-se com o menos mau dos três filme que das últimas estreias se viram: «Aonde é que Pára a Polícia?!...» É uma tentativa do regresso não tanto à comédia, mas à farsa, ao burlesco, ao «non sense». Com êxito? Só até certo ponto e o ponto é um conjunto de «gags» que efectivamente resultam, como o da troca de notas através da qual dois personagens se vão «comprando» um do outro; como a dos espetaculares preservativos visando um «sexo totalmente seguro», como demais sequências em que é possível detectar influência de alguns dos grandes cómicos americanos.

Detectar influências não é o mesmo que copiar ou parasitar obra alheia. Daí que «Aonde é que Pára a Polícia?!...» seja um filme com merecimento, o merecimento que lhe advém de alguma criatividade. Infelizmente a criatividade esgotou-se nuns tantos «gags». Quanto ao resto, o filme não possui unidade, não possui ritmo, não possui uma ideia subjacente ao cómico... É o que é: peças soltas de um «puzzle» e nada mais. Algumas divertem-nos, a maior parte não, pelo meio vai-se esperando, pode

ser que a seguir a próxima cena resulte.

É pouco, como se poder ver: mas é imenso comparando com a nulidade absoluta de «A Mosca II» ou com o «legos» que é «A Dama de Branco». No conjunto, três

filmes menores os que esta semana se estrearam... enquanto no Forum Picoas passava algum bom cinema francês, em sessões únicas (algumas esgotadas) filmes que talvez nunca mais vere-mos...

A ver

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «A Comissária», Aleksander Askoldov (1967/88)
- «A Festa de Babette», Gabriel Axel (1987)
- «Gente Estranha», Adrei Konchalovsky (1987)
- «O Turista Acidental», Lawrence Kasdan (1988)
- «Quem Tranou Roger Rabbit?», Robert Zemeckis (1988)
- «Ligações Perigosas», Stephen Frears (1988)
- «Um Peixe Chamado Wanda», Charles Crichton (1988)
- «Encontro de Irmãos», Barry Levinson (1988)
- «O Urso», Jean-Jacques Annaud (1988)
- «Os Acusados», Jonathan Kaplan (1988)
- «Uma Mulher de Sucesso», Mike Nichols (1988)
- «Mississippi em Chamas», Alan Parker (1988)
- «Intriga ao Amanhecer», Robert Towne (1988)
- «Aonde é Que Pára a Polícia?!...», David Zucker (1988)
- «A Dama de Branco», Frank LaLoggia (1988)
- «Gorilas na Bruma», Michael Apted (1988)
- «Gémeos», Ivan Reitman (1988)
- «A Mosca II», Chris Wallas (1989)

Em reposição

- «Voando sobre Um Ninho de Cucos», Milos Forman (1976)
- «O Passageiro da Lua», Jerry Kramer/Colin Chilvers (1988)

R. da S.

Sessões especiais

«LAURA» ENTRE BERGMANS

Se exceptuarmos Bergman e pouco mais, não é propriamente fascinante a oferta das Sessões Especiais da semana que amanhã (cinematograficamente) começa. Bergman é a continuação da retrospectiva do cineasta sueco em curso na Cinemateca, com filmes realizados entre 1969 e 1976, todos eles já exibidos (há anos) comercialmente em Portugal.

No Forum Picoas, passa-se do ciclo «Oscars» para o ciclo «Série Negra» e no Quarteto prossegue o ciclo organizado pelo jornal «A Capital» sobre Acção e Aventuras. Um conjunto sem nada de especial, salvo a curiosidade de rever «Em Busca da Esmeralda Perdida», um filme de um tal Robert Zemeckis hoje muito conhecido por ter assinado «Quem Tramou Roger Rabbit?».

Dois filmes a merecerem destaque especial são o de Iosseliani, realizado em 1977, portanto ainda na URSS; e «Laura», o clássico de Preminger. O primeiro preenche a sessão semanal do ABC Cine-Clube e o segundo integra-se num Ciclo de Cinema Jurídico promovido pelas Associações de Estudantes das Faculdades de Direito da Universidade de Lisboa e da Universidade Católica.

Incluir «Laura» num ciclo de cinema jurídico não lembra a todos, mas não tem importância. Todas as razões são boas para rever «Laura».

Tudo o programa a seguir, com a ressalva de eventuais alterações de última hora.

Sexta, dia 28

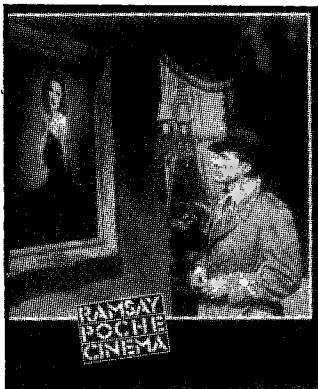
ABC Cine Clube (no Quarteto, às 18 e 45): «Pastoral», de Otar Iosseliani. Forum Picoas (às 19 e 22): «Momentos de Glória», de Hugh Hudson. Institut Franco-Portugais (às 18 e 30): «La Nuit de Varennes», de Ettore Scola. Instituto Italiano (às 18 e 30): «Turi e I Paladini», de A. D'Alessandro. Quarteto (sessões da meia-noite): «Costa do Mosquito», de Peter Weir; «Vertigem Azul», de Luc Besson; «Crocódilo Dundee», de Peter Faiman; e «A Jóia do Nilo», de Lewis Teague.

Sábado, dia 29

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «A Paixão», «O Amante», e «Lágrimas e Suspiros», todos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 21 e 30): «Gandhi», de Richard Attenborough. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 28.

Domingo, dia 30

Forum Picoas (às 21 e 30): o mesmo programa do dia 29. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 28.



Um plano de «Laura» ilustrando a capa da edição francesa da «Autobiografia» de Otto Preminger

Segundo, dia 1

Forum Picoas (às 19 e 22): «Só se Morre Duas Vezes», de Jacques Daray. Quarteto (sessões da meia-noite): «Alta Traição», de Roger Donaldson; «Em Busca da Esmeralda Perdida», de Robert Zemeckis; «Crocódilo Dundee», de Peter Faiman; e «Os Inimigos», de Wolfgang Petersen.

Terça, dia 2

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «O Amante» e «A Paixão», ambos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 1. Institut Franco-Portugais (Ciclo de Cinema Jurídico, respectivamente, às 15 e 30 e 18 e 30): «A Calúnia», de Sydney Pollack; e «O Juiz e O Assassino», de Bertrand Tavernier. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 1.

Quarta, dia 3

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «O Descobrimento do Brasil», de Humberto Mauro; e «Cenas da Vida Conjugal», de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 1. Institut Franco-Portugais (Ciclo do Cinema Jurídico, respectivamente, às 15 e 30 e 18 e 30): «Tempo de Guerra», de Pat O'Connor; e «A Câmara Secreta», de Peter Hyams. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 1.

Quinta, dia 4

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Lágrimas e suspiros» e «Face a Face», ambos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): «O Juiz Sou Eu», de Richard T. Heffron. Institut Franco-Portugais (ciclo do Cinema Jurídico, respectivamente, às 15 e 30 e 18 e 30): «Laura», de Otto Preminger; e «O Fio do Suspeito», de Richard Marquand. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 1. R. da S.

A CANTORA FELICITY LOTT: UM RECITAL

Nuno Barreiros

FORAM vivências artísticas inesquecíveis, daquelas que permanecem como marcos referenciais para o resto de uma existência, as que colhemos ou experimentámos ontem, ao longo do recital de Felicity Lott. Aliás não hesitarei em apontar este como o grande recital de canto da temporada e um dos mais memoráveis de quantos se efectuaram nesta Lisboa, que — vamos lá — também já possui grandes tradições neste capítulo!

E por dois factores conjugados. A admirável cantora inglesa não só se apresentou em plena forma, provando que se encontra no apogeu das suas capacidades vocais e interpretativas, das suas características, como manteve de princípio ao fim do programa, sem uma quebra ou desfalecimento, uma propriedade estilística e um equilíbrio de realização verdadeiramente exemplares.

A voz é bela, de uma excepção limpeza, solar na claridade do seu timbre. A maneira como Felicity Lott dela se serve deixa transparecer uma técnica apuradíssima e ao mesmo tempo inteligência certa na sua aplicação à diversidade de géneros, de estilos ou de ambientes abordados. E depois que soma de virtualidades ou de predicados no terreno mais propriamente interpretativo, digamos assim! — aquele terreno que combina um

perfeccionismo de realização vocal aliado a uma «volúpia do canto» (para citar uma feliz observação de alguém que sabe da matéria) com as peculiaridades de uma sensibilidade estética cultivada, feita de intuição e de experiência: a intencionalidade, o bom gosto, a justeza, de inflexões, uma intensidade expressiva mas sem exageros enfáticos, nunca o traço grosso, estando sempre presente uma distinção fundamental. Felicity Lott deixa fluir o lirismo, dá mesmo livre curso à expansividade das emoções, sabe interiorizar a expressão ou dramatizar as situações — mas tudo isso com um comediamento natural (ou magistralmente adquirido) que é sinal dos intérpretes de eleição. O «legato», o doseamento das intensidades, a subtilidade na variedade do colorido: constituem outros tantos predicados, que traduzem precisamente a maturidade de

uma concepção ou a mestria da cantora senhora dos seus recursos.

Apetecerá referir uma infinidade de pequenos-grandes pormenores de uma actuação que abundou em soluções ou propostas para meditar ou até tomar como padrões de estilística! Mas tornar-se-ia, não raro, difícil ou mesmo impossível dar uma ideia, por palavras, de certo clima conseguido na captação da ambiência, daquele estado de espírito, da *stimmung* que constituíram tantas versões ouvidas de trechos célebres de Wolff (a melancolia tão «sui generis» em *Die Bekehrte*), de Ricardo Strauss (a interiorização do sentimento em *Die Nacht*, a deliciosa finura de cambiantes em *Morgen*), de Liszt (não me lembro de algum dia ter ouvido em disco ou em directo, uma versão tão admirável e transfiguradora de «Oh! quand je dors», sobre o poema de Victor Hugo).

As melodias francesas não tiveram versões menos impressionantes: a baudelaireana *doçura* irradiante de *L'invitation au voyage*, a sensualidade cheia de mobilidade ambiental em *Phidylé*, o abandono nostálgico de *Chanson triste* e a plasticidade tão cativante daquela espécie de balada-romance, infelizmente tão pouco inserida em re-

citais, sobre o poema de Théophile Gautier que começa pelas palavras *Au pays ou se fait la guerre* racterização tão ajustada, sem excluir uma envolvimento lírica que lhe está subjacente, no ramalhete de melodias de Poulenc, sem esquecer as duas oferecidas em extra sobre textos de Anouilh e Aragon!

Quedemo-nos por aqui. Importa, porém, realçar, como factor essencial do êxito inesquecível do recital de Felicity Lott, a participação do sempre admirável e experiente pianista Geoffrey Parsons, um mestre do género. Ele não foi, evidentemente, o mero acompanhador, mais ou menos atento, procurando corresponder mais ou menos às opções de Felicity Lott. Foi, sim, um comparsa indispensável da interpretação global, integrando-se — como que por osmose — no mundo sugerido pela cantora e partilhado por ele igualmente, possuindo também uma soberba arte de colorido subtil. Soube sublinhar este ou aquele pormenor, fazer sobressair uma pequena inflexão melódica ou de volume, deixar pairar um fundo sonoro extremamente sugestivo. Claro que só uma técnica pianística extremamente dúctil e uma penetração interpretativa cheia de inteligência e sensibilidade permitem os resultados a que chegou.

Baixo nível cultural gera crise no Teatro

A inexistência de um projecto educativo que desperte nas crianças o gosto pelo teatro e a descida do nível cultural dos jovens constituem algumas das razões da crise do teatro em Portugal, disse o director da Cooperativa Bonifrates, em Coimbra.

José de Oliveira Barata, igualmente professor de História do Teatro, na Faculdade de Letras de Coimbra, e membro do Conselho Consultivo de Teatro da Fundação Gulbenkian, disse à agência Lusa considerar que a criança «não é educada para ter teatro», acrescentando que esta forma de arte poderia assumir um papel tão relevante na sua formação «como o pão, o desporto ou a música».

Para José de Oliveira Barata, o problema não reside nos jovens, mas num «projecto cultural que não consegue distinguir o que é essencial, estimulando a criança para o consumismo e o lucro imediato».

Aquele especialista refere que não existem infra-estruturas de apoio oficial à arte dramática e que os processos de ensino em vigor «devam ao esquecimento do próprio património cultural».

Observou ainda que em Portugal «a actividade dos intervenientes no teatro não é dignificada», quer económica, quer socialmente, afirmando que o actor «é solicitado pelo poder político, para as campanhas eleitorais, mas depois não recebe as benesses».

Oliveira Barata sustentou, no entanto, que «O teatro tem culpa no afastamento de determinado público».

A escolha de um reportório que não chega junto do público e lhe estimule o interesse para o viver comunitário que o espectáculo de teatro permite é a principal razão apontada.

«Há alguns anos que se anuncia o fim do teatro», observou o docente universitário, acrescentando que o teatro vive desde o século IV antes de Cristo e irá acompanhar as «novas formas de vida, porque se trata de uma arte eminentemente social».

«Quando desaparecer o instinto essencial do homem que é a sociabilidade, então desaparecerá o teatro», concluiu.

Oliveira Barata mostra-se confiante na «revitalização da arte dramática» o que, na sua perspectiva, acontecerá quando se «abaterem as barreiras do individualismo» e as pessoas «cansadas da sociedade de consumo procurarem a comunhão e o gozo lúdico que o teatro permite».

O encenador queixa-se de «falta de subsídios e escassez de

apoios», ao teatro português, salientando que «o orçamento da Cultura é uma ridícula», quando comparado com as verbas gastas em Espanha.

Mostrou-se ainda preocupado com a falta de «criação dramática», a qual se cinge quase exclusivamente às «encomendas das companhias».

«O que vamos mostrar culturalmente à Europa a partir de 1992?», interroga-se o consultor de teatro da Gulbenkian, referindo a necessidade de se fazer um esforço no sentido de se montarem espectáculos que incidam sobre a «tradição portuguesa» para não se ter de apresentar um Dario Fo ou um Brecht.

A companhia Bonifrates, que acaba de apresentar, em estreia mundial, a peça «O Combate Entre D. Carnaval e D. Quaresma», do espanhol Alonso dos Santos, e depois exhibe o «Escorial», do belga Ghelderode, foi fundada em 29 de Janeiro de 1980.

Criada por elementos oriundos dos organismos de Teatro da Associação Académica de Coimbra, CITAC e TEUC, teve como núcleo fundamental um grupo de professores, assistentes e técnicos superiores de investigação da Faculdade de Letras.

Em 1982, no seio da Coopera-

tiva e para além do núcleo amador, é criada uma companhia de teatro profissional vocacionada para a infância e adultos, que se extingue dois anos mais tarde.

O grupo tem uma produção irregular, justificada pela impossibilidade profissional dos seus componentes e por problemas relacionados com as instalações da cooperativa.

Pondo termo a um interregno de três anos, a Bonifrates, assinalou a inauguração de uma nova sala para espectáculos, cedida por uma empresa ao abrigo do «mecenato cultural», pretendendo nela realizar intensa actividade de formação e promoção de espectáculos.

A estreia de dois espectáculos anuais e a organização de cursos para professores liceais «de modo a compensar uma lacuna do ensino universitário» são algumas das acções a desenvolver, disse João Maria André, encenador e assistente da Faculdade de Letras.

Segundo o mesmo director, o programa da Cooperativa aponta para a realização de exposições de promoção de artistas plásticos, espectáculos musicais ao abrigo de um protocolo com o Centro de Arte Moderna de Lisboa, cafés-teatro e lançamento de publicações.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

ATENÇÃO: Novo Horário quinta, sexta e sábado 21.30 h Domingo às 17 h

3.º MÊS

APOIOS: FUNDAÇÃO GULBENKIAN, FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA, RADIO COMERCIAL

TONY AWARD 1985 MELHOR PEÇA DO ANO EU

OS RECRUTAS

ENCENAÇÃO JOÃO MOTA

Últimas semanas só até 20 Maio

TEXTO NEIL SIMON

... UM ADMIRÁVEL TRABALHO DA COMUNA ... CARLOS PORTO - "A CAPITAL"

... UM DOS ESPECTÁCULOS MAIS BELOS DOS ÚLTIMOS TEMPOS. ... TITO LIVIO - "A CAPITAL"

PRACA DE ESPANHA - MARCAÇÕES T.7260818

AMOROSOS

três farsas medievais francesas, de autores anónimos,

versão original de José Valentim Lemos

No Teatro da Comuna
Só até 29 de Abril
De 3.ª a 6.ª — 21.30h
Ao sábado 16.30-21.30h



Apoio dos jornais:

Companhia subsidiada pela Secretaria do Estado da Cultura

Região das Caldas

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

CULTURA E ESPECTÁCULOS

CRÓNICA DE TOUROS

CHAPLIN E OS TOUROS

Soliloquio

ACABA de cumprir-se um século sobre o nascimento de Charles Chaplin, o génio criador da figura universal de Charlot. A efeméride foi comemorada por aí, revimos filmes do pequeno imortal vagabundo, pusemos neles outra vez os olhares, como que restituídos à pureza com que pela primeira vez viram, sentiram, essas imagens que conquistaram os cinco continentes, se tornaram património da Humanidade.

Disse uma vez René Clair que «já não se pode dizer nada sobre Chaplin que seja justo e não seja banal e, no entanto, tudo o que se disse sobre ele é ainda insuficiente». Não vamos aqui tentar preencher essa lacuna, a troco do risco de cair no lugar-comum, mas apenas, a propósito da efeméride dos cem anos corridos sobre esse 16 de Abril de 1889, em que Chaplin chegou ao Mundo, relembra a sua passagem por uma praça de touros, e a presença de Charlot em tantas arenas do planeta.

«Amo a tragédia porque é bela». Estas palavras de Chaplin talvez expliquem como a sua sensibilidade foi tocada pela festa dos touros quando pela primeira vez se encontrou com ela, ficou-lhe na lembrança aquele dia, era 9 de Agosto de 1931, por sinal o ano de estreia dessa jóia do cinema que se chamou «Luzes da Cidade». Foi em San Sebastian, e nessa data Chaplin não se ficara por assistir à corrida, visitara pela manhã os currais da praça, acompanhado por Maximiliano Clavo, o crítico taurino que passou à história como «Corinto y Oro»; e ali o admiraram duas coisas: o ar pacífico com que estavam os touros de Coquilla, e o aspecto frágil de Vicente Barrera. O valeroso matador valenciano andava por ali e foi-lhe apresentado. Como podia alguém de ar tão débil matar touros assim corpulentos e terríveis?

Vicente Barrera fazia parte do cartaz dessa tarde, cartaz de luxo, à cabeça Marcial Lalanda, o grande maestro madrileño, e Nicanor Villalta, o bravo estoqueador aragonês, e Manolo Bienvenida, colorida e malograda flor da dinastia do Papa Negro. Chaplin, que ocupou uma barreira, onde recebeu a ovação da praça inteira, a que correspondeu levantando-se e acenando com chapéu, seria alvo dos brindes dos primeiros touros dos quatro matadores, e Marcial ofereceu-lhe a orelha do quinto da tarde, a única que no festejo se cortou, Marcial tinha sido aplaudido no primeiro, que toureou com valor e inteligência, matando de uma estocada contrária, e no do triunfo andou nos três tercios como maestro grande que era. Villalta, desafortunado no lote, pôde estar apenas decoroso. Barrera, aplaudido no terceiro, ouviu música numa luzida faena ao sétimo, que malogrou com a espada, em que precisou de dois pinchazos, duas contrárias e um descabello. E Manolo Bienvenida mostrou no quarto o seu capote gracioso, foi ovacionado em bandarilhas com dois pares de frente e um ao quiebro, mas o touro chegou à muleta sem investida, para a porfia da faena e a estocada desprendida houve no final petição de orelha e volta, que no difícil oitavo não pôde Manolito repetir. Não foi uma tarde de clamor, mas nela aconteceu o bastante para que Chaplin achasse o espectáculo emocionante e belo: «Na corrida de touros juntam-se a beleza, a emoção, a crueldade, a maestria, a graça e o valor de um homem em luta com a ferocidade do touro». Mas não soube dizer do que gostava mais, tanto as sortes de capa como as de muleta lhe tinham parecido «verdadeiros quadros, de uma plasticidade emocional incomparável».

Mas quando Chaplin entrou pela primeira vez numa praça de touros, nesse ano de 1931, já a figura de Charlot andava pelas arenas. Fora um catalão chamado Carmelo Tusquellas que dela se vestira, e com tal atavio se apresentara na praça de Las Arenas de Barcelona, sua terra, em 22 de Maio de 1916. Assim se iniciava a presença no toureio bufo dessa figura que o iria influenciar de tal maneira que os festejos cómicos passaram a designar-se, na linguagem corrente, por charlotadas. Depois do triunfal acolhimento da sua imitação de Charlot, Carmelo Tusquellas, que além da veia cómica se revelava um conhecedor de todos os segredos da lide, e matador fácil e seguro, iria juntar-se, pela mão do empresário Pagés, a Rafael Dutrus (Llapisera), a outra grande figura do género, e José Colomer (El Botones), os três formaram aquele que iria ser o mais célebre agrupamento da história do toureio cómico, que logo no seu primeiro ano fez 80 corridas, com triunfo clamoroso em Madrid, abrindo uma carreira que se estendeu às praças das Américas e alcançou as 1500 actuações. Foi dilatada a trajetória de Tusquellas, primeiro Charlot das arenas: actuou em diversos agrupamentos, entre eles «Charlotada Sonora» e também em «El Empaste», símbolo do período áureo das bandas cómico-taurinas, terminando por voltar ao toureio sério, como bandarilheiro na quadrilha de Aurélio Puchol, Morenito de Valência, para acabar, avançada a idade, como puntillheiro nas praças barcelonesas.

O Charlot levado para as arenas por Tusquellas teve ao longo dos anos inúmeros imitadores, surgem Charlots em Sevilha, Saragoça, Valência, por toda a Espanha e do outro lado do mar, no México, na Colômbia, na Venezuela. E também nas arenas de Portugal, passada a época dos intervaleiros, o Pai Paulino, o Torra-Ossos, o Faz-Fumo, o Preto da Alfama, chegou a hora de surgir um Charlot. Chamou-se Feliciano António. Começara como bandarilheiro, mas, quando assistiu no Campo Pequeno, era 26 de Maio de 1921, à apresentação da troupe espanhola famosa, as artes de «Charlot, Llapisera y Su Boto-

nes», despertaram nele o desejo de se dedicar ao género, e com sua interpretação de Charlot iria triunfar nas praças portuguesas, integrando o que foi o primeiro agrupamento profissional cómico-taurino da nossa terra, «Charlot, Trolaró e Lapiseira», criado por Alberto Mendes Leal, pioneiro da especialidade em Portugal, e de que fazia parte o espanhol Francisco Machado, que era o Trolaró. Foram eles os iniciadores duma época, que recordamos ao olhar o lugar vazio onde existia a Praça de Alge, cenário onde tantas tardes de domingo aconteciam as charlotadas lisboetas, diversão de miúdos e de graúdos sem posses para irem aos touros de verdade, e que com seu arremedo se contentavam, mesmo quando era tosco, havia nele um travo a sonho desfeito de toureiros que não puderam chegar mais além.

Chaplin e os touros. Como na arte do cinema, ele acabou por revolucionar o toureio cómico, quando para as arenas transbordou a magia de Charlot, dessa figura que ele criou, misturando risos e temuras, ressusitando a inocência e a pureza, glorificando a fraqueza, transformando o ridículo em dignidade, a graça em amargura, a vida em poesia.

Versículos Satânicos em Espanha

A versão castelhana do livro «Versículos Satânicos» do escritor britânico de origem indiana Salman Rushdie será lançada no final de Maio em Espanha, numa edição conjunta de 18 editoras.

O livro ia ser publicado em princípio pela Editorial Seix Barral, mas após a condenação à morte do autor pelo «ayatollah» Khomeiny e depois das ameaças a editores e livreiros, 18 editoras espanholas decidiram unir-se para lançar uma edição conjunta.

Uma versão catalã de «Versículos Satânicos» será lançada em Outubro, com o aval também de um grupo de editoras. Isto «foi decidido de forma espontânea, porque, se fosse de forma organizada, o colectivo seria de 500 editoras e não de 18» — disse um dos editores intervenientes no projecto.

O editor Mário Muchnik disse que, em Espanha, a liberdade de expressão está defendida, «mas o que não está garantida é a liberdade de comércio, que fica ferida, quando se profere uma ameaça».

Anteriormente, na Alemanha Federal, um colectivo, neste caso de autores, liderados por Gunther Grass, anunciou o lançamento próximo da versão alemã de «Versículos Satânicos».

Em Espanha, as editoras ligadas a este lançamento são nomeadamente a Aguilar, Anagrama, Alianza, Alfaguara, Círculo de Lectores, Columna, Destino, Lumen, Muchnik, Portic, Planeta, Seix Barral, Temas de Hoy, Tusquets, Versal, Empurios e Siglo XXI.

Actualidade Literária em Jornal Falado

Mais um «Jornal Falado da Actualidade Literária» decorreu ontem à noite, numa sala polivalente do Centro de Arte Moderna, por iniciativa conjunta do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian e do Pen Clube Português.

Manuel Alberto Valente coordenou o diálogo aberto da sessão de ontem, que teve a participação dos escritores Orlando Neves, Paula Mourão e Nuno Júdice.

Participaram ainda o poeta e crítico literário João Rui de Sou-

sa, para a poesia, a crítica e docente universitária Silvina Rodrigues Lopes, para o ensaio, e o crítico e também docente universitário Abel Barros Baptista, para a ficção.

Um certo optimismo dos oradores e do público, quanto à situação actual da literatura portuguesa não obsta a que entre nós, o artista comece a ser encarado mais como um entertainer ou uma figura de palco do que como um criador profundo.

Falado ou não, a literatura em jornal é sempre mass mediática quando a base da criação é a ne-

cessidade de isolamento e o imperativo de se proteger contra os aliciamentos que consomem o escritor como se fosse uma mercadoria de consumo, e como se ao artista não coubesse outro papel na actual sociedade do que se ajustar aos apetites da massa.

Ressalvada esta prevenção inicial, na sessão de ontem não se esqueceu que um dos papéis do artista consiste em estabelecer relações de valor e que a sua actividade representa uma função da sociedade e não a expressão de uma alienação privada.

Festival de Marionetas do Porto

O Primeiro Festival de Marionetas do Porto começou ontem nesta cidade com o lançamento do livro «O Fantoche que Ajuda a Crescer» da autoria das professoras Isabel Alves Costa e Filipa Baganha.

«Não podemos suportar aqueles fantoches horrendos que os meninos fazem com copos de iogurte», declarou Isabel Alves Costa ao justificar a vontade que ambas as autoras tiveram de escrever este livro.

«Acabaram os fantoches feitos com material de desperfício e vamos fazê-los bonitos de maneira a serem bem manipulados, o que é difícil», acrescentou.

Aquela técnica da Secretaria de Estado da Cultura e responsável pela realização do festival comentou também que a magia do fantoche deve-se à sua qualidade animista, que seduz crianças e adultos.

«Crescer é tornar-se maior e sentir na vida o desejo de ser grande», concluiu Isabel Alves Costa.

O primeiro dia do Festival, a decorrer até 7 de Maio com a presença de treze grupos europeus, incluiu uma conferência proferida pela presidente da Associação Marioneta e Terapia, de França, Madeleine Lions, sobre reeducação e reinserção social através do fantoche.

A companhia lisboeta Marionetas de S. Lourenço abriu as representações teatrais com a ópera do andaluz Manuel de Falla «O Retábulo do Mestre Pedro» no Auditório Nacional de Carlos Alberto.

O Primeiro Festival de Marionetas do Porto, com apresentações no Auditório Carlos Alberto e no Instituto Francês, integra uma exposição da responsabilidade do Museu da Marioneta de Lisboa, e uma venda de fantoches.

«Os Amigos voltam Sempre»

O ÚLTIMO LIVRO DE MARIA ROSA COLAÇO

António Silva
Serviço Lusa/«DL»

O último trabalho literário de Maria Rosa Colaço, que tem por título «Os Amigos Voltam Sempre», está nos escaparates a partir desta semana — anunciou em Évora a escritora.

A autora de trabalhos como «Maria Tonta Como Eu», «O Gaivota» e «Joaninha Avoa Avoa», fez este anúncio a um batalhão de «jornalistas» de palmo e meio, alunos da Escola Primária do Rossio, com os quais passou o dia.

Durante a «conferência de imprensa», que teve como palco a cantina daquele estabelecimento de ensino, algumas dezenas de alunos e as suas professoras, ficaram a conhecer melhor a vida e a obra da popular escritora infantil alentejana.

No decorrer deste frente a frente com os «putos da comunicação escolar», estes ficaram a saber que Maria Rosa Colaço, tem 50 anos, nasceu na vila do Torrão (Alentejo), onde fez a instrução primária e que estudou mais tarde em Évora.

Assediada durante largos minutos pelas mais díspares perguntas, a escritora revelou que na infância teve um cão enorme chamado «Tomba Lombos», que ia com ela para a escola primária, e que aprendeu a ler aos 3 anos.

«Aprendi a ler tinha 3 anos e aos 4 já lia correctamente» — recordou Maria Rosa Colaço, filha de pai jornalista e, portan-

to, como referiu, «criada entre os livros».

Contente, por passados tantos anos, ter voltado à escola primária onde estagiou, após o curso do Magistério, mais alegre ficou por ter ali a recebê-la muitas antigas colegas professoras de então.

Considerando-se uma pessoa tímida, Maria Rosa Colaço, de resposta em resposta aos seus entrevistadores, que demonstravam grande empenhamento na sua missão, revelou que o seu primeiro trabalho literário, publicado no «Joaninha», suplemento infantil da antiga revista «Modas e Bordados», foi feito quando tinha 11 anos e lhe rendeu um «cachet» de 150 escudos.

Aproveitando, apesar do tipo de audiência ser marcadamente infantil, para falar de coisas mais sérias, Rosa Colaço lamentou a «pouca percentagem» que os escritores portugueses arrecadam com a venda dos livros, tendo-os apelidado de «vendedores de sonhos».

Falando ainda de «coisas sérias», a escritora, cujo primeiro livro se chamou «O Espanta Pardais», mostrou-se a favor de uma «escola aberta e sem rigi-

dez», pois segundo afirmou, «o que os alunos descobrem na escola é mais importante do que aquilo que os professores aprenderam para lhes ensinar».

Apesar de ter abandonado o professorado, Maria Rosa Colaço que possui, igualmente, um curso de jornalismo e de enfermagem, diz «ter nascido para o ensino» e que «não há-de morrer sem voltar àquela ocupação».

Neste momento, funcionária requisitada na RTP, onde trabalha no departamento de textos, Rosa Colaço, em resposta a mais uma questão posta, quem sabe, por um futuro jornalista, diz que está neste momento a trabalhar naquele que considera o seu primeiro «livro grande», com o título o «Contentor» e que conta a história das pessoas que, como ela, regressaram de África.

«Pessoas a que chamaram de retornados e que vieram de África com um caixote cheio de coisa nenhuma» — explicou a escritora.

A vinda de Maria Rosa Colaço à Escola do Rossio, inseriu-se no projecto da «Escola Cultural» ali a decorrer e que visa, segundo os seus responsáveis, a interacção entre as várias componentes do ensino.

Para além do convívio com as crianças, que teve o seu ponto alto com a realização de um colóquio sobre a «Literatura infantil e a sua função pedagógica», a escritora assistiu à teatralização da sua obra literária «João Flor e Joana Amor», levada à cena por um grupo de alunos do «Rossio».



Aos 77 anos

Morreu Lucille Ball

Lucille Ball, actriz norte-americana do cinema e da televisão, faleceu ontem aos 77 anos de idade uma semana depois de haver sido operada de emergência ao coração.

Ball, que durante mais de 20 anos foi considerada a rainha da comédia televisiva dos Estados Unidos, popularizou-se em Portugal principalmente com a série «Querida Lucy».

Esta série e as suas sequências, em que Lucille Ball contracenou com o seu marido de então, Desi Arnaz, já falecido, foi uma das mais populares do Mundo, tendo sido vista em 79 países e feito da actriz uma multimilionária.

A actriz, que nos últimos anos sofrera várias doenças, incluindo um ataque cardíaco e uma afeção na garganta que exigira uma pequena intervenção cirúrgica, morreu no Centro Médico Cedars-Sinai, aonde baixara de urgência no dia 18 e fora operada da coração aberto para substituição de partes da aorta.

O porta-voz do hospital, Ron Wise, disse que Lucille Ball havia reagido muito bem a essa operação e nada fazia prever o que aconteceu — uma «paragem cardíaca completa» às 5 horas locais (14 em Lisboa), seguida pela morte pouco depois, apesar de todos os esforços de reanimação.

A morte ocorreu de súbito — afirmou Wise, acrescentando que a actriz melhorava constantemente desde a intervenção cirúrgica da semana passada.

O marido, Gary Morton, disse que a mulher se sentia optimamente até ontem de manhã, quando começou a sentir dores terríveis.

Lucille Ball foi vista pela última vez na televisão ao apresentar, com Bob Hope, as jovens esperanças de Hollywood, na cerimónia da distribuição dos Oskares, em 29 de Março, sendo ovacionada de pé pelo público.

Nascida a 6 de Agosto de 1911 em Jamestown, Nova Iorque, filha de um electricista e de uma concertista de piano, Lucille Desirée Ball começou por ser modelo e só em 1934 conseguiu

o seu primeiro papel no cinema, como corista em «Escândalos Romanos».

Participou em 54 filmes, na sua maioria da série B, antes de se tornar numa estrela da televisão, depois de, com Desi Arnaz, ter estabelecido um dos primeiros grandes estúdios independentes de TV.

A sua companhia Desilu produziu algumas das principais comédias televisivas, dos anos 50 e 60. Em 1953, o casal assinou com a CBS um contrato de oito milhões de dólares por dois anos — foi o início de «Querida Lucy», que revolucionou os programas de TV antes do advento do vídeo.

A série era gravada antecipadamente diante do público, empregando três câmaras em vez de uma, como no cinema. Dois anos depois, quando Ball estava grávida, estima-se que 44 milhões de telespectadores viram o episódio em que Lucy dava à luz no pequeno écran, quatro horas depois do nascimento do seu filho na vida real, Desi Junior. O casal teve também uma filha, Lucie.

No mesmo ano, a Comissão das Actividades Anti-Americanas da Câmara dos Representantes, no auge da era McCarthy, disse ter descoberto que a actriz se tinha registado em 1936 para votar comunista. Ball afirmou tê-lo feito para satisfazer o avô doente, embora não simpatizasse sequer com o que se parecesse com o comunismo. Os seus admiradores mantiveram-se fiéis e a CBS não a despediu.

Ball e Desi divorciaram-se após 20 anos de casamento, em 1960. Ela comprou-lhe a Desilu, que veio a produzir êxitos como «Missão Impossível» e «Caminho das Estrelas» e «Os Intocáveis».

A partir de 1962, Ball e os dois filhos interpretaram novas séries cómicas — «The Lucy Show» e «Here's Lucy». Em 1967, a actriz, que vendeu a Desilu por 17 milhões de dólares, disse ter mais dinheiro do que poderia gastar em toda a sua vida.

Ficção científica: estudo precisa-se

Elaborada por Álvaro de Sousa Holstein e José Manuel Morais, deparou-se-nos, num alfarrabista da zona do Bairro Alto, datada de 1987, uma «Bibliografia da Ficção Científica e Fantástica Portuguesa», género raro entre nós. Lê-se em breve introdução: «A ficção científica e a fantasia não tiveram nunca entre nós a expressão que principalmente nos países anglófonos e francófonos atingiram. Contudo a existência de obras dentro destes géneros literários não é tão diminuta como muitos supõem. A maioria dos grandes vultos da nossa literatura fez nela algumas incursões, produzindo, nalguns casos, dos melhores trabalhos algum dia produzidos no mundo...»

Muitos são os nomes e títulos citados na mencionada bibliografia, pelo que nos limitaremos, por economia de espaço, a fornecer aos leitores unicamente alguns exemplos.

Temos, assim, Augusto Abelaira, com «O Nariz de Cleópatra» e (estamos a respeitar a ordem alfabética da bibliografia), Fialho de Almeida, João Anice-

to («Os Caminhos nunca acabam» e «O quarto planeta»), «Antologia do conto fantástico português» (organizada por E. M. Melo e Castro, compreendendo «A Dama de Pé-de-Cabra», de Alexandre Herculano; «A Torre de Caim», de Rebelo da Silva; «Uma récita de Roberto do Diabo», de Júlio César Machado; «O canto da sereia»,

de Júlio Dinis; «A Igreja profanada», de Manuel Pinheiro Chagas; «O véu», de Teófilo Braga; «Os canibais», de Álvaro do Carvalho; «O defunto», de Eça de Queiroz; «Sede de sangue», de Manuel Teixeira Gomes; «A reencarnação deliciosa», de Aquilino Ribeiro; «A estranha morte do professor Antena, de Mário de Sá-Carneiro; «O cágado», de José de Almada Negreiros; «O Senhor dos Navegantes», de Ferreira de Castro; «A Princesa nº. 46 734», de José Gomes Ferreira; «O caminho», de José Régio; «O físico prodigioso», de Jorge de Sena; «O aplaudido dramaturgo curado pelas písluas pink», de Natália Correia; «Trânsito», de Urbano Tavares Rodrigues; «Nem tudo é história», de David Mourão-Ferreira; «Teorema», de Herberto Helder; etc.

Outros nomes: Amadeu Baptista, Miguel Barbosa, Maria

Ondina Braga, Mário Braga, Raúl Brandão, Maria Judite de Carvalho («Os Idólatras»), Mário de Carvalho, Manuel Pinheiro Chagas, Hélia Correia, Armando Ventura Ferreira, António Barahona da Fonseca, Branquinho da Fonseca, Álvaro Guerra, Ana Hatherley, António José da Silva, Nuno Júdice, Gomes Leal, Mário-Henrique Leiria, Maria Regina Louro, Virgílio Martinho, Romeu de Melo, José Viale Moutinho, Orlando Neves, José Saramago, Manuel de Seabra, Jorge de Sena, Alexandre Pinheiro Torres, Carlos Wallenstein e (é verdade!) Padre António Vieira («História do Futuro»).

Caso para dizer, pois, e para fraseando os autores da bibliografia, que «até hoje ninguém se debruçou sobre a ficção científica e fantástica nacional», uma vez que «nenhum estudo (sobre a matéria) viu ainda a luz do dia.» Quem se atreve...?

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

GENTE GIRA 4

13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

GENTE GIRA 4

13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

GÊMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h



Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast

A FESTA DE BABETTE em exibição no **Quarteto Sala 3**
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

GENTE GIRA 4

15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio

— T. 372358

BORRACHOS EM FOGO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

A NINI PREPAROU TUDO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Cine Camões

T. 324194

SHAOLIN NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
14.45, 16.30, e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

BRADOOCK - DESAPARECIDO EM COMBATE 3
Estrela nacional
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cinemateca Portuguesa

ENCERRADO

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

VIÚVA MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
15.30, e 21.30h

Estúdio Sheza

JOGO A TRÊS MÃOS
(maiores 12 anos)
15.15, e 21.45h

City Cine

— T. 549999

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

A MOSCA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS

— T. 887255

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)

Fonte Nova

— T. 7145109

O URSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

MOMENTOS DE GLÓRIA
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

TOP GUM - ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

MOSCA 2
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 1

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Império

— T. 555134

GENTE GIRA 4

15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 2

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

O EXTERMINADOR DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2

A MOSCA II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Londres

— T. 801313

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

O EXTERMINADOR DA NOITE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia

T. 325309

GAROTAS DO REFORMATÓRIO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama

T. 326305

GENTE GIRA 4
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
A FLOR DO DESERTO
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2

A COMISSARIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 3

A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
HOMENS À QUEIMA-ROUPA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4

A DAMA DE BRANCO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
ASAS DA LIBERDADE
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.15h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

ESCORPIÃO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

A DAMA DE BRANCO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia - «Encontro de Irmãos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido - «Assalto ao Arranha-Céus», às 21.00h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para descanso do pessoal

CACÉM - Cinestúdio Flores - «Os Gémeos», às 15.00 e 21.30h (maiores 6 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 - «Entre o Inferno e o Céu», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Os Acusados», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 - «Desaparecido em Combate», às 15.30, 18.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Ligações Perigosas», às 15.15, 18.15 e 21.45h (maiores 16 anos)

Sala 2 - «Uma Outra Mulher», às 15.30, 18.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Os Acusados», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado para obras

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Mississippi em Chamas», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Uma Outra Mulher», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Desaparecido em Combate», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almada - «Polícia de Cho

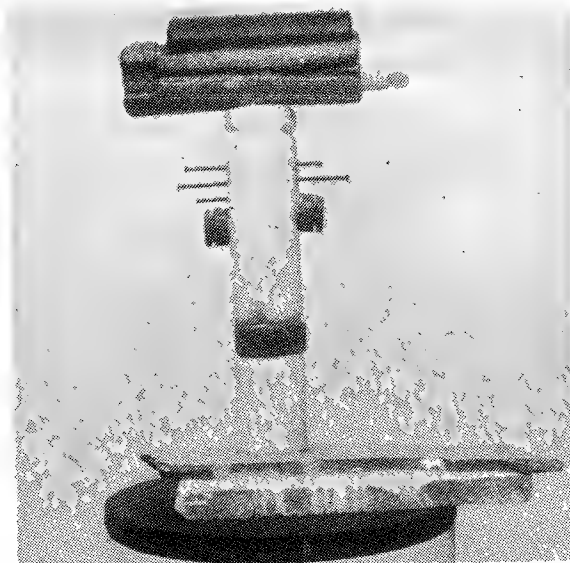
ESCULTURA E PINTURA NA ESPIRAL

Na Galeria Espiral, em Oeiras, com a colaboração da Lisgráfica, encontra-se patente até ao próximo dia 3 de Maio, uma exposição de Escultura e Pintura, com trabalhos de Manuela Madureira, Hugo Ferrão e Mário Rita. Esta galeria de arte situa-se na R. Cândido dos Reis nº 90 e está aberta ao público de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19 - sexta e sábado também das 20,30 às 23,30.

Sobre os artistas, podemos dar algumas indicações: Manuela Madureira é escultora, designer,

ceramista e autora de tapeçarias; tem trabalhos de grandes dimensões integrados na arquitectura e em espaços urbanos; esteve representada com um conjunto importante de obras na exposição organizada pela Académie Internationale de la Céramique em Genève; recentemente, realizou uma exposição nos jardins da Gulbenkian, com esculturas de grande porte. Hugo Ferrão, assistente na cadeira de Desenho na ESBAL, tem-se dedicado à investigação na área das Tecnologias Tradicionais-Ciclo do Linho e

desde 1984 que expõe os seus trabalhos: meia dúzia de exposições individuais e mais de uma dúzia de colectivas. Mário Rita, igualmente licenciado em Pintura pela ESBAL, está representado na Câmara Municipal de Silves, colecções da Caixa Geral de Depósitos e Banco do Fomento Nacional e em várias particulares; participou, desde 1981, em algumas dezenas de exposições, entre individuais e colectivas; a sua última individual foi já este ano, na Igreja da Misericórdia de Silves.



Uma escultura de Manuela Madureira

TEATRO

COMUNA: o "Teatro da Rainha" apresenta, até dia 29, o espectáculo "Amorosos" - três farsas medievais francesas, de autores anónimos, em versão original de José Valentim Lemos, que também encena. Interpretação de Ana Madureira, José Alegria, Rosário Gonzaga, Rui Jacques e Vítor Zambujo. De terça a sábado às 21,30, sábados e domingos também às 16,30.

MÚSICA

GRANDE AUDITÓRIO DA GULBENKIAN: às 21,30 concerto pela Orquestra Gulbenkian. maestro Li de Lun, violinista Raphael Oleg, obras de Hau zuquiang, Mendelssohn e César Franck.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aquarelas de Toulouse-Lautrec.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do rei D. Luís): até 10 de Maio, a exposição de projectos arquitectónicos concorrentes ao concurso para a construção do Centro Cultural de Belém.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: "Leques - composições em semicírculo", Pintura de Manuel Baptista, comemorativa do bicentenário do nascimento de D. João V. Em "Joia do Mês" a mostra "Colares de Tchoupette Beerten.

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a

exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.

PALÁCIO FRONTEIRA (L. de S. Domingos de Benfca, 1): até 10 de Maio, de segunda a sexta das 16 às 20 e sábados e domingos das 10 às 20, a exposição "Tradição Escultórica na Europa Central" com escultura húngara contemporânea.

PALÁCIO DAS GALVEIAS (Campo Pequeno): até 30 de Abril, uma exposição comemorativa do centenário do pintor Pedro Cruz, com 60 quadros da sua autoria (óleos, aquarelas, pastel e desenhos).

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira, Alvalade): até 28 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 17,30, pintura de Maria Irene Fernandes.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontros com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): até 12 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, "Estruturas Matéricas" - Pintura de José de Carvalho.

GALERIA O PATAMAR (R.da Ferraria, 13-Sintra): até 28 de

Abril, a exposição "Secagem de Plantas Naturais" de Rogério Paulo.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 4 de Maio, pintura de Duarte Saraiva.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 7 de Maio, a exposição de pintura "Paisagens do Interior" de Alves Martins.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 30 de Abril, pintura de Luís Aniceto, Henrique Mourato, Jesus Ferreira e Mena Brito.

SALA D. JOÃO V (Damaia-Largo da Igreja): por iniciativa da Câmara Municipal da Amadora, a colectiva de pintura e escultura "Maio Maduro Maio Quem Te Pintou Quem".

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 1 de Maio, a IMAGEM (Associação de Artistas Plásticos de Almada) tem patente uma exposição, com as suas congéneres Viragem (Cascais), Artever e AAGA (Amadora).

GALERIA ALMADARTE (Av. General Humberto delgado, 3 B - Costa de Caparica): até 12 de Maio, a exposição de Pintura "Lugares" de Rui Viana.

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.

S. F. D. TMBRE SEIXALENSE (Seixal): até 30 de Abril, das 15 às 23 horas, uma exposição de artes plásticas com o apoio da Câmara Municipal e da Associação Cultural do Seixal.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 7 de Maio, o IV Salão de Primavera.

GALERIA DE ARTE ARCADEA (Parque do Estoril): a exposição "Noites", escultura em Mármore de Nelson Cardoso.

CLUBE LAGO (Monte Estoril): até 6 de Maio, gravura de Ilda Reis.

GALERIA DO HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 9 de Maio, das 15 às 22, Pintura de

José Viana.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 4 de Maio, desenhos e serigrafias de João Sanina.

ESPAÇO 48 (R. Elias Garcia, 43 - Parede): até 30 de Abril, cerâmica contemporânea de Cremilda Pereira e pintura de Felícia com o título "Um Olhar de saudade ao Azulejo".

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1ª-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): pintura e arte decorativa de Filipe Mirante.

POSTO DE TURISMO DE CAMPO MAIOR: a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta "Cabças Pirógravadas" de José Candeias.

MUSEU REGIONAL DE BEJA: a "colecção Fernando Nunes Ribeiro".

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 3 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19 (sexta e sábado também das 20,30 às 23,30), a exposição de escultura e pintura de Manuela Madureira, Hugo Ferrão e Mário Rita.

GALERIA VORAGEM (Av. Guiné-Bissau, 28 A-Setúbal): a Cetária apresenta até 6 de Maio uma exposição de cerâmica de Raquel Zargallo.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição de Pintura de Melo. Até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no concelho de Loures".

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 28 de Abril, de segunda a sexta das 17 às 20,30 e aos sábados das 15 às 20, pintura de Silvana Jerónimo.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 4 de Junho, a exposição "Artistas Africanos".

SOLAR DA PRAÇA DE SANTA MARIA (Óbidos): até 2 de Maio, a exposição de pintura "As crianças de todo o

mundo pintam Jerusalém".

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Maio, pintura da artista norte-americana Erga.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra, até Junho, uma exposição que tem como temática "Um roteiro queirosiano de Sintra".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 30 de Abril, todos os dias excepto segundas das 16 às 20, a exposição "Aquarelas da minha terra" de António Colaço.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 3 de Maio, a exposição de fotografia "Zerlina/uma narrativa" de Jorge Molder.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALCANENA: até 6 de Maio, uma exposição colectiva de homenagem ao pintor Peniche Galveias, integrada nas comemorações do 75º aniversário do concelho.

AMARTE (Centro Comercial Templários - Tomar): até 7 de Maio, exposição de gravuras de David de Almeida.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro): até 29 de Abril, uma colectiva de Gravura com obras de Ana Galvão, Eduardo Pedroso, José Paulo, Marçal (Humberto), Lurdes Sousa e Trindade Cid.

CASA DE SERRALVES (Porto): Pintura Portuguesa Contemporânea

comemorativa do Bicentenário do Ministério das Finanças.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-Porto): desenho de Agostinho Moreira.

CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 32-Porto): a exposição-instalação de Rosa Fazenda, "Em Dois Tempos".

GALERIA ROMA E PAVIA (R. D. Manuel II, 346B-Porto): até 10 de Maio, de segunda a sábado das 14,30 às 20, a exposição "Transmutações" - trabalho recente de Gerardo Burmester.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 30 de Abril, aquarela, desenho e monotípias de Júlio Resende (1943/1989).

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): a exposição "High Art Society" de Clegg & Guttmann, Leonel Moura e Louise Lawler

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125 - Porto): até 11 de Maio, pinturas recentes de Manuel Casimiro.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 30 de Abril, nove serigrafias a cores de José de Guimarães.

BRIC-A-BRAC (R. Alexandre Herculano, 16-r/c Dt.-Coimbra): até 7 de Maio, a exposição "Naturalismo e Modernismo na Pintura Portuguesa".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Manuela de Sena.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TOMAR: Pintura de Teresa Pais.

HOTEL D. PEDRO (Vilamoura): uma exposição de pintura com o tema "Sinfonia Primavera - Interpretação a Quatro" com obras de George Boys, Mel Biggs, Andre Maude e Ulrich Schancke.

MUSEU DE AVEIRO: pintura de Pedro Andrade.



Farmácias

MÉDICO

DE **URGÊNCIA**

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa -
PERMANENTE - ALMI-
RANTE GAGO COUTI-
NHO: Estados Unidos, Av.
dos Estados Unidos da Améri-
ca, 16-B (T. 885859); **PRO-**
LONGAMENTO DA RUA
MARIA ANDRADE: Renas-
cença, R. Damasceno Monte-
iro, 104-B, Anjos (T. 831504);
AVENIDAS NOVAS: Figuei-
ra, Av. Marquês de Tomar,
20-22 (T. 544995); **CALVA-**
RIO: Zira, R. dos Lusíadas,
30-32 (T. 636704); **ENCAR-**
NAÇÃO: Zira, P. das Casas
Novas, 5-A (T. 311216); **HOS-**
PITAL DOS CAPUCHOS:
Capuchos, R. Luciano Corde-
iro, 2-A (T. 572076); **LUMI-**
AR: Patuleia, Al. das Linhas
de Torres, 262-B (T. 790332);
MERCADO DO CHILE:
Alcalis, R. Carvalho Araújo,
46-B (T. 841708); **PENHA**
DE FRANÇA: Dimar, R.
Conde de Monsaraz, 17-B (T.
842533); **PICHELEIRA:**
Marluz, C. da Picheleira, 140-
B-C e R. Prof. Mira Fernandes,
MAF (T. 880703); **RATO:** So-
ares, Av. Álvares Cabral, 1 (T.
684282); **RESTELO - AVE-**
NIDA VASCO DA GAMA -
ALGES: Ocidental, R. D. Je-
rônimo Osório, 18-D (T. 610256);
SANTOS: S.A.E. Silva
Filhos, R. São João da
Mata, 72-74 (T. 661010); **SÃO**
DOMINGOS DE BENFICA:
Vitez, E. de Benfica, 737-B (T.
780548); **ALFRAGIDE -**
AMADORA: Remédios, R.
Ivens, 20 (T. 970544); **ODI-**
VELAS: Central de Odivelas,
Al. Infante D. Henrique, 1 (T.
9811203); **PONTINHA:** Lei-
tão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-
A (T. 993912).

REFORÇO - ALVALADE:
Zil, Av. da Igreja, 9-D (T.
891780); **BAIRRO ALTO:**
Azevedo Irmão & Veiga, R.
da Misericórdia, 24 (T.
323540); **SAPADORES:** Ze-
ma, R. General Justiniano Pa-
del, 21-A (T. 832580); **BEN-**
FICA - CEMITERIO: Si-
mões, C. do Tojal, 102-A (T.
749649); **CAMPO DE OURI-**
QUE - PRAZERES: Ourique,
R. Freitas Gazul, 32-B (T.
671667); **CAMPOLIDE:**
Central de Campolide, R. Ge-
neral Taborda, 17 (T. 680304);
ESTEFANIA: Estefânia, R.
Pascoal de Melo, 90 (T.
544438); **MARQUES DE**
POMBAL - PICÓAS: Cor-
reia Almeida, Av. Fontes Pe-
reira de Melo, 21-B-C (T.
547385); **OLIVAIS SUL:**
Marta, R. Cidade de Nampula,
Edifício Paris, lote 534 (T.
333696); **XABREGAS - MA-**
DRE DE DEUS: Conceição,
C. D. Gastão, 30-32 (T.
381279); **BRANDÃO - AMA-**
DORA: Brito, R. 25 de Abril,
lote 32-B (T. 995338); **BURA-**
CA - AMADORA: Vaz Mar-
tins, Pt. Fernando Pessoa, loja
E, 36-B (T. 706660); **OLIVAL**
BASTO: Nova, R. dos Açor-
es, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda -
ALMADA: Galeno, R. Capi-
tão Leitão, 85-B (T. 2760565).
Permanente; **COVA DA PIE-**
DADE: Morgado, R. Cabo da
Boa Esperança, 25-A (T.
2767356). Permanente; **MON-**
TE DE CAPARICA: Guer-
reiro, lote 31-I-J, Moinho (T.
2950727). Até às 19 horas;
COSTA DE CAPARICA: Hi-
giénica, Av. da República, 23
(T. 2400020). Até às 19 horas;
FELJO: Feljo, R. Borges Re-
go, 7 (T. 2290911). Até às 22
horas; **SESIMBRA:** Lopes, R.
Cândido dos Reis, 21 (T.
2233028). Até às 19 horas;
LAVRADIO: Parreira, R. D.
Silva Cristino, 15-A (T.
2042016). Até às 19 horas;
BARREIRO: Mascarenhas
Neto, R. D. Francisca Azam-
buja (T. 2074446). Permanen-
te; **BAIXA DA BANHEIRA:**
Alanca, E. Nacional, 178-B
(T. 2040302). Até às 19 horas;
CORROIOS: Liza, R. Ale-

xandre Herculano (T.
2530256). Até às 19 horas;
AMORA: Duarte Ramos, R.
de Bafatá, 11, loja 30 (T.
2243143). Permanente; **TOR-**
RE DA MARINHA: Alves
Velho, L. de Camões, 27 (T.
221132). Até às 22 horas;
MONTIJO: São Pedro, Av.
Camões, 16 (T. 231133). Até
às 22 horas; **MOITA:** Silva
Rocha, P. da República, 16 (T.
2390029). Até às 19 horas;
ALHOS VEDROS: Portugal,
Av. da Bela Rosa, 8 (T.
2030250). Até às 19 horas;
ALCOCHETE: Nunes, L.
Coronel Ramos da Costa, 10
(T. 2340137). Até às 19 horas;
SETÚBAL: Isabel, L. Batalha
Viso, lote 86 (T. 21677). Perma-
nente; **Lisboa:** R. Dr. Paulo
Borba, 70 (T. 22248). Perma-
nente; **Tavara da Silva:** R.
das Gaivotas, 68 (T. 29316).
Até às 22 horas.

Linha de Cascais -
ALGES: Almeida Nifo, Av.
dos Combatentes da Grande
Guerra, 64 (T. 2112070). Perma-
nente; **LINDA-A-VELHA:**
Pinto, R. Antero de Quental, 9
(T. 4190610). Permanente; **TI-**
RES: Guimarães, L. Duarte,
lote A, r/c (T. 2441616). Até às
22 horas; **ALCABIDECHES:**
Carvalho, B. Padre P. Correia,
4 (T. 2690363). Até às 22 ho-
ras; **PORTO SALVO:** Ferrei-
ra Bastos, R. D. Firmino Rebe-
lo (T. 2421015). Até às 22 ho-
ras; **MALVEIRA DA SER-**
RA: Luz, E. Nacional (T.
2850635). Até às 22 horas;
OEIRAS: Alcântara Guerre-
iro, P. Residencial Dr. Augusto
de Castro, lote 10 (T.
4430691). Permanente; **NOVA**
OEIRAS: Leal, Quinta da
Palmeira, lote 24 (T. 2478737);
CARCAVELOS: Vilar, Av.
Maria da Conceição, lote B (T.
2470777). Permanente; **PA-**
REDE: Alstir, Av. Gago Couti-
nho, Bairro das Caixas de Pre-
vidência (T. 2472948). Perma-
nente; **MURTAL:** Primavera,
R. das Parreiras, 2 (T.
2472278). Até às 22 horas;
SASSOEIROS: Amaral Sem-
blano, Quinta das Encostas (T.
2461312). Até às 22 horas;
BIRRE: Imanl, lote 7-B, Hera
(T. 2852121); **MADORNA:**
Madelra, R. A (T. 2476326).
Até às 22 horas; **AMOREIRA:**
Abrantes, Vivenda Maria Car-
los Anjos (T. 2682313). Até às
22 horas; **MONTE ESTO-**
RIL: Ostende, R. de Espinho,
1 (T. 260391). Até às 22 horas;
CASCAIS: A. Costa, R. Frei-
tas Reis, 24-C (T. 280214).
Permanente.

Linha de Sintra -
AMADORA: Igreja, P. da
Igreja, 22-A (T. 4937740). Perma-
nente; **Flama, R. Elias Gar-**
cia, 78-B (T. 4932485). Até às
22 horas; **DAMAIA:** Confian-
ça, R. Bartolomeu Dias, lote D
(T. 971023). Até às 22 horas;
QUELUZ: Zeller, R. da Repú-
blica, 83 (T. 4350045). Perma-
nente; **QUELUZ DE BAIXO:**
Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge
Minciro, 42 (T. 4356487). Até
às 22 horas; **CAMARATE:**
Nova da Charneca, R. Cidade
de Lisboa, 9-A (T. 2571626).
Até às 19 horas; **CACÉM:**
Garcia, Av. dos Missionários,
2 (T. 9242181). Permanente;
MEM MARTINS: Quimila, E.
de Mem Martins, 285 (T.
9210012). Até às 22 horas;
MERCES: Claro Russo, R.
Abade Faria, 2-A (T. 9215275).
Até às 22 horas; **RINCHOA:**
Dumas Brousse, C. da Rinchoa,
2 (T. 9260404). Até às 22 ho-
ras; **COLARES:** Abreja (T. 9290088);
SÃO PEDRO DE SINTRA: Valen-
tín (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias -
MOSCAVIDE: Varela, Av.
de Moscavide, 44-B (T.
2518520). Permanente; **LOU-**
RES: Saraiva, Av. da Repú-
blica, 86 (T. 830027). Até às
22 horas.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e fe-
riados, matiné às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana,
Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Naza-
ré Fernandes.

M. Estoril - T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo - Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Ma-
nuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Músi-
ca original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal:
Jorge Stobbars. Cenários e figurinos: Ana Silva e
Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio - Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

«ÁFRICA», de Isabel Medina. Encenação: Luís
Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpre-
tes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilher-
me Filipe.

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS»,
de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Ce-
nários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlan-
do Worm.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A - Tel. 53 26 59

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos
às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea
(Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Gui-
lherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos:
Vera Castro. Selecção musical: João Govern. Dese-
nho e luzes: Paulo Graça.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt - Tel. 73 43 09

De 1 a 16 de Abril. 3.ª, 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sá-
bado, às 21.30; domingo, às 16.00

Sala Polivalente

«DOUBLAGES», de Jean-Paul Wenzel. Realiza-
ção: Philippe Arlaud e Carlos Pimenta. Música:
Paulo Brandão. Tradução e apoio: Teresa Corte-
Real.

Setúbal - Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 - Tel. 22 105

6.ª, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente San-
ches. Pelo TAS. Encenação: Carlos Curto. Intér-
pretes: Fernando Correia, Maria Simões, Carlos
Rodrigues, Maria José Sobra, Asdrúbal Teles, Fer-
nando Casaca, Isabel Ganihlo, etc.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras - Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de
Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. In-
térpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Del-
fina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Bar-
bosa e Carlos Gonçalves.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfca - Tel.
714 18 23

5.ª e 6.ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade,
Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário
Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Ca-
lhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A - Tel.
53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso.
Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francis-
co Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria
Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 - Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às
17.00
500\$00

«A CASTRO», de António Ferreira. Encenação e
cenários: Branco Xil. Intérpretes: Francisco Soro-
menho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Ana Possi-
dónio, Ana Enes, Alda Faria e Francisco Brás. (Es-
treado dia 20 de Abril de 1989.)

Mosteiro dos Jeronimos

P. do Império - Tel. 61 70 20

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado,
às 21.30

«LUSITÂNIA», baseado em texto de Gil Vicen-
te. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Gui-
lherme Filipe.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 - Tel. 54 43 89

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às
17.00

«ÀS SEIS O MAIS TARDAR», de Marc Perrier.
Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário
Jacques e Vítor Norte.

Comuna

P. de Espanha - Tel. 726 08 18

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00.

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço céni-
co e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Pau-
lo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel
Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha
Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo
Ferreira e Victor Soares.

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado às 16.30

«OS AMOROSOS». Pelo Teatro da Rainha. En-
cenção: José Valentim de Lemos. (Até dia 29 de
Abril).

Sala 2

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00. Até
dia 29 de Abril de 1989.

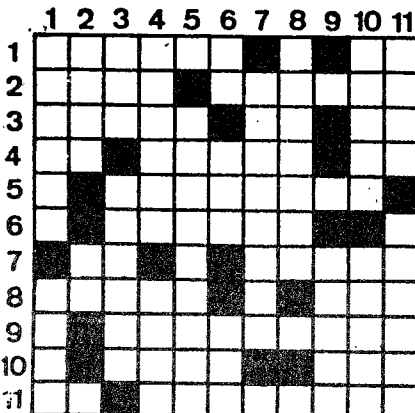
«ESTILHAÇOS», de Mário de Carvalho. Ence-
nação e cenografia: João Brites. Música: António
Sousa Dias, executada por Mário Relvas.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 442

HORIZONTAIS:

- 1 Dão ladrões ou latidos. Arti-
go definido.
- 2 Despacha. Desperto.
- 3 Cidade de Israel. Antes de
Cristo. Prefixo de negação.
- 4 Interjeição brasileira. Guar-
necera de asas. Preposição e arti-
go.
- 5 Peixeiro.
- 6 Combinava.
- 7 Serviço nacional. Mortificar
(fig.).
- 8 Renava para trás. Nome de
mulher.
- 9 Fizessem enjor.
- 10 Palmeira da Amazônia. Se-
nhora.
- 11 Pronome reflexo. Acorren-
tais.



VERTICAIS:

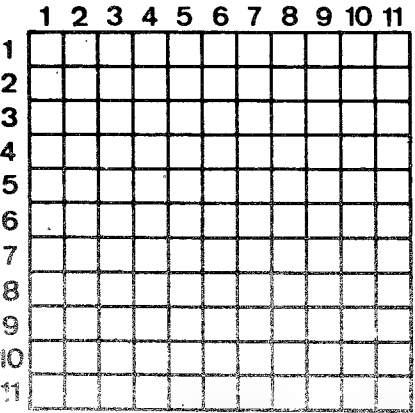
- 1 Cidade do Paquistão. Animais
domésticos.
- 2 Arroio do Paraguai onde o ge-
neral Osório foi ferido num
sangrento combate (1868).
Nota musical. Conjunção.
- 3 Quinhentos e dois em romano.
Istro que une as duas Améri-
cas.
- 4 Um dos arcanjos citados pela
Bíblia. Fêmea do boi.
- 5 Intimaram.
- 6 Cãhamo de Manila. Fedor.
Ena!
- 7 Grupo excursionista.
- 8 Embriagadas.
- 9 Fruta seca, especialmente
uvas.
- 10 Detestar. Estive unido por
aderência.
- 11 Rio do Estado de Goiás. Ur-
des.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 629

HORIZONTAIS:

- 1 Tigela. Serenidade.
- 2 Nome de mulher. Nome de
peixe.
- 3 Pautado (papel). Prasiódímio
(s.q.).
- 4 Estirpe. Uma das mais antigas
divindades da Índia, Deus da
justiça e da morte.
- 5 Aves trepadoras. Rei dos
Amalecitas vencido por Saul e
cortado em pedaços por ordem
de Samuel.
- 6 Concede. Crómio (s.q.). De-
vora.
- 7 Subir ao cume. Em as (inv.).
- 8 Dá marido a.
- 9 Desgastar por fricção. Nome
de planeta.
- 10 Xarope. Averiguar.
- 11 Ouro (s.q.). Membros de
aves. Freguesia do concelho
de Oliveira do Bairro.



VERTICAIS:

- 1 Cabeçadas. Centiare.
- 2 Transferir para outro dia.
Cidade de França.
- 3 Mulher elegante e bonita. Pri-
meiro rei dos hebreus.
- 4 Escavada.
- 5 Membro de ave. Equiparas.
- 6 Acrescentais. Brisa.
- 7 Planta têxtil do Ceará. Gor-
geias.
- 8 Preposição latina que designa
movimento. Oceano.
- 9 Nota musical. Protecção.
- 10 Nome de letra. Interjeição da
ilha das Flores, o mesmo que
ah! oh!
- 11 Reganhara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 441

HORIZONTAIS:

- 1 A. VINGANÇA.
- 2 Reunir. Saba.
- 3 Rm. Voar.
- 4 Ea. Esvaziar.
- 5 Muar. Be. Dra.
- 6 És. Satanás.
- 7 Colón. Diz.
- 8 Atá. Acesa.
- 9 Salda. Dó.
- 10 Samarras. MC.
- 11 És. Assis. O.

VERTICAIS:

- 1 Arremedasse.
- 2 Emaís. Taa.
- 3 Vu. Calma.
- 4 INVERSO. DA.
- 5 Nios. Alçara.
- 6 Graveto. Rs.
- 7 Rabanadas.
- 8 NS. Cosi.
- 9 CARIDADE.
- 10 Ab. Ársis.
- 11 Arrá. Zarco.

PROVERBIO: A vingança é o in-
verso da caridade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 628

HORIZONTAIS:

- 1 Ber. Modas. CC.
- 2 Arai. Imitar.
- 3 Dais. Namoro.
- 4 Amacia. Lá.
- 5 Re. Milão.
- 6 Oral. Acarta.
- 7 Zama. Rarear.
- 8 Crês.
- 9 Atue. Ais. Mu.
- 10 Solas. Com.
- 11 Sós. És. Era.

VERTICAIS:

- 1 Badajoz. As.
- 2 Eram. Rastos.
- 3 Aiaran. Ulo.
- 4 Miscelâneas.
- 5 Ama. Içarias.
- 6 Dinamarca.
- 7 Simulares.
- 8 To. Ares. Ce.
- 9 Carlota. Mor.
- 10 Croa. Arruma.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Suite, n.º 6, em ré maior, para violoncelo solo, de João Sebastião Bach; 17.30: Trechos de óperas e operetas; 18.40: Música medieval; 19.00: Integrais; 19.27: Música sinfónica, de Franz Liszt; 20.40: Concerto, n.º 2, em ré maior, para violino e orquestra, de Wolfgang Amadeus Mozart; 21.00: Histórias de música e... outras; 21.30: Concerto, para piano e orquestra, em lá menor, de Eduard Grieg; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: 3 compositores, 3 países, 3 obras orquestrais; 00.25: Cláudio Arrau interpreta os estudos, op. 25, de Chopin; 01.00: Herbert von Karajan dirige música de bailado; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três;
17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

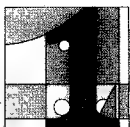
RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morisson Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RTP



17.25 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», Shagma e os Mundos Misteriosos» e «Tom Sayer».

18.20 - Lugar de Encontro

19.10 - Canções Eurovisão

«Suécia, Dinamarca e Luxemburgo»

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.08 - O Tempo

20.11 - Direito de Antena

«UDP»

20.16 - Falar Português

20.20 - Boletim Agrário

20.30 - Sassaricando

28º Episódio

21.20 - Os Heróis da Esquadilha

Último episódio: Em plena Segunda Guerra Mundial, um grupo de pilotos britânicos são enviados para França. Liderados pelo carismático Rex, os soldados passam por situações que marcam para sempre as suas vidas.

22.25 - Os Contos da Casa

Último programa

22.50 - Deixem Passar a Música

Mais um programa de música portuguesa, desta vez dedicado a Lenita Gentil, que nos trará canção ligeira, o fado de Lisboa e de Coimbra.

00.10 - 24 Horas

00.45 - Remate

Inclui: Volta a Espanha em bicicleta

ANTENAS PARABÓLICAS

sinal

Telf. 892945-884650

RTP



16.55 - Sinhá Moça

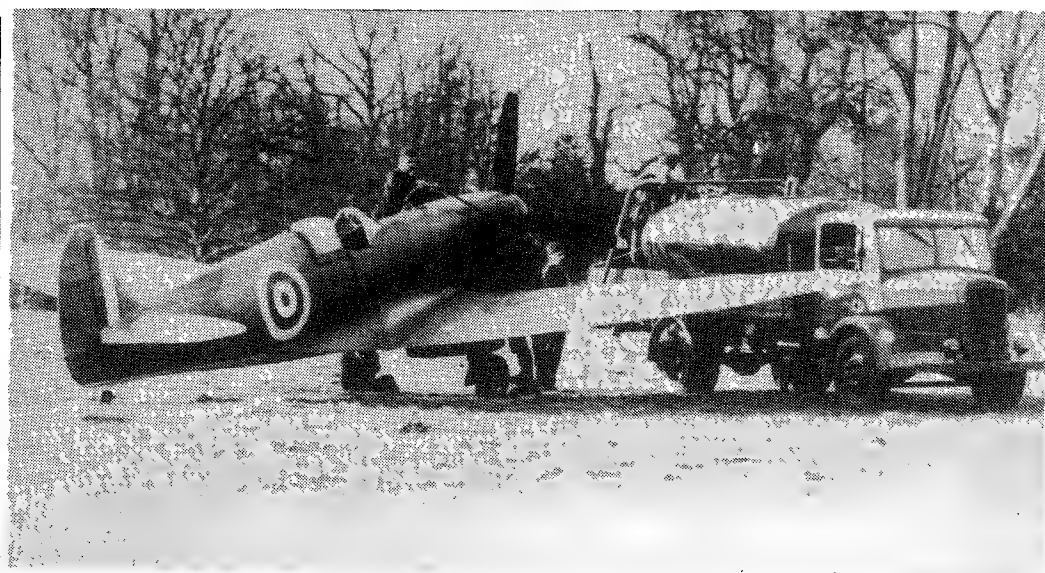
48º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

Dr. Leopoldo Mourão

18.00 - A Malta de Bronx

Termina hoje a «saga» destes professores, que



No 1º canal às 21.20, o último episódio da série «Os Heróis da Esquadilha»

tentam manter a ordem no «Benjamim Harrison», um liceu onde tudo acontece, desde cenas violentas até romances de amor.

18.50 - Music Box

«Nino Firetto»

19.55 - Os Intocáveis

38º Episódio: Eliot Ness aprende à sua custa que até os chefes das bandas marginais de Chicago tem, por detrás, um outro chefe.

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

21.55 - Sinais do Tempo

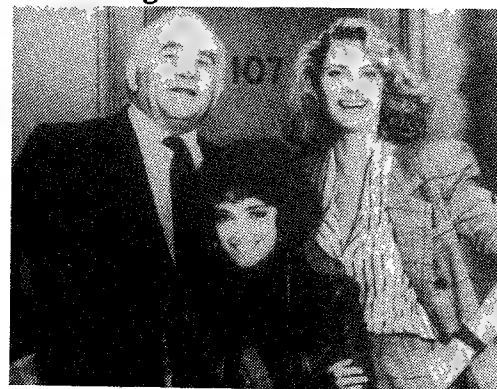
«Sida Desconhecida»

23.00 - Hitchcock Apresenta...

14º Episódio: Phil quer resolver o caso do «assassino do arco-íris» antes de se reformar da polícia. Para isso vê-se forçado a trabalhar com um computador, através do qual o assassino está a deixar pistas que levam à identificação da sua próxima vítima.

Realização: Allan King

23.20 - Magazine Musical



Último episódio da série «A Malta de Bronx», no 2º canal às 18.00

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Spandau Ballet Over Britain
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.20 - Canções Eurovisão
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricano
21.15 - Telemundo
21.50 - O Segundo Tiro
23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate
00.40 - Pela Noite Dentro
«O Gato e o Rato»

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Giramundo
18.00 - A Guerra de Troia
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Conflitos
22.30 - Século XX
23.20 - Entre Barreiras
23.45 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

Serafim

SERAFIM CABELEIREIROS, AGORA EM COLABORAÇÃO COM O GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA EM LISBOA. COMPLETAMENTE REMODELADO. ARRANJE OS SEUS CABELOS SEM GASTAR MUITO DINHEIRO RUA SÁ DA BANDEIRA, 210 - TELEFONES 28816 - 318089 - PORTO



PR. MARQUÊS DE POMBAL, 1 - TELEF. 536116 - LISBOA

cabeleireiros de senhoras



LOEWE

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824

Pelo menos 400 pessoas morreram e milhares ficaram feridas em consequência de um tornado com ventos da ordem dos 140 quilómetros/hora que ontem assolou um distrito central do Bangladesh. Segundo as informações já recolhidas, há corpos de mortos e feridos espalhados por um conjunto de aldeias o que evidencia a insuficiência das equipas de salvamento.

AQUI ESTÁ O FAMOSO SARGENTO DA LEGIÃO ESTRANGEIRA COMANDANDO ASTROPAS AO ASSALTO AO FORTÉ ZINDERNEUF.



DEPRESSA ELES COLOCAM O CANHÃO EM POSIÇÃO...



DEVAGAR ELES COLOCAM O CANHÃO EM POSIÇÃO...



ELES DECIDEM PARECER RAZOÁVEL DESCANSAR NO LOCAL...



Garante José Casanova

CDU para a CML vai até ao fim

A ideia de que as listas da CDU à Câmara Municipal de Lisboa são listas para desistir, ou que servem para criar melhores condições negociais de novas listas com outras forças políticas, «é falsa», afirmou José Casanova, membro do Comité Central do PCP, acrescentando que se trata de «pura invenção».

«As listas que apresentámos para a Câmara e Assembleia Municipal de Lisboa, são listas para irem até ao fim, para concorrerem às eleições e para, no acto eleitoral de Dezembro, se baterem pela vitória», garantiu Casanova.

«A CDU apresentou as suas listas para os órgãos municipais de Lisboa e fê-lo antes de qualquer outra força política, o que veio confirmar a sua condição de única alternativa à gestão imposta por Abecasis, com o apoio do CDS, PSD e dos vereadores do Partido Socialista», sublinhou aquele dirigente.

Comentando as conversações mantidas anteriormente com o PS, a propósito das eleições autárquicas, José Casanova, afirmou: «Na altura, a CDU apresentou uma proposta ao Partido Socialista no sentido de, na base de uma coligação interpartidária, concorrermos com listas capazes de, com relativa facilidade, derrotar a direita em Lisboa».

Na referida proposta, os comunistas aceitavam que o futuro presidente de Câmara pudesse ser ou um militante do PS, ou do PCP, ou ainda um independente.

O PS rejeitou a proposta. Segundo Casanova, os socialistas apresentaram duas contra-propostas «reveladoras de um profundo sectarismo». Por um lado, Lopes Cardoso propôs que se «se o PCP quer derrotar Abecasis, vote no PS». Por outro, «a FAUL propôs-se considerar a possibilidade de integração nas listas do PS, de alguns militantes comunistas a troco do apelo ao voto no PS». Para Casanova, «esta proposta visava como se vê, não a derrota da direita, mas a vitória do PS, o que é significativamente diferente».

O dirigente concluiu que perante a posição «surda e fechada do PS, considerámos encerrado em definitivo o ciclo de conversações com aquele partido no que tocava à busca de entendimentos para as autárquicas de Dezembro de 1989».

Socialistas de Viana do Castelo já têm listas para as autárquicas

O PS de Viana do Castelo entregou ontem na Comissão Política Concelhia do partido a lista definitiva dos candidatos daquele partido à Câmara Municipal.

O cabeça de lista é o empresário Fernando Seixas que corre como independente naquelas listas. Seixas foi o responsável distrital dos serviços de apoio à candidatura de Mário Soares e, actualmente preside a Associação Desportiva «Juventude de Viana», clube de hóquei em patins que disputa o campeonato nacional da primeira divisão.

A segunda figura das listas do PS concorrente ao município, é o advogado Morais da Fonte, militante do Partido que já foi vereador.

Os restantes elementos da lista são os independentes, Rui Martins, Maria Flora Silva, Alberto Rego e Adriano Magalhães os militantes socialistas José Ramalho, Rosalinda Miranda e Jaime Portela.

D/E/C/A/R/A/S/



MACÁRIO CORREIA é o exemplo vivo do virtuosismo: ele não fuma e faz tudo o que está ao seu alcance para que nós não contaminemos com o tabaco o nosso semelhante mais puro. Ele corre de bicicleta, sempre que pode, e portanto pelo coração também não será apanhado. Aproveita estas «curvas» para ver ao vivo, e enquanto pedala, como vai o Ambiente. Depois de uma prova de 60 quilómetros há umas semanas, na zona da Carreira de Tiro de Alcochete, é agora a vez de fazer 115 quilómetros integrado numa prova de cicloturismo entre Sesimbra e Tavira. São dois mil os participantes que poderiam ter a honra de ser ciceronados pelo secretário de Estado do Ambiente se ele estivesse na disposição de lhes ir explicando, a par das pedaladas, como vão as coisas na matéria de sua especialidade. Os turistas velocipedistas e ambientalistas cruzarão uma zona como o Parque Natural da Arrábida (talvez bordejando a zona de extracção de cimentos, quem sabe?), a Área de Paisagem Protegida do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina (há já por ali alguns atentados a atentar) e o Parque Natural da Ria Formosa (ai Algarve, Algarve que tanto alarmas agora...). Além das paisagens, áreas e parques que não estão protegidos nem particularmente referenciados, claro. Que tanta pedalada se revele útil...

Igreja

já tem bispo

para as

Forças Armadas

O padre Januário Torgal Ferreira, nomeado há dias pelo Papa para bispo auxiliar de Lisboa, será o futuro vigário-geral castrense, ficando consequentemente com a responsabilidade máxima da assistência religiosa às Forças Armadas.

Depois de ter sido conhecida a notícia da sua nomeação, no final da semana passada, a sua escolha para vigário das forças militares e militarizadas foi ontem confirmada à agência Lusa por fontes da Conferência Episcopal Portuguesa e do Patriarcado de Lisboa.

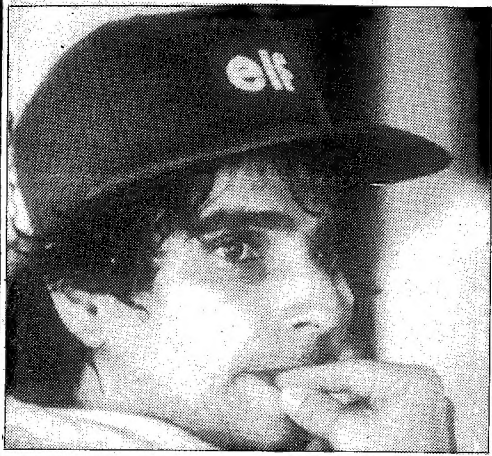
Esta manhã, uma fonte próxima do próprio padre Torgal Ferreira confirmou igualmente ao «DL» a sua escolha para ocupar a responsabilidade castrense na hierarquia católica.

À sua sagração como bispo, ainda sem data definida mas apontada para meados de Julho, seguir-se-á a posse militar, ocupando o posto de brigadeiro.

Torgal Ferreira, irmão de um dos administradores da Rádio Renascença, é oriundo do clero do Porto e será o primeiro bispo responsável pelos militares depois do 25 de Abril. Efectivamente, desde 1972 que a Igreja não tinha nenhum bispo com este cargo. Nessa altura, o actual vigário-geral e igualmente bispo auxiliar do Patriarcado, Reis Rodrigues, deixou o lugar de vigário castrense, tendo o padre Cupertino de Miranda ficado em comissão de serviço como capelão-mor.

Professor de Hermenêutica na Faculdade de Letras do Porto e de teologia na Universidade Católica, Torgal Ferreira foi assistente da Juventude Universitária Católica e dos Cursos de Cristandade, estando actualmente com a responsabilidade do Secretariado da Pastoral Universitária do Porto. O novo bispo foi também o responsável pelo gabinete de imprensa de D. António Ferreira Gomes, depois do seu regresso do exílio.

A.M.A. *Auto Monumental de Aveiro*
CONCESSIONÁRIOS
 AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
 Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75



**Piquet queixa-se
da segurança
na Fórmula 1** Pág. IV

DL auto

QUINTA-FEIRA,
27 DE ABRIL DE 1989

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA

Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

AX DIESEL o incrível em consumo

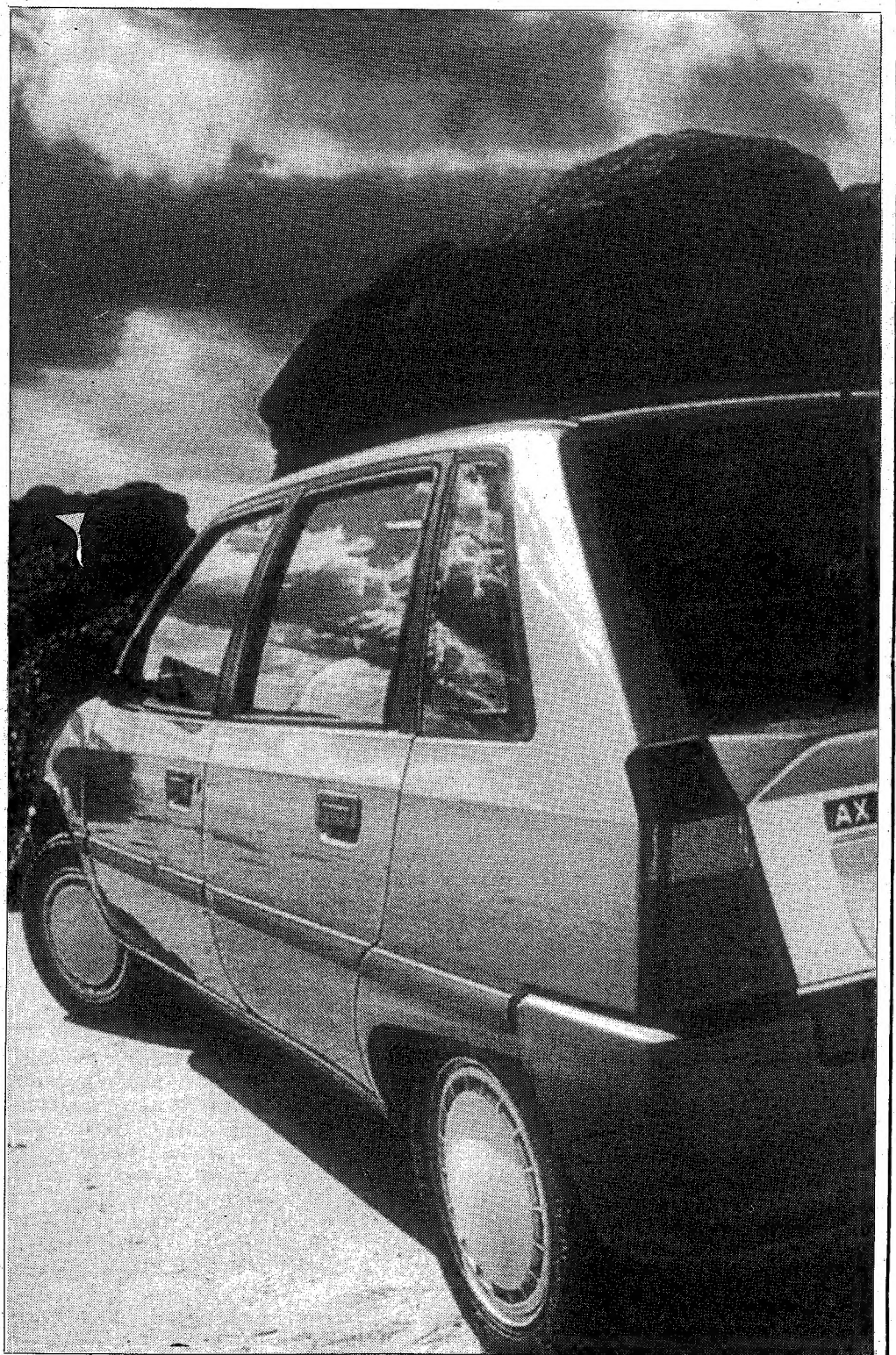
Pág. IV



VOLTA GALP A PORTUGAL COMEÇA HOJE

Cerca de oito dezenas de equipas iniciam esta tarde, às 17.30, com partida da Praça do Império, a Volta Galp a Portugal, prova pontuável para o Campeonato da Europa de Rallyes. A primeira etapa desenrola-se na zona de Sintra e termina também na Praça do Império às 21.15.

Págs. centrais



Volta Galp a Portugal

Italiano Fabio Arletti o adversário a bater

Oitenta e uma equipas iniciam hoje, às 17.30, na Praça do Império a Volta Galp a Portugal, prova a contar para o Campeonato da Europa de Rallyes. Cerca de metade dos concorrentes disputam o Troféu AX Sport. A participação estrangeira é pouco numerosa, mas não deixa todavia de constituir um motivo de real interesse para a prova.

À cabeça surge o Team Astra, com dois Lancia Integrale, pilotados por Fabio Arletti e Pier Giorgio Deila.

Fabio Arletti estreou-se em 1984, conseguindo al-

guns bons resultados com um Autobianchi A112 de Grupo 2. No ano seguinte, com um Peugeot 205 GTI de Grupo N, ganhou o Troféu Peugeot-Itália. Em 1987 ingressou na Scuderia

Grifone e obteve o primeiro lugar no campeonato italiano «Under 25». No ano passado ganhou o Rali das Areias Douradas e classificou-se em terceiro lugar no Campeonato da Europa, tornando-se piloto prioritário.

Pier Giorgio Deila estreou-se com 20 anos no Campeonato Uno Turbo, classificando-se em quarto lugar, campeonato que venceu no ano seguinte. No ano passado, ao volante de um Lancia Delta de Grupo N, classificou-se em quarto lugar no Campeonato de Grupo N.

Outro motivo de interesse é a presença do veterano Bernard Darniche, que inicialmente fora convidado pelo Clube 100 á Hora para conduzir o carro «Zero».

O piloto francês, praticamente desaparecido das competições, mostrou-se no entanto interessado em participar na Volta, mas como concorrente. Diligências do clube organizador com a Renault foram bem sucedidas e Darniche fará parte da equipa Renault Galp.

Não deixa também de constituir outro polo de interesse a presença de uma equipa da União Soviética, constituída por três Lada Samara Sport, dois 1.3 e um 1.6. Quer o nível competitivo dos carros quer o valor dos pilotos são completamente desconhecidos. A única vez que estiveram pilotos soviéticos em Portugal foi há muitos anos, na classificativa de Arganil, que fazia parte da célebre corrida Londres-México.

Joaquim Santos, Carlos Bica e Inverno Amaral são os três portugueses com maiores aspirações. Excepção feita ao sul-africano, as vitórias na Volta a Portugal pertenceram sempre aos pi-

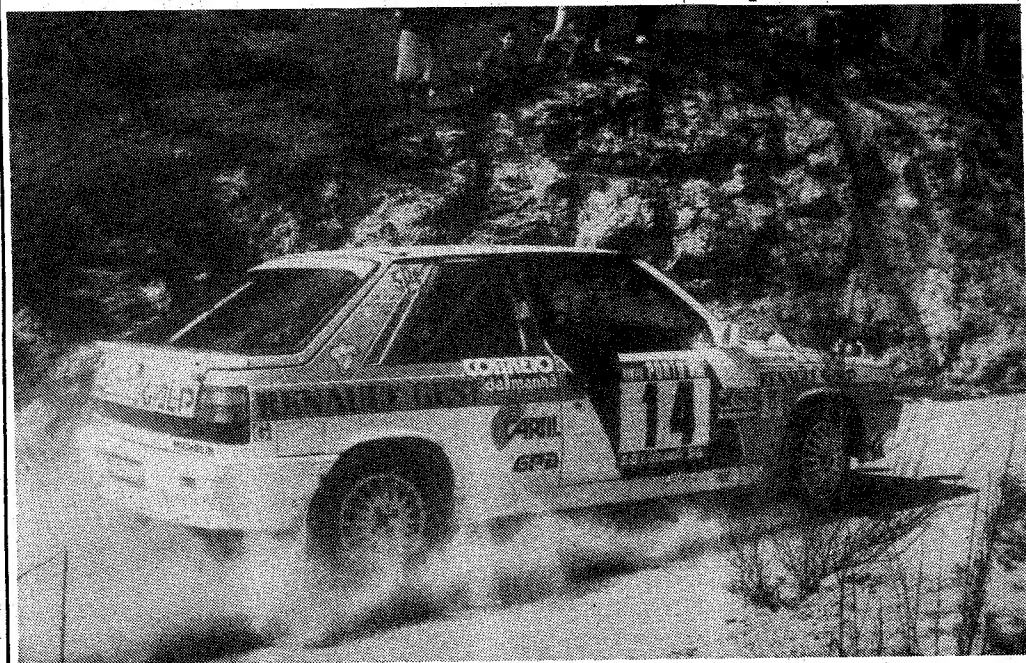
lotos portugueses. Este ano, os dois pilotos do Team Astra podem contrariar essa tradição, até pelas máquinas de que dispõem.

A prova disputa-se em três etapas: Lisboa-Lisboa (110,12 Km), Lisboa-Tomar (515,77 Km) e Tomar-Lisboa (651,25 Km).

A partida para a primeira etapa será dada, como já foi dito, às 17.30, na Praça do Império. Os concorrentes dirigem-se depois para a zona de Sintra, onde disputam seis classificativas: Alcibideche, Peninha e Sintra, com duas passagens cada. O final da etapa está previsto para as 21.15 na Praça do Império.

A segunda etapa começa às 09.00 horas de quinta-feira e termina em Tomar às 20.30. Divide-se em duas secções e integra 14 provas especiais de classificação.

No sábado, às 08.30, os concorrentes partem de Tomar para a terceira e última etapa, dividida também em duas secções e 13 provas especiais de classificação. A chegada está prevista para as 22.40, na Praça do Império, mais uma vez cenário bem escolhido para a clássica prova do Clube 100 á Hora.



Vila Real

Um pobre início da época de velocidade

Aguardado com alguma expectativa, o Circuito de Vila Real que abriu a temporada do Campeonato Nacional de Velocidade não correspondeu de facto ao esperado, tanto pela parte dos amantes deste desporto bem como pelas equipas que apostam nesta nova época.

Fernando Rodrigues (Toyota Consagrados), José Carlos Macedo (Renault 5 GT Turbo), Ni Amorim em Turismo e José Peres em Produção foram os pilotos que receberam os louros na pista transmontana.

Em primeiro lugar, salientamos a falta dos poucos concorrentes no Agrupamento de Produção (6) que levou

o Clube Automóvel de Vila Real a solicitar à Comissão Desportiva Nacional, entidade responsável pelo desporto motorizado no nosso país, a efectuar os dois agrupamentos numa corrida só.

Mas, também no Turismo, não houve grandes novidades em relação à época passada já que os favoritos voltaram a ser os principais candidatos à vitória em Vila Real. Pêquêpê, em BMW M3, liderou a prova durante algumas voltas mas, depois Ni Amorim, em Ford Sierra RS 500, nas últimas voltas, conseguiu ultrapassar e conquistou a primeira posição no Turismo.

Jorge Petiz e Manuel Fer-

nandes foram outros intervenientes neste agrupamento que de certa forma animaram a única corrida de interesse na pista de Vila Real que apresentou algumas alterações.

No entanto, a principal alteração do traçado do Circuito foi bastante contestada pelos pilotos: «A construção de uma 'chicane' na zona da timpeira para reduzir a velocidade dos pilotos para a entrada da curva da timpeira foi o principal objectivo da organização», como referiu Rodrigues da Silva, responsável pelo Clube Automóvel de Vila Real.

Os pilotos, apesar de estarem de acordo com aquela

solução, afirmaram que o piso estava bastante irregular, eram obrigados a fugir da trajectória normal e, a continuar aquela «chicane», teriam de recorrer à Associação dos Pilotos Portugueses, posição que teve o acordo de Edgar Fortes, presidente daquela Associação já que, afirmou «o novo circuito tem que, obviamente, alterar aquele percurso ou melhorar o piso pois, eu próprio passei por lá e verifiquei que era um pouco perigoso para os pilotos».

No Troféu Toyota Consagrados, também não se pode dizer que a corrida tenha sido fértil em emoções.

Adriano Barbosa e Álvaro

Parente envolveram-se numa «discussão» na pista, na tal «chicane» e por pouco não teve problemas de maior. Álvaro Parente foi «empurrado» da pista e parou o seu Toyota Corolla a escassos metros dos muitos espectadores que se encontravam junto da entrada da recta da Timpeira.

Adriano Barbosa acusou Álvaro Parente de travar em cima da trajectória e o outro piloto disse que foi Adriano que teve a intenção de o empurrar.

Perante esta discussão, Adriano Barbosa viu a bandeira preta, muito contestada pelo «team» do Clube Automóvel do Minho e Álvaro

Parente desistiu já que, segundo eles, apesar do carro estar operacional e rodar na altura na terceira posição, «estava abalado psicologicamente».

Assim, Fernando Rodrigues, o vencedor, teve de facto a vida facilitada. Adversários «precisam-se...»

Tal como no Toyota, também o Troféu Renault 5 GT Turbo apenas conheceu um líder, foi José Carlos Macedo que comandou desde o início até ao fim qualquer tipo de oposição.

Valeu a esta corrida o «duelo» entre António Abreu e Mário Silva para o segundo posto, lugar que apenas ficou decidido na derradeira volta.

Escu
M
bal

motone

Os pilotos da Scuderia Magos, que desde sempre revelaram grande entusiasmo e dedicação pela prática da motonáutica, mais uma vez congregaram os seus esforços no sentido de acompanharem a evolução que a modalidade está a registar no nosso país. Foi com esse objectivo que decidiram participar no Campeonato Nacional deste ano pilotando barcos «catamarans» da nova Fórmula 3000, classe que conta esta época com apreciável número de concorrentes.

Para que a sua participação possa registar a projecção que desejam junto dos adeptos da modalidade e tendo em vista a obtenção dos necessários apoios, os pilotos da Scuderia Magos adquiriram novos conjuntos

Scuderia Magos aluarte da náutica



recuperação da motonáutica no nosso país, tanto pelo aumento de número de provas no calendário anual, como pelo interesse dos participantes — também em crescimento — e pelo empenho que estão evidenciando na renovação dos seus conjuntos.

Como é natural, esta evolução justifica-se também por uma maior actividade desenvolvida pela Federação Portuguesa de Motonáutica e dos vários clubes que se dedicam à prática da modalidade.

Entre estes não poderá deixar de se referir a Scuderia Magos, um dos clubes pioneiros na prática dos desportos náuticos, pois foi há mais de trinta anos que os seus fundadores começaram a agitar as águas da barragem de Salvaterra de Magos e não só...

Foi em meados da década de 50 que um grupo de entusiastas pela motonáutica, estimulados por Luís Ramalho, começaram a reunir-se aos fins-de-semana para praticar o seu desporto favorito, promovendo provas de carácter particular, sem regulamento específico nem prémios aliciantes, mas impulsionados apenas pelo desejo de competir e chegar na melhor posição possível.

Entretanto, e porque já existiam alguns clubes que se dedicavam à modalidade como, por exemplo, o Clube Naval de Aveiro, a ANIS (Associação Naval Infante Sagres) e o Clube Naval de Cascais — onde funcionava a Autoridade Nacional representativa da FIM (Federação Internacional de Motonáutica) — pensou-se criar uma Federação Motonáutica que, como organismo oficial, passaria a organizar provas de âmbito nacional, com calendário e campeonatos para várias classes.

Foi então, no ano de 1960, que nasceu a Scuderia Magos, iniciativa em que teve grande influência o entusiasmo de Luís Ramalho e um grupo de adeptos da modalidade, quase todos residentes na zona de Salvaterra de Ma-

gos, entre os quais se contavam o professor Armando Miranda, Mário Maymone Madeira, Manuel Valente, Manuel João Raposo e seu irmão José Raposo.

É com o apoio destes elementos que se começa a pressionar a Autoridade Nacional no sentido de se formar a Federação que a curto prazo era uma realidade que muito beneficiou a motonáutica, dando-se início aos Campeonatos Nacionais da modalidade. Nesta altura os clubes começaram a organizar as provas já dentro dos regulamentos da FPM que fazia respeitá-los.

Neste aspecto, o apoio técnico dado pela Scuderia Magos foi o suporte necessário para garantir a organização de provas nesses primeiros anos, pois eram os seus elementos (que possuíam os conhecimentos técnicos adquiridos na prática da modalidade) que iam montá-las a todos os locais que não tinham ainda clubes.

Para além dos elementos já referidos é justo realçar, pela contribuição que deram para o desenvolvimento da Scuderia e da própria modalidade, os nomes de José Ramada, Walfredo Sangareau e Mário Martins da Silva.

José Ramada, industrial regressado do Brasil, dedicou os últimos anos da sua vida ao desenho e construção de novos modelos, onde aplicou inestimáveis conhecimentos técnicos. Viveu uma paixão — a motonáutica — onde criou modelos com ideias revolucionárias, os quais tinham inovações que o futuro viria a consagrar.

Walfredo Sangareau, ilustre arquitecto, criou o célebre «Sea-Damont». De configuração revolucionária foi a 1.ª vez testado em prova no Torneio de Inverno — tendo vencido e convencido. Sangareau não parou de criar, tendo surgido mais tarde com um «catamaran» que era uma autêntica preciosidade pelo desenho das suas linhas elegantes.

Mário Martins da Silva, engenheiro sobejamente conhecido no meio desportivo

automóvel e náutico, deu — e continua a dar — o apoio técnico na preparação dos motores de alguns elementos da Scuderia.

Durante a década de 60 e princípio de 70 a popularidade adquirida pela motonáutica em todo o País ficou bem evidenciada pela adesão a determinada altura do elemento feminino, facto pouco vulgar, visto que é um desporto de certo modo perigoso. Maria da Conceição Raposo iniciou-se na modalidade com 15 anos apenas, participando em corridas para estreantes que normalmente se realizavam depois dos Grandes Prémios ao volante de um barco da classe ET. Seguidamente pilotou um «catamaran» da classe SE — em representação da Scuderia Magos — com o qual ganhou as 3 horas do Algarve. Outra presença feminina na época foi a de Conceição Ramada, esta já senhora, casada e mãe de 3 filhos, que conduziu o primeiro modelo de turismo criado pelo seu marido, também em representação da Scuderia.

Até 1974, a Scuderia Magos participou regularmente com os seus pilotos em todas as provas do Campeonato e Torneio das Barragens, obtendo sempre destacados triunfos por equipas, pois para além do valor dos seus pilotos era o clube que reunia maior número de participantes. Actualmente já não existem classificações por equipas, o que é de lamentar.

Durante os anos áureos da motonáutica, a Scuderia sempre deu apoio a novos candidatos interessados em participarem nas provas, quer com o empréstimo de embarcações, quer com assistência técnica mecânica, contribuindo assim para a formação de muitos pilotos. As condições excepcionais da barragem de Salvaterra de Magos, onde havia um circuito permanente, permitia-lhes obter a necessária experiência.

Depois de 1974, por motivos de todos conhecidos, a motonáutica em Portugal so-

freu uma quase total paralisação sob o ponto de vista desportivo. Só a partir de 1984 a Federação Portuguesa de Motonáutica, sob a direcção de Mário Gonzaga Ribeiro, conseguiu recomendar a sua actividade, realizando uma dezena de provas que muito contribuíram para o renascimento da modalidade, apesar da carência de apoios eficientes.

Durante esse longo período de quase estagnação da motonáutica em Portugal, a Scuderia Magos não se extinguiu e logo que recomparam as provas, os seus pilotos voltaram a estar presentes para competirem na conquista dos primeiros lugares.

Os corpos directivos da Scuderia continuam activos, pugnando pela sobrevivência da modalidade. Numa reunião com a Federação, realizada em Maio de 1987, o professor Armando Miranda propôs a inclusão de provas da Fórmula 3000 no calendário do Campeonato Nacional, proposta que foi aceite, tendo este ano sido apresentado o regulamento oficial da Classe Nacional da Fórmula 3000.

Até então a classe de maior potência e cilindrada era o ON-Fórmula 2, com motores de corrida transformados, até 2000 cc. Existindo vários pilotos interessados em competirem com conjuntos equipados com motores de série, de potência

semelhante e cilindrada maior até 3000 cc, justificou-se a proposta de adopção da Fórmula 3000.

Assim, em 1988 já se realizou o primeiro Campeonato Nacional daquela classe, tendo registado assinalável êxito.

Para o corrente ano, a avaliar pelo aumento significativo de adesão dos pilotos que estão a optar por esta classe, prevê-se um Campeonato Nacional de Fórmula 3000 extremamente disputado e ainda mais espectacular.

Segundo o programa apresentado pelo actual presidente da Federação, comandante Nuno Mergulhão, durante a presente época serão desenvolvidas acções tendentes a incrementar a prática da motonáutica entre as camadas jovens, com a criação das classes Cadetes (11 aos 14 anos) e Juniores (15 aos 17 anos). São criadas escolas de aprendizagem e continuará a desenvolver-se a actividade criativa ao nível de clubes, visando a sua total autonomia na organização das provas. O Calendário Nacional de Motonáutica de 1989 prevê a realização de quinze provas, oito das quais pontuando para o Campeonato Nacional.

Entretanto, continua em estudo a manutenção do Torneio de Barragens, procurando-se estimular o interesse por estas provas que não estão incluídas no Campeonato Nacional.

CALENDÁRIO 1989

- 23 Abril — Vila Nova de Foz Côa
- 6/7 de Maio — V. R. de Santo António
- 27/28 de Maio — Portimão
- 10/11 de Junho — Vilamoura
- 18 de Junho — Lisboa
- 25 de Junho — Fafe/Douro
- 1/2 de Julho — Seixal
- 22/23 de Julho — Figueira da Foz
- 29/30 de Julho — Mação
- 12/13 de Agosto — Praia da Rocha
- 26/27 de Agosto — S. Martinho do Porto
- 9/10 de Setembro — Viana do Castelo
- 16 de Setembro — Costa Nova/Aveiro
- 17 de Setembro — Ribadouro/Baião
- 1 de Outubro — Setúbal

A negro as provas pontuáveis para o Campeonato Nacional

ocidade

Foi um despiste que levou o muito público presente a esquecer o frio que se fazia sentir na capital de Trás-os-Montes.

Tudo correu bem. Desporto automóvel não existiu, emoção não existiu, organização não existiu mas, não há bela sem senão: Pedro Carvalho em Ford Sierra RS 500, depois de ter «provocado algumas asneiras» segundo Carlos Rodrigues, despiçou-se no final da recta de Mateus, entrou por um muro dentro, atingindo quatro espectadores, um dos quais uma criança de três anos que, felizmente, nada de grave sofreu.

António Paulino

AX DIESEL

o fenómeno da economia

A guerra que se vem travando entre os principais construtores no segmento dos pequenos Diesel ganhou um novo impulso com a mais recente proeza conseguida pela Citroën: AX Diesel.

Ao registar o consumo espectacular de 3,6 litros aos 100 quilómetros a 90 km/h, anunciado com o mais baixo do mundo, e ao mesmo tempo «performances» notáveis que ultrapassam muitos carros a gasolina de idêntica cilindrada, o construtor francês colocou-se na primeira linha da optimização destes motores.

Um conjunto de soluções técnicas de vanguarda, com especial incidência nos materiais, são responsáveis por este êxito. O AX Diesel, que acaba de ser lançado em Portugal, na versão RD de cinco lugares e cinco portas, foi apresentado internacionalmente no último Salão e Paris. É um dois volumes igual às versões a gasolina, equipado com o novíssimo motor TUD 3, construído com tecnologia de vanguarda, orientada para dois objectivos principais: rendimento e fiabilidade.

Uma potência específica de 39 CV/litro é por si só elucidativa do rendimento deste motor. Trata-se, na verdade, de um valor que até há bem pouco tempo se obtinha nos motores sobrealimentados sem permutador de calor. Este evolução foi possível graças ao desenvolvi-

mento e aplicação de novas tecnologias a nível de materiais e à concepção elaborada do bloco do motor, da cabeça e de toda a linha de admissão e escape.

A curva do binário é também invulgar num motor Diesel de tão baixa cilindrada. O elevado rendimento é devido ao desenho da câmara de pré-combustão e colectores de admissão e escape, que permitem grande homogeneidade de partículas de gásóleo durante a inflamação, e uma boa reciclagem dos gases durante o período de lavagem.

A fiabilidade é conseguida com a aplicação de materiais especiais e os problemas típicos característicos dos motores Diesel sobrecarregados foram integralmente evitados, no TUD 3.

Este motor dispõe de camisas tratadas a fósforo, que lhe proporcionam baixo coeficiente de dilatação e atrito reduzido mesmo a altas temperaturas; segmentos de compressão encastados num anel especial e não directamente nos êmbolos, para maior resistência, dispersão de calor e longevidade; segmentos de compressão em molibdénio

aplicado por plasma, que têm maior resistência ao desgaste e maior eficiência; reforço da espessura da parede das camisas em zonas localizadas, para uniformizar as temperaturas a nível da zona superior do bloco e da cabeça; junta de cabeça de grande espessura e reforçada com materiais de liga nas zonas intercilíndricas, que melhoram a resistência, fiabilidade e estanquicidade; zonas das câmaras de pré-combustão e injeção simplificada, para maximização da estanquicidade, eficiência da combustão e alimentação e reaquecimento e filtragem do gásóleo apurados numa única unidade, para maior facilidade de manutenção e simplicidade.

A Citroën atribui as características de economia e fiabilidade, bem como as notáveis acelerações, à aplicação de todas estas tecnologias.

O baixo peso, a aerodinâmica e o elevado rendimento do motor determinam consumos extremamente baixos: 3,6 litros aos 100 km a 90 km/h, 5,0 a 120 km/h e 5,2 em circuito urbano.

Um automóvel pode ser traduzido em números. Só que, às vezes, quando nos sentamos ao volante, esses números perdem um pouco da sua verdade. O AX Diesel, pelo contrário, parece superar largamente tudo. As suas performances, a facilidade e rapidez de aceleração, a sua capacidade de resposta, fazem perder a noção de que, de-

baixo do «capot», se encontra um pequeno motor Diesel de 1360 cc. É notável a sua capacidade de resposta e são surpreendentes as médias que se conseguem com uma condução absolutamente descontraída, facilitada por uma suspensão eficaz e por um sistema de travagem que não deixa margem a qualquer reparo. A direcção é também precisa, leve e agradável.

A caixa de velocidades apresenta-se bem escalonada, com uma quinta que não engana e que continua a ter força, a permitir reprises em circunstâncias em que pareceria já nada mais se poder obter daquele pequeno motor.

Indiscutivelmente o AX Diesel veio trazer algo de inovador, em todos os aspectos a este segmento de viaturas Diesel, para além do seu consumo espectacularmente baixo.

Os valores indicados pelo construtor são facilmente verificáveis, mas o mais significativo é que, mesmo quando se utiliza uma condução «brutal», exigindo ao motor tudo o que ele tem para dar, os consumos continuam a ser incrivelmente baixos. Tudo isto faz com que esta pequena viatura tenha vindo alterar radicalmente os cálculos sobre o número de quilómetros necessários para que um Diesel se torne economicamente vantajoso.

Comparativamente, o AX bate todos os seus rivais em velocidade de ponta, em aceleração e em relação potência.

Trata-se, em suma, de um pequeno fenómeno. Apenas um pormenor (na versão ensaiada) deixa motivo a reparos: os bancos dianteiros. Pouco envolventes, com deficiente apoio das costas, não estão ao nível característico e emblemático da Citroën. Mesmo na sua versão mais básica, o AX Diesel merece melhor, até porque, as suas excelentes performances o exigem.

Mas salvo este pequeno detalhe, estamos perante um produto realmente inovador e portador de uma tecnologia apurada e de vanguarda.

Toyota escolheu a Grã-Bretanha

O maior construtor automóvel do Japão, Toyota Motor Corp., vai construir a sua primeira fábrica europeia, na cidade de Derby, centro de Inglaterra, num investimento de 700 milhões de libras — anunciou o ministro britânico da indústria, Lorde Young.

A Toyota segue, assim, o exemplo de outras companhias japonesas, como o construtor automóvel Nissan e a empresa de electrónica Fujitsu, estabelecendo bases na Inglaterra como trampolim para a Comunidade Europeia, a fim de beneficiar com o Mercado Único de 1992.

Lorde Young disse ao Parlamento, em Londres, que a fábrica da Toyota, a qual será construída num antigo campo aéreo, vai produzir 200 000 carros por ano e empregará 3000 pessoas.

A produção da nova fábrica deverá começar em 1992 — acrescentou o ministro.

«Este é, provavelmente, um dos maiores investimentos industriais e representa um importante voto de confiança no Reino Unido» — exultou o responsável britânico.

O Partido Trabalhista britânico, na oposição, lamentou o declínio da indústria automóvel do Reino Unido. «Esta é a fase final de um processo que foi substituído por uma indústria automóvel controlada por Detroit, Paris e agora Tóquio» — queixou-se o porta-voz trabalhista para a indústria, Bryan Gould.

O interesse em estabelecer bases no Reino Unido aumentou com os receios de que os 12

membros da CEE possam reduzir as importações depois de 1992.

Muitas empresas japonesas têm sido atraídas para a Grã-Bretanha pelas políticas económicas liberais do Governo de Margaret Thatcher, mas Londres garante que não ofereceu assistência financeira à Toyota.

Lorde Young disse ao Parlamento que a Toyota comprometeu-se, numa primeira fase, em produzir localmente 60 por cento dos componentes dos automóveis a fabricar na Grã-Bretanha, aumentando para 80 por cento em 1995, o que isenta o construtor japonês das quotas de importação na CEE.

A Nissan, companhia rival da Toyota, que possui uma fábrica em Sunderland, Nordeste de Inglaterra, obteve uma importante vitória esta semana com o anúncio de que os seus carros fabricados na Grã-Bretanha terão livre acesso a outros países da CEE.

A França tentou impor limites à importação dos modelos «Bluebird» da Nissan construídos em Sunderland, argumentando que estavam sujeitos às quotas aplicadas às companhias japonesas.

A Nissan protestou, insistindo que os seus carros construídos no Reino Unido possuem 70 por cento de componentes europeus.

O Ministério do Comércio e Indústria da Grã-Bretanha anunciou que a França concordou em não impor quotas de importação aos carros da Nissan fabricados em Sunderland.

Piquet queixa-se da segurança na Fórmula 1

O piloto brasileiro de Fórmula 1, Nelson Piquet, três vezes campeão do mundo, afirmou em Zagreb que nos últimos anos diminuiu a segurança nos bólides de competição.

Piquet, em visita de promoção à Jugoslávia, disse que o acidente de Philippe Streiff, nos treinos de pneus antes do Grande Prémio do Brasil, não o surpreendeu.

«Os carros são cada vez mais rápidos, mas a segurança é cada vez menor», comentou o piloto brasileiro.

«Os carros são agora muito rápidos nas curvas e as suspensões são rijas, por isso, mesmo com menos potência do que com os motores turbo, os carros conseguem ser muito eficazes, mas os pilotos sofrem muito, com os

saltos e abanões», disse Piquet.

Obrigado a desistir do Grande Prémio do Brasil com problemas de motor, Piquet confessou que não sabia se fisicamente conseguiria concluir a prova devido às lesões contraídas duas semanas antes.

«As costelas ainda me doíam muito. O pescoço e os músculos dos braços também me começaram a incomodar depois das primeiras voltas», disse.

O piloto brasileiro, 36 anos, campeão do mundo de Fórmula 1 em 1981, 1983 e 1987, afirmou também não estar ainda a pensar abandonar a competição:

«Vou é deixar de arriscar os 100 por cento. Já não tenho de provar que sou o homem mais rápido do mundo, por isso posso acalmar», disse.



lubrificantes

GALP

super

lubrificantes

GALP

GALAXIA

lubrificantes